KIM JONG IL

BREVE BIOGRAFIA

KFA-BR
2020

KIM JONG IL

BREVE BIOGRAFIA

Traduzido e publicado pela Associação de Amizade com a Coreia – Brasil, em fevereiro de Juche 109(2020), com base no original da Edição em Línguas Estrangeiras da RPDC, de Juche 87(1998).

Por ocasião da publicação da breve biografia de Kim Jong Il

Kim Jong Il, Secretário-geral do Partido do Trabalho da Coreia, é o mais fiel continuador da causa revolucionária do Juche[1], Comandante Supremo das forças armadas revolucionárias da Coreia e grande Dirigente do Partido do Trabalho da Coreia e do povo coreano, que ao empreender o caminho da revolução propôs como missão de toda a sua vida levar a feliz termino a causa do grande Líder do povo coreano, Kim Il Sung, e acumulou imperecíveis méritos ao Partido e à revolução, à Pátria e ao povo.

A histórica trajetória na qual ele conduziu o PTC foi árdua, cheia de provas, porque para a revolução foi extremamente complexa a situação interna e externa e ante a revolução e o Partido se apresentaram tarefas muito mais difíceis e enormes. No momento crucial, quando em meio a um prolongado enfrentamento com as forças aliadas do imperialismo ocorria a luta classista entre o socialismo e o capitalismo, Kim Jong Il, como o camarada mais próximo do Presidente Kim Il Sung e seu mais leal ajudante, sempre conduziu a revolução a ascensões ininterruptas e ressonantes vitórias, levantando infalivelmente a bandeira da revolução, do socialismo, e transformando o negativo em positivo, e a situação adversa em favorável.

Com seu dinâmico trabalho ideológico e teórico, ele sistematizou e aprofundou a ideologia revolucionária do Presidente Kim Il Sung como ideia, teoria e método do

Juche, tornando-a a imortal bandeira revolucionária da era da independência, e preparou uma poderosa arma ideológico-teórica para a Revolução coreana ao esclarecer científica e teoricamente os problemas que surgiam nos processos revolucionários e construtivos.

Ao expor a ideia de que o partido da classe trabalhadora deve ser o do líder e colocá-la em prática, fez com que se produzisse uma mudança transcendental na construção e nas atividades do Partido, enfim, no conjunto de seu trabalho, e assim fortaleceu desenvolveu o Partido do Trabalho da Coreia fundado pelo Presidente Kim Il Sung como uma agrupação revolucionária de tipo Juche e elevou extraordinariamente sua capacidade combativa e reitora.

Ao dirigir as forças armadas revolucionárias do país, transformou o Exército Popular da Coreia em um autêntico exército do Partido e do Líder, em uma invencível força que defende fidedignamente com as armas o Partido e a causa do socialismo, e transformou o país em um baluarte inexpugnável ao armar todo o povo e fortificar todo o território nacional.

Planteando a nova diretriz de transformar toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche[2] e impulsionando energeticamente as três revoluções: a ideológica, a técnica e a cultural, alcançou a unidade monolítica das fileiras revolucionárias e abriu uma nova era de mudanças transcendentais e de pleno florescimento para a construção econômica e cultural como um todo.

Ao aplicar a política genuinamente popular e benevolente, compartilhando sempre com o povo as alegrias e tristezas, converteu a sociedade em uma grande família revolucionária, onde todo o povo está aglutinado em torno do Partido e do Líder com um mesmo destino e se esforça para oferecer a todo o povo coreano uma vida digna e feliz.

Com suas incansáveis atividades revolucionárias,

durante mais de 30 anos, foi inaugurada na Coreia a nova era de florescimento e prosperidade para a nação de Kim Il Sung.

O departamento de redação de nossa Casa Editorial publica "Kim Jong Il Breve Biografia" para aqueles que desejam conhecer suas atividades.

---

1. Causa revolucionária do Juche — Obra iniciada e executada pelo Presidente Kim Il Sung para alcançar a plena independência das massas populares.

2. Transformar toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche — Significa construir a sociedade comunista com a materialização da doutrina Juche, ideologia revolucionária do Presidente Kim Il Sung, tendo-a como guia diretriz no processo revolucionário e construtivo.

ÍNDICE

1 (Fevereiro de 1942 – março de 1964)..... 5

2 (Abril de 1964 – janeiro de 1974)..... 22

3 (Fevereiro de 1974 – setembro de 1980)..... 52

4 (Outubro de 1980 –)..... 85

1

(Fevereiro de 1942 – março de 1964)

Kim Jong Il nasceu em 16 de fevereiro de 31 (1942) da era Juche[1], no período histórico em que se produzia uma nova mudança no desenvolvimento da revolução coreana e da mundial, no acampamento secreto do Monte Paektu[2], localizado no distrito Samjiyon da província de Ryanggang.

Nasceu no seio de uma família patriótica e revolucionária sem precedentes na história.

Seu pai, Kim Il Sung, foi o grande Pai da nação coreana, o fundador da Coreia socialista e o Líder do povo coreano. Sendo um político-teórico e prático e um estrategista militar, acumulou méritos singulares à revolução coreana e à mundial, à época e à humanidade.

Sua mãe, Kim Jong Suk, foi uma combatente comunista revolucionária que entregou toda a sua vida à luta que Kim Il Sung conduzia pela restauração da Pátria e pela liberdade e felicidade do povo.

Seu avô, Kim Hyong Jik, sendo dirigente do movimento anti-japonês de libertação nacional, foi o precursor da mudança de direção do movimento nacionalista para o comunista na Coreia.

Sua avó, Kang Pan Sok, o irmão mais novo de seu avô, Kim Hyong Gwon, seu tio, Kim Chol Ju, e seus tios maternos, Kim Ki Jun e Kim Ki Song foram combatentes revolucionários que deram a vida pela libertação do país.

A patriótica e revolucionária família que lutou geração após geração pelo bem da Pátria e do povo constituiu o fertilizante que fez Kim Jong Il cultivar desde cedo as qualidades de dirigente do povo.

Desde a infância, sobressaiu-se pela inteligência e sagacidade. Manifestou muito poder de observação, capacidade de análise e aguda perspicácia, e a extraordinária faculdade mental criadora, que lhe permitia observar tudo com uma visão renovadora.

Possuidor de um grande valor e ousadia, realizava qualquer tarefa com grande espírito, e por mais difícil que fosse, era decidido a cumprir por si mesmo.

Sempre tratava as pessoas com altruísmo, magnanimidade, ternura e simplicidade.

Estes extraordinários dotes naturais foram se delineando como características e qualidades do futuro revolucionário e dirigente por meio da educação que seus pais lhe deram com especial cuidado.

O grande propósito "Jiwon"[3] do avô, a luta a qual a família de Mangyongdae se consagrou geração após geração pelo país e a revolução, e as proezas dos mártires patrióticos, revolucionários anti-japoneses da Coreia e membros do Corpo Infantil, dos quais o pai lhe falava, fizeram com que enraizasse profundamente o espírito revolucionário na alma do pequeno Kim Jong Il. Acima de tudo, as incansáveis atividades revolucionárias do pai e a atitude da mãe que o ajudava com abnegação fizeram com que em seu coração o amor filial pelo pai sublimasse em sentimento de fidelidade ao Líder.

Kim Jong Suk foi a grande mãe da revolução que assentou a base para a continuação geracional da causa revolucionária do grande Líder.

Enquanto crescia e experimentava a realidade em meio

ao calor da Luta Revolucionária Anti-japonesa, a construção da nova Pátria e a Guerra de Libertação da Pátria, e através das atividades práticas, foram se forjando singulares qualidades e o caráter.

Ao ver como atuava seu pai, que após a libertação do país realizou incansáveis esforços para edificar a nova pátria, e permanecer ao seu lado no Supremo Comando do Exército Popular da Coreia durante a Guerra de Libertação da Pátria, pôde viver muitos fatos dignos de aparecer especialmente nos anais da história. Sobretudo, no período da guerra, produziram-lhe forte impressão o extraordinário dom de comando do Marechal Kim Il Sung, sua firme vontade, sua díspar perspicácia militar e suas nobres virtudes, e se convenceu de que dele dependiam o próspero destino da Pátria e do povo e a vitória na guerra.

Essa decisão e vontade de ser fiel a expressou realmente nas letras da canção "Colo da Pátria"[4], que compôs em 1952.

Em jovem idade, formou-se em uma altura sublime o conceito de fidelidade a Kim Il Sung, o qual lhe serviu de pedra angular em seu posterior trabalho ideológico, teórico e prático.

De setembro de 1950 a agosto de 1960, fez seus estudos no ensino primário e secundário.

Durante esse período, realizou atividades entusiastas para que as crianças e jovens aprendessem do Presidente Kim Il Sung.

Quando era aluno do ensino primário, propôs organizar com os membros da União de Crianças de sua classe o "Grupo de Estudo da breve biografia do General Kim Il Sung" e foi membro dele.

O objetivo do grupo era conhecer em profundidade a grandeza do General Kim Il Sung estudando sua história revolucionária e preparar-se como pilares da revolução

coreana.

No severo tempo da guerra, o grupo desempenhou um grande papel na formação deles como fieis filhos e filhas do General e suas experiências serviram para intensificar posteriormente a tarefa de aprender dele.

Em julho de 1953, terminou-se a guerra com a vitória do povo coreano.

No período pós-guerra, Kim Jong Il concluiu seus estudos na Escola Primária Nº 4 de Pyongyang e ingressou na Secundária Nº 1 de Pyongyang, onde se esforçou para adquirir múltiplos conhecimentos.

Por sua iniciativa, foram organizadas visitas de estudo pelas áreas de Pochonbo e Samjiyon, locais da luta armada anti-japonesa, e dirigiu a primeira coluna.

Estas atividades tiveram grande importância pois abriram o caminho para o estudo de lugares da luta revolucionária na região do Monte Paektu, que posteriormente se levou a cabo a nível nacional.

Lançando o slogan "Estudemos para a Coreia!", esforçou-se para estabelecer o Juche[5] entre os jovens estudantes.

Desde primeiro de setembro de 1957, iniciou no curso superior da Escola Secundária Nº 1 de Pyongyang (posteriormente, Escola Media Alta Namsan de Pyongyang).

Naquela época, prestou profunda atenção à tarefa de pôr fim às ideias tóxicas e ao modo de pensar dos partidários do servilismo às grandes potências e do dogmatismo, que historicamente haviam causado danos incalculáveis à revolução e se espalharam consideravelmente entre os jovens estudantes.

Esforçou-se para conhecer e assimilar em profundidade a política do Partido do Trabalho da Coreia e suas tradições revolucionárias; Estudou avidamente a história, cultura, geografia e os belos costumes da Coreia enquanto tratava

de compreender os de outros países que poderiam ser aplicados na realidade da Coreia.

Junto com seus colegas de classe, ia frequentemente à fábricas e ao campo, e na escola durante a aula prática, dirigia e consertava carros ou motores elétricos para dominar a técnica.

Seu exemplo contribuiu muito para que seus colegas tivessem a ideia e disposição de apreciar e fazer o seu próprio brilho.

Na época estudantil, foi muito ativo na Juventude Democrática[6] (UJD).

A partir de setembro de 1957, foi vice-presidente do comitê da própria União na escola (o presidente era um professor).

Naquela época no país, concluía-se o processo de transformação socialista das relações de produção e iniciava-se a Grande Marcha de Chollima[7], produzindo uma mudança transcendental na consciência das pessoas.

Mas a Juventude Democrática não conseguia se livrar completamente dos velhos esquemas formalistas no trabalho, como resultado das manobras dos fraccionistas anti-partido e contrarrevolucionários, e suas organizações não conseguiam realizar suas atividades de acordo com seu caráter como entidades de educação ideológica e às novas circunstâncias.

Percebendo esta situação, Kim Jong Il considerou materializar as ideias do General Kim Il Sung com relação ao movimento juvenil.

Ao considerar que o dever principal das organizações da UJD nas escolas era formar seus membros como revolucionários fieis ao Partido e ao Líder, como competentes construtores do socialismo, com alto nível de conhecimento, fez com que se intensificasse a educação ideológica dos unionistas, que as organizações

direcionassem bem as atividades e o estudo de seus membros e o trabalho da União de Crianças, e que todas as tarefas fossem organizadas com grande espírito, de acordo com as características dos jovens, e fossem sempre inovadoras.

Para formar ideologicamente os jovens, aplicou diversos e originais métodos, em correspondência com as características destes.

Organizou, em abril de 1958, a visita ao vilarejo natal do herói Ri Su Bok[8] e à escola onde estudou, para que os jovens pudessem aprender da fidelidade do herói a seu líder e de seu fervoroso amor pela Pátria e pelo povo.

Para a educação ideológica dos jovens estudantes, fez com que se eliminassem os métodos de denunciar e criticar o negativo e se empregassem os de dar a conhecer e propagar em ampla escala o positivo.

Prestou muita atenção às organizações da UJD para que dirigissem adequadamente a vida orgânica de seus militantes.

Afirmou que orientar os militantes a se aplicar no estudo constituía um dos importantes deveres das organizações da União e o conteúdo principal de sua direção, e realizou concursos, seminários por temas e comentários sobre obras literárias e artísticas.

Sublinhando a necessidade de se consagrar ao estudo com toda a energia, Kim Jong Il deu exemplos vivos. Já na época do ensino médio, ele disse: “A paixão é a fonte de grandes obras”, e para adquirir múltiplos conhecimentos, aplicou-se ao estudo com fervor incomparável. E no colegial, junto com os livros didáticos, leu avidamente inúmeros livros sobre diferentes temas, fundamentalmente as obras do Presidente Kim Il Sung, as marxistas-leninistas, as de especialidades técnicas como mecânica, agronomia, pecuária, assim como de ciências sociais, arte e literatura.

Seu interesse pelo estudo era muito grande e profundo.

Por sua orientação entusiasta e seu exemplo entre os alunos, cresceu extraordinariamente sua paixão pelo estudo.

Ele procurou que as organizações da União estabelecessem entre seus militantes um ambiente de participação consciente na vida orgânica.

Por um lado, ele as instruiu a dar uma tarefa a cada um dos membros, e a se interessar de modo constante pelo estado do cumprimento e a prestar ajuda efetiva, e por outro, conduziu todos os unionistas a participarem ativamente na crítica e autocrítica com um correto ponto de vista.

Kim Jong Il também prestou profunda atenção à União de Crianças e estabeleceu um sistema de instrutores auxiliares da organização, segundo o qual os militantes da UJD dos cursos superiores mais bem preparados ajudavam os instrutores, os professores orientadores. Estes instrutores auxiliares desempenharam um papel importante no asseguramento da direção da UJD para a União de Crianças.

Graças às dinâmicas atividades de Kim Jong Il, o trabalho da UJD na escola abandonou o antigo esquema e avançou de uma maneira nova e animada. Assim se evidenciaram as habilidades organizadoras de Kim Jong Il.

À frente de seus colegas de classe, participou ativamente nas tarefas da construção socialista.

Na Conferência Nacional dos Jovens Construtores do Socialismo, efetuada em março de 1958, o Presidente Kim Il Sung apontou que sob a direção do Partido, os jovens deveriam pavimentar com suas mãos o caminho para a nova e esplêndida era, a socialista, e exortou a todos os jovens para que dedicassem suas energias, sua inteligência e seus conhecimentos à edificação socialista. Kim Jong Il, participando na construção de moradias para 20 mil

famílias, que era realizada então em Pyongyang, conduziu seus colegas a mostrar seu entusiasmo revolucionário e a empreender um movimento de renovação técnica, superando assim em grande medida o ritmo normal de trabalho.

Posteriormente, tomou parte nas obras de proteção das margens do rio Taedong e na construção do Palácio das Crianças e Escolares de Pyongyang, conduzindo, com seu habilidoso trabalho político-organizativo e exemplo pessoal, os estudantes a realizarem proezas no trabalho.

Em agosto de 1960, concluiu o curso do ensino médio.

Em primeiro de setembro de 1960, Kim Jong Il se matriculou na especialidade de economia política da Faculdade de Economia da Universidade Kim Il Sung.

No dia em que pôs os pés na Universidade, tomou a firme decisão de fazer de sua etapa universitária o período de preparação para continuar a causa do Juche.

Naquela ocasião, disse:

"… Ao entrar no máximo fórum das ciências, faço mais firme minha decisão de me encarregar do futuro da revolução, em cumprimento do alto propósito do Líder.

"Estou disposto a fazer de minha etapa universitária um período para assimilar mais profundamente a ideia revolucionária do Líder e me preparar como artífice da revolução coreana."

Nesse dia, subiu a colina Ryongnam, onde compôs a poesia "Oh, Coreia, eu te farei grande!" [9], onde, nos versos, manifestou sua disposição de levar adiante, até o fim, a causa revolucionária do Juche para tornar realidade a aspiração do Presidente Kim Il Sung.

Ao se matricular na Universidade com esse grande propósito, dedicou-se por completo a conhecer a ideologia e as teorias revolucionárias do Presidente, seus métodos de direção, e a adquirir amplos e profundos conhecimentos

sobre a natureza e a sociedade.

Além de ter estudado sistematicamente as obras e instruções do Líder na época das escolas secundárias básica e media alta, voltou a analisar, do ponto de vista histórico e de todos os outros aspectos, as Obras Escolhidas de Kim Il Sung e outras obras dele, especialmente interiorizou profundamente suas ideias e teorias, as quais, partindo da realidade concreta do país, davam solução original a todos os problemas surgidos nos processos revolucionário e construtivo. Também estudou ampla e profundamente e de uma posição própria as ideologias e teorias progressistas e as realizações científico-culturais, de modo especial, as ideias e teorias revolucionárias precedentes da classe trabalhadora.

Na primeira época da etapa universitária, aprofundou-se no estudo de numerosas obras dos clássicos, como "Manifesto do Partido Comunista", "O Capital", "Imperialismo, fase superior do capitalismo" e "O Estado e a revolução", e à margem de cada página lida, anotava suas opiniões, tais como: "teoria que não se ajusta à nossa época" e "limitou-se a descrever o ambiente, sem desenvolver mais".

Adquiriu ricos conhecimentos não apenas de sua especialidade, economia política, mas também de filosofia, ciências militares e muitas outras áreas.

Ao mesmo tempo em que se dedicava avidamente ao estudo, realizou múltiplas atividades.

Antes de tudo, prestou profunda atenção a que os estudantes possuíssem uma concepção revolucionária sobre o líder.

Em conversas e seminários, esclareceu o postulado de que o líder é o máximo cérebro e dirigente da revolução e o centro da unidade e coesão.

Conduziu os estudantes a erradicar a tendência errônea

de acreditar cegamente nas teorias precedentes e de estudá-las de modo dogmático, e a estabelecer firmemente o ponto de vista de analisar e resolver tomando como guia a ideia revolucionária de Kim Il Sung, e a favor da revolução, todos os problemas que se apresentam no trabalho revolucionário e construtivo.

Enfatizando a seus colegas a necessidade de estudar em profundidade as obras do Presidente Kim Il Sung, traçou planos e metas para que, durante o primeiro e o segundo curso, eles lessem todas as obras incluídas nas Obras Escolhidas de Kim Il Sung e fizessem os apontamentos necessários, e nos terceiro e quarto cursos, voltassem a estudá-las mais uma vez.

Por outro lado, a intensificação da educação entre eles nas tradições revolucionárias, os fez entender profundamente as raízes históricas do Partido e da revolução, e prestando muita atenção à sua educação classista e antirrevisionista, guiou-os a manter firmemente a posição da classe trabalhadora e os princípios revolucionários.

Também se preocupou para que os estudantes assimilassem os estudos teóricos com a prática. Realizou a prática produtiva na Fábrica de Máquinas Têxteis de Pyongyang (na época, Oficina de Produção de Máquinas Têxteis de Pyongyang), e em seguida, participou no trabalho de ampliação da estrada entre o bairro de Wasan e o município Ryongsong, da cidade de Pyongyang. Naqueles dias, cumpriu abnegadamente seu dever como estudante nas práticas e como integrante da brigada de choque estudantil.

Durante a prática na Fábrica de Máquinas Têxteis de Pyongyang, manejou o torno nº 26 e fez com que os trabalhadores desdobrassem o movimento da máquina exemplar. Este movimento é a origem do atual “Movimento de fidelidade à máquina exemplar aprendendo do torno nº

26”.

Em 22 de julho de 1961, Kim Jong Il entrou no Partido do Trabalho da Coreia.

Muito consciente de sua responsabilidade como militante do Partido e de seu importante dever, que como tal assumia ante este e a revolução, levou mais reta ainda sua vida estudantil.

Durante sua etapa universitária, colaborou com o Presidente Kim Il Sung no trabalho de direção.

Ele o acompanhou em suas viagens de orientação pelas províncias de Phyong-an do Norte, Hwanghae do Sul e do Norte, Ryanggang e Hamgyong do Sul. Nestas ocasiões, procurou que as organizações do Partido, em todos os níveis, cumprissem as instruções do Presidente Kim Il Sung considerando esta a sua tarefa central. Ao mesmo tempo, orientou-as a materializar de maneira consistente o espírito e o método Chongsanri[10] e a converter decisivamente todo seu trabalho em trabalho com o homem[11], trabalho político.

Acompanhando o Presidente em suas viagens à Fundição de Ferro de Hwanghae e à Fundição de Metais Não-Ferrosos de Nampho, deu suas opiniões sobre as maneiras de realizar com êxito a reconstrução técnica da economia nacional. Também prestou muita atenção à revolução técnica no campo, e por ocasião de sua visita a inúmeras fazendas cooperativas da província de Hwanghae do Sul e de outras partes do país, destacou a necessidade de mecanizar as tarefas agrícolas difíceis, aplicar a química e introduzir avançados métodos de cultivo.

Ajudou o Presidente Kim Il Sung na preparação e direção da Reunião Conjunta de Changsong de Funcionários do Partido e da Economia das Localidades, cujo objetivo era desenvolver a economia local e elevar consideravelmente os níveis de vida da população. E depois, foi a Phungsan, na província de Ryanggang, a Toksong, na província de Hamgyong do Sul, e a outros

distritos montanhosos para orientá-los a introduzir as novas experiências do distrito de Changsong[12].

A fim de realizar o projeto do Presidente de criar uma arte e literatura de tipo socialista jucheano, deu valiosas indicações para identificar e reproduzir as obras criadas por Kim Il Sung durante o período da Luta Revolucionária Anti-Japonesa, criar óperas e dramas concordantes com a época da independência, e representar com destreza a figura do líder da classe trabalhadora.

Cumprindo o projeto do Presidente de estabelecer a transmissão televisiva, assistiu os preparativos relevantes, como a produção de equipamentos e os testes de transmissão e recepção, ajudando assim ativamente a iniciar as transmissões.

A ajuda que ele prestou durante os anos universitários constituiu um inestimável apoio ao Presidente Kim Il Sung em sua tarefa de direção.

Prestou profunda atenção a melhorar o conteúdo do ensino universitário.

Em seu trabalho de disciplina “Acerca da necessidade de rever a questão da unificação dos três Estados”, ele analisou e criticou por todos os ângulos a “teoria da unificação dos três Estados por Sinla” e a “opinião sobre a preponderância de Sinla”, e expressou seu critério da necessidade de sistematizar em um novo plano, e sobre a base de uma posição própria, a história da Coreia, deturpada anteriormente pelos servilistas das grandes potências. De fato, isso constituiu uma excelente opinião de valor científico.

Esclareceu que a principal característica que determina a nação é a comunidade de sangue, idioma e território, e que a dos dois primeiros é a mais importante para caracterizar uma nação. E apontou que a nação coreana não se formou durante a dominação colonialista japonesa nem após a libertação, como alguns argumentam, mas que é uma nação

inteligente com uma larguíssima história de 5 milênios e que pertencem a ela também os compatriotas que residem fora do país.

Prestou grande atenção a esclarecer de modo exato a grandeza, originalidade e veracidade da ideia revolucionária do Presidente Kim Il Sung.

Em diferentes seminários científicos e conversas realizadas com seus colegas, demonstrou que ao conceber a ideia Juche, Kim Il Sung definiu o postulado sobre a concepção de mundo desde um novo ângulo e levou a uma nova e maior escala o conjunto das teorias referentes à revolução e ao trabalho construtivo, sobretudo as filosóficas, econômicas e políticas.

Na etapa universitária, em conversas incluindo a entitulada "Sobre o surgimento do revisionismo contemporâneo", analisou a origem do nascimento do revisionismo contemporâneo, sua natureza reacionária e periculosidade.

Advertiu que a nocividade desta corrente consistia em negar a direção do partido da classe operária sobre a revolução e o trabalho construtivo, render-se perante o imperialismo ianque por medo da chantagem nuclear, difundir ilusões sobre o imperialismo, retroceder na luta anti-imperialista e destruir a unidade e coesão dos países socialistas e do movimento comunista internacional.

Kim Jong Il aprofundou e desenvolveu a ideologia revolucionária da classe trabalhadora.

Desenvolveu a concepção filosófica de mundo, a concepção da história social, e as teorias sobre a revolução baseadas na ideia Juche, nos diversos trabalhos de disciplina e dissertações, entre eles "Sobre o papel determinante da consciência ideológica" (dezembro 1962).

Assinalando a limitação da concepção materialista da história, que considera o processo de desenvolvimento da

história social como um processo da história natural, elucidou, partindo da ideia Juche, o princípio fundamental da concepção de história social de que esta muda e se desenvolve pelo esforço criador das massas populares para alcançar sua demanda por independência. E indicando o erro do critério de que a consciência fica sempre por trás da realidade porque é determinada pelo ser social, expôs uma nova concepção segundo a qual uma ideia progressista da época se adianta à realidade e a consciência ideológica desempenha o papel determinante na luta revolucionária.

Também a respeito do problema da essência da revolução social, apontou que não se deve considerar a revolução como uma mera mudança de regime social, e destacou a necessidade de defini-la em um novo nível, incluindo aqueles que continuam nas áreas da ideologia, tecnologia e cultura mesmo após a implementação do regime socialista. Por outra parte, assinalando a limitação das teorias anteriores sobre os tipos de revolução, deu uma nova definição, segundo a qual a revolução democrática anti-imperialista e anti-feudal deve ser considerada como um tipo independente.

Em conversas, incluindo as intituladas "O líder da classe trabalhadora não é uma pessoa particular" e "O líder da classe trabalhadora desempenha o papel determinante na luta revolucionária", sistematizou e aprofundou a teoria sobre a posição e o papel do líder, deixando, pela primeira vez na história, definida e explanada uma teoria científica sobre o líder.

Em seus artigos e conversas, entre eles "A justeza da orientação do nosso Partido para o desenvolvimento da economia local", "O sistema de trabalho Taean[13] é um sistema original de administração da economia socialista", demonstrou de maneira científica a originalidade e justeza da linha de construção da economia nacional auto-sustentável e da linha básica da edificação econômica

socialista do Partido do Trabalho da Coreia.

Em janeiro de 1962, escreveu a tese “Sobre as características e a natureza agressiva do imperialismo contemporâneo".

Sobre a base de fazer uma profunda e minuciosa análise de todos os aspectos do imperialismo contemporâneo, ele planteou a seguinte conclusão:

“…O imperialismo contemporâneo não se baseia simplesmente no monopólio, mas no capitalismo monopolista de Estado no plano político e econômico; não se baseia no antigo colonialismo, mas no neocolonialismo; não existe em forma paralela, mas se reestrutura nas relações de dependência, com o imperialismo dos EUA à frente, na cabeça; não cresce nem se fortalece, mas se debilita e arruína vertiginosamente, mas sem deixar de realizar desesperados esforços.”

Advertendo que a natureza agressiva do imperialismo, em vez de diminuir, tornou-se ainda mais cruel, expôs a essência agressiva das táticas de dupla face, sobretudo a “estratégia de paz” do imperialismo norte-americano.

Em 18 de março de 1964, foi discutida a sua tese de graduação da Universidade Kim Il Sung: “A posição e o papel do condado na construção do socialismo”.

Já que vinha prestando profundo interesse ao problema rural sob o socialismo, escreveu esta tese sobre a base dos materiais recolhidos enquanto ajudava o Presidente Kim Il Sung nos meses de julho e agosto de 1962, na preparação e direção da Reunião Conjunta de Changsong de Funcionários do Partido e da Economia das Localidades.

Neste trabalho, demonstrou a justeza da teoria do Presidente sobre o ponto de apoio regional na construção socialista e a aprofundou e desenvolveu ainda mais.

Em sua etapa universitária, com dinâmico trabalho ideológico, teórico e prático, fez uma importante contribuição para a causa revolucionária do Juche e

aprendeu tudo referente à arte de liderança baseado na ideia Juche, graças ao qual gozou do respeito e da confiança, como destacado ativista político, de amplos setores da juventude e moradores.

2

(Abril de 1964 – janeiro de 1974)

Kim Jong Il começou a trabalhar no Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia em 19 de junho de 1964.

Em meados da década de 1960, quando era muito complexa a situação interna e externa, realizavam-se esforços para levar adiante o programa da construção socialista traçado no IV Congresso do Partido do Trabalho da Coreia.

Ao criar em 1962 a "Crise do Caribe", os imperialistas ianques realizaram vis manobras agressivas contra os países socialistas e do Terceiro Mundo, sobretudo, agravaram ao extremo a tensão na Península Coreana, e no seio do movimento comunista internacional, os oportunistas, em conluio com o imperialismo, deram-se a destruir a unidade e a solidariedade dos países socialistas, criando graves dificuldades para o avanço da revolução mundial.

Por outro lado, dentro do Partido, os revisionistas anti-partido levantaram suas cabeças, colocando obstáculos de diversos ângulos à materialização das diretrizes do Partido.

Naquele tempo, ante o Partido, planteava-se a tarefa de sua consolidação organizacional e ideológica, e a elevação de seu papel reitor para acelerar os processos da revolução e da construção.

O fato de que nessa época histórica Kim Jong Il havia começado a trabalhar no Comitê Central do Partido

constituiu um evento muito significativo.

Desde o início, indicou claramente qual era a tarefa central no trabalho do Partido e prestou profunda atenção ao correto estabelecimento da linha principal a seguir.

Em 30 de maio de 1964, conversando com funcionários do Departamento de Organização e Direção do CC, ele disse:

"A linha principal a ser seguida no trabalho e nas atividades do nosso Partido é a firme implementação em todo o seu âmbito do sistema da ideologia do Líder. Esta tarefa é a que deve ser realizada permanentemente em todo o curso da vida de nosso Partido e de suas atividades. Por esse motivo, todo o seu trabalho e atividades devem se concentrar na tarefa de implementar o sistema da ideologia do Líder, apoiá-lo e exaltá-lo da melhor maneira e de materializar consistentemente seus ensinamentos."

Considerou que para estabelecê-la corretamente era preciso que os departamentos e funcionários do Comitê Central fossem os primeiros a tê-la firmemente.

Prestou atenção para que estes funcionários, possuindo a firme determinação e atitude de apoiar e exaltar o Presidente Kim Il Sung, entregassem-se por inteiro à materialização de suas instruções e, quando dirigirem as instâncias subordinadas, baseassem-se sem falhar no programa elaborado para executá-las. Além disso, fez com que a nível de todo o Partido se implementasse um ordenado sistema para transmitir essas instruções e fazer com que se internalizem, e além de tomar medidas para executá-las e fazer um balanço delas.

Durante suas viagens de orientação às províncias de Jagang, Hwanghae do Norte e Phyong-an do Norte, realizadas na primavera e no verão de 1964, e às de Kangwon e Hamgyong do Sul, realizadas em maio de 1965, buscou pôr fim ao fenômeno de interpretar

equivocadamente as instruções do Presidente Kim Il Sung e estabelecer o ambiente de aplicá-las incondicional e consequentemente.

Com o correto estabelecimento da linha principal no trabalho partidário, iniciou uma luta enérgica contra os elementos revisionistas anti-partido.

Ao se manifestarem abertamente as manobras de agressão dos imperialistas e as intrigas dos revisionistas contemporâneos, os elementos revisionistas, agachados nas fileiras do Partido, aproveitaram a oportunidade para se opor à sua ideologia revolucionária, suprimir suas tradições revolucionárias e pôr obstáculos por todos os meios à execução de suas diretrizes e políticas.

Kim Jong Il, assim que começou a trabalhar no Comitê Central do Partido, percebeu as intenções de tais elementos, e enquanto analisava o conjunto de atividades do Partido, concluiu que todas as suas intenções eram, sem exceção, contrarrevolucionárias e tinham o veneno do revisionismo burguês.

Determinou travar uma luta decisiva contra eles e expôs e desarticulou primeiro os complôs encaminhados a reduzir e liquidar as tradições revolucionárias do Partido.

Alguns que ocupavam postos importantes no Partido, abusando de sua autoridade, obrigaram as organizações subordinadas a ramificar vertical e horizontalmente tradições revolucionárias e proibiram a publicação das reminiscências dos combatentes revolucionários anti-japoneses. E até mesmo chegaram a ordenar que o sentido ideológico e temático do Monumento à Vitória na Batalha de Pochonbo fosse mudado, que se construía, e se fizesse menor.

No início de 1965 e em abril de 1967, revelando as intenções dos revisionistas anti-partido de obscurecer a pureza das tradições revolucionárias ao fazer delas uma miscelânea, afirmou que estas tradições só podiam ser

criadas pelo Líder, que foi o primeiro a pavimentar o caminho da revolução, e que se deviam herdar apenas as estabelecidas pelo Presidente Kim Il Sung durante a guerra antijaponesa, as que constituem as raízes históricas, a pedra angular inabalável do Partido do Trabalho da Coreia e da revolução coreana.

Pôs fim às manobras destinadas a cortar a artéria da revolução e propiciou que se fizessem grandes tiragens de "Pela liberdade e a libertação do povo", coleção das reminiscências, e outros livros para educação nas tradições revolucionárias, e que também se levantasse de forma imponente, tal como se havia projetado originalmente, o Monumento à Vitória na Batalha de Pochonbo.

Também, com grande nitidez, notou a astúcia tecida pelos revisionistas anti-partido, que, por meio das rádios e das publicações, difundiam ideias burguesas, revisionistas e confucionistas feudais, e criavam entre a juventude um ambiente de libertinagem sob vários rótulos, como o "plano de 10 anos".

Expôs a verdadeira face destes elementos como ambiciosos e especuladores políticos. Estes indivíduos, autodenominando-se o "núcleo reitor", tentaram impedir a direção única do Presidente Kim Il Sung.

Chegando à conclusão de que deixando estes elementos dentro do Partido não poderiam alcançar a unidade e a coesão de suas fileiras sobre a base da ideologia do Presidente Kim Il Sung, considerou necessário travar uma batalha em todas as organizações para desmascará-los e puni-los no plano organizativo.

Posteriormente, a partir de meados de abril de 1967, dirigidas pelo Presidente Kim Il Sung, foram realizadas reuniões dos funcionários do CC do Partido. Nelas, os revisionistas anti-partido receberam um golpe contundente ao serem completamente desmascaradas as suas atividades que causaram graves danos a diversas atividades do

Partido, incluindo as de organizações, as ideológicas, de reunificação da Pátria e internacionais.

De 4 a 8 de maio de 1967, efetuou-se a XV Sessão Plenária do IV Comitê Central do Partido, na qual foram desmascarados Pak Kum Chol, Ri Hyo Sun, Kim To Man e outros elementos revisionistas anti-partido e se tomou a medida de expulsá-los de suas fileiras.

Após esta Reunião Plenária, Kim Jong Il fez com que se travasse em todo o Partido uma forte luta para acabar com o veneno ideológico que estes elementos haviam regado.

Em várias ocasiões, explicou claramente aos funcionários do CC do Partido os princípios e as formas para travar à escala de todo o Partido essa luta ideológica. Afirmando que, em todos os casos, esta luta devia ser levada a cabo tendo como objetivo principal defender o Presidente Kim Il Sung de modo resoluto no plano político e ideológico e consolidar a unidade e coesão do Partido, apontou que deveria materializar sem desvios a recomendação do Presidente Kim Il Sung de que se distinguam os ativos dos passivos para sancionar os primeiros e educar os segundos, e que essa batalha ideológica tinha que ser travada em estreita relação com o cumprimento das principais tarefas revolucionárias.

Dirigiu especial atenção para que a contenda ideológica se efetuasse com eficiência nas reuniões dos quadros dos ministérios e demais organismos centrais e dos trabalhadores dos setores da arte e da literatura e de imprensa, entre os quais haviam enraizado profundamente as perniciosas ideias dos revisionistas anti-partido.

Em finais de junho e início de julho de 1967, ao se reunir em várias ocasiões com os funcionários responsáveis do Departamento de Agitação e Propaganda do CC do Partido e do setor de arte e literatura, instruiu-os a implementar firmemente o sistema de ideologia única do Partido entre os escritores, artistas e jornalistas.

Entre 17 de julho e 12 de agosto de 1967, nas viagens pela província de Hamgyong do Sul, fez com que as organizações do Partido realizassem bem as reuniões para erradicar o revisionismo, o localismo e o favoritismo mediante uma eficiente luta ideológica e mobilizassem poderosamente o fervor revolucionário das massas que crescia nesse processo para imprimir um grande auge na edificação econômica.

No calor desta luta ideológica, que foi colocada sob sua profunda atenção a nível de todo o Partido, foram sendo erradicadas gradualmente as ideias burguesas, confusionistas feudais e todas as demais ideias nocivas.

Kim Jong Il se ocupou muito da implantação entre militantes do Partido e demais trabalhadores da correta concepção e disposição com relação ao líder.

Em agosto de 1967, fez com que desde o CC até as organizações de base do Partido se garantisse mais o sistema de transmitir e divulgar com prontidão as instruções do Presidente Kim Il Sung, e em dezembro do mesmo ano, adotou medidas para que se editassem e distribuissem em grande escala seus trabalhos, incluindo Obras Escolhidas de Kim Il Sung.

Após a XV Sessão Plenária do IV Período do CC do Partido, lutou resolutamente contra o burocratismo militar, que praticavam alguns elementos que ocupavam postos importantes no Exército.

Em julho de 1967, através da palestra que realizou com um quadro do Exército Popular e das visitas que realizou a várias unidades, soube que os burocratas militares, que ocupavam postos importantes, alegando a “peculiaridade” do Exército, negavam a direção do Partido sobre ele, aplicavam de modo deturpado sua diretriz militar e empunhando seu poder militar castrense, pressionavam as organizações do Partido e outras instituições políticas dentro do Exército para debilitá-las. E detectou que com o

método de agrupar a seu redor elementos bajuladores, tratavam de preparar o terreno do burocratismo militar e que se ostentavam fazendo até mesmo filmes que os exaltavam.

A partir desses fatos, chegou à conclusão de que tais indivíduos tinham ambições políticas, eram contrarrevolucionários que se opunham ao Partido e ao Líder, e decidiu agir resolutamente para combatê-los.

Na sessão ampliada da IV Sessão Plenária do IV Comitê do Partido no Exército Popular da Coreia, efetuada em janeiro de 1969 e conduzida pelo Presidente Kim Il Sung, foram desmascaradas as suas ações e foram expulsos do Exército.

O fato de Kim Jong Il ter descoberto a natureza dos elementos revisionistas anti-partido e dos burocratas militares, escondidos no Partido e no Exército, frustrou suas conspirações e implantou em um e outro o sistema de ideologia única do Partido, constitui um mérito que deve ser escrito em letras maiúsculas na história do Partido.

Na segunda parte da década de 60, realizou grandes esforços para materializar as diretrizes de promover a economia e a defesa nacional.

Para enfrentar a situação, que se tornava extremamente tensa devido às manobras do imperialismo ianque para desencadear uma nova guerra, o Presidente Kim Il Sung, na Conferência do Partido, em outubro de 1966, e na XVI Sessão Plenária do IV Período do CC do Partido, efetuado entre fins de junho e início de julho de 1967, orientou a materializar as diretrizes estratégicas para promover ao mesmo tempo a economia e a defesa nacional e registrar um novo auge revolucionário.

Kim Jong Il considerou que o que deveria fazer primeiro para alcançar uma nova ascensão revolucionária era se opor às teorias econômicas oportunistas.

Naquela época, alguns funcionários consideravam certa a "teoria" de que quanto mais progride a economia e cresce sua envergadura, mais diminui a taxa de crescimento da produção e a teoria sobre a gestão econômica baseada principalmente no estímulo material, e adotavam uma atitude passiva e conservadora na edificação econômica.

Em "Para ter uma compreensão correta dos estímulos político-morais e materiais", transcrição da conversa realizada em 13 de junho de 1967 com funcionários do Departamento de Ciências e Educação do CC do Partido, critica tanto as tendências revisionista como a esquerdista que absolutizam o estímulo material e o político-moral, respectivamente, e esclarece cientificamente os problemas teórico-práticos que surgem na construção econômica socialista, entre eles, o de combinar corretamente o estímulo político-moral e o material, considerando o primeiro como o principal, e o de dar prioridade ao ritmo e assegurar-lhe um equilíbrio dinâmico.

Na reunião dos funcionários do CC do Partido e dos secretários dos comitês deste nos ministérios e outros organismos centrais, efetuada em outubro de 1967, e em outras oportunidades, expôs repetidamente a essência reacionária das teorias econômicas revisionistas, desencadeou a luta ideológica para combatê-las, e a fim de aprofundá-la, organizou trabalhos de direção e inspeção sobre a Fundição de Ferro de Hwanghae e outras unidades.

À medida que ia se aprofundando a luta ideológica, foram-se eliminando as teorias econômicas oportunistas, a passividade e o conservadorismo, que tinham suas raízes ideológicas nelas, e todos os diretivos, equipados com a teoria econômica baseada na ideia Juche, e totalmente confiantes, mobilizaram os militantes do Partido e demais trabalhadores para registrar um novo auge revolucionário.

Kim Jong Il orientou que fosse realizada uma intensa

propaganda ideológica para chamar a todo o Partido e povo a realizar uma nova ascensão revolucionária.

Em “Sobre a intensificação da propaganda ideológica para imprimir um grande auge revolucionário na construção econômica e na defesa nacional”, transcrição da conversa realizada em 3 de julho de 1967 com os funcionários do Departamento de Agitação e Propaganda do CC do Partido, enfatizou a necessidade de que todos os funcionários diretivos e trabalhadores manifestassem em alto grau o espírito de apoiar-se em suas próprias forças e de lutar tenazmente, produzissem mais, economizando ao máximo, impulsionassem a revolução técnica e revigorassem o movimento das brigadas de Chollima[14].

Adentrou entre as massas para guiar os militantes do Partido e demais trabalhadores a lograr um novo auge revolucionário.

Em 8 de agosto de 1967, ao visitar a Fábrica de Máquinas de Ryongsong, explicou aos trabalhadores a essência e o significado da nova orientação do Partido com relação a registrar uma nova ascensão revolucionária e os encorajou a encabeçar o cumprimento dessa tarefa.

Os trabalhadores de Ryongsong exortaram a todos os trabalhadores do país para que produzissem inovações para cumprir a linha de promover paralelamente a economia e a defesa nacional, e tal como lhes correspondia como vanguardas da grande ascensão, cumpriram, com mais de 80 dias de antecedência, o plano da economia nacional para 1967.

O apelo dos trabalhadores de Ryongsong e seus exitosos esforços encorajaram poderosamente todos os outros trabalhadores do país a lograr um novo auge revolucionário.

Kim Jong Il orientou que na construção econômica socialista se fizessem abnegados esforços para criar uma indústria autossustentável e moderna, e assim cumprir

consistentemente a tarefa da industrialização socialista.

Ao visitar a Usina Hidrelétrica de Jangjingang, em agosto de 1967, a Termelétrica de Pyongyang, em setembro, e o canteiro de obras da Termelétrica de Pukchang, em setembro de 1968, instruiu a aumentar a capacidade de geração ou acelerar o andamento dos trabalhos para consolidar a base energética do país.

E em suas visitas à Fundição de Ferro de Hwanghae e outras industrias metalúrgicas, mecânicas, químicas, e de industria leve em Pyongyang, Hamhung e Kusong, indicou como resolver exitosamente os problemas para aumentar o grau de auto-sustentação da indústria e acelerar seu processo de modernização.

Por outro lado, a fim de impulsionar energeticamente a reconstrução técnica no setor industrial, orientou em campo inúmeras fábricas e empresas das indústrias básicas e da indústria local do distrito de Taegwan e outros distritos e cidades, e fez com que se acelerasse a renovação técnica para mecanizar, semi-automatizar e automatizar os processos produtivos.

Para que o sistema de trabalho Taean fosse efetivo, em outubro de 1967 e em outras oportunidades, visitou a Fábrica de Aparelhos Elétricos de Taean e a conduziu a ser um exemplo na aplicação desse sistema, e em abril de 1968, ao visitar o Comitê Estatal de Fornecimento de Materiais, ensinou-lhes como melhorar seu trabalho.

Para desenvolver rapidamente a economia rural, visitou o distrito Sukchon, a fazenda cooperativa de Phochon, no distrito Hoeyang, e a fazenda cooperativa Hukgyo, no distrito Hwangju, lugares que têm impressas as marcas da direção do Presidente Kim Il Sung; Além disso, muitos outros distritos e fazendas cooperativas, onde deu minuciosas instruções para pôr plenamente em manifesto as vantagens do novo sistema de direção agrícola e a vitalidade do sistema de auto-administração por quarteto[15].

E ao realizar o trabalho de orientação nas províncias de Phyong-an do Sul e Hwanghae do Sul e do Norte, importantes zonas de celeiro do país, e outras regiões planas da costa ocidental, assim como nas áreas montanhosas das províncias de Hamgyong do Sul, Phyong-an do Norte e Ryanggang, traçou as tarefas e maneiras para aumentar a produção de cereais, desenvolver multifacetadamente a economia rural e acelerar a revolução técnica no campo.

No calor da grande ascensão revolucionária para registrar êxitos transcendentais na construção da economia socialista, a tarefa histórica da industrialização socialista foi executada, impulsionou-se exitosamente a renovação técnica nos ramos da indústria e também a economia rural marcou um notável progresso.

Com o objetivo de aumentar a capacidade defensiva do país, Kim Jong Il empreendeu energéticas ações para lograr um grande auge revolucionário na defesa nacional.

O imperialismo norte-americano, que vinha agudizando ao extremo a situação, provocou uma série de incidentes, tais como o tiroteio em Phanmunjom, em abril de 1967, a violação das águas jurisdicionais com o navio espião armado "Pueblo", em janeiro de 1968, e o ataque aéreo com o avião espião "EC-121", em abril de 1969, o que levou o país à beira da guerra.

Como a situação se tornava extremamente tensa, em fevereiro de 1968, Kim Jong Il apontou tarefas concretas para aumentar o poderio defensivo do país e guiou o Exército e o povo à sua execução.

Dando primordial importância à sólida preparação político-ideológica dos militares, procurou que as organizações do Partido e as organizações políticas dentro do Exército eliminassem as consequências do burocratismo militar e aprofundassem a formação político-ideológica.

Adotou medidas para que os comandantes, que

constituem os pilares do Exército Popular, dominassem perfeitamente os originais métodos de combate criados pelo Líder, e que conhecessem profundamente a arte de comando que lhes permitiria executar com destreza a direção dos combates e a administração das unidades em quaisquer circunstâncias. Ao mesmo tempo, advertiu que se prevenissem rigorosamente as manifestações de levar a cabo os exercícios de modo formalista e tratando de simplificá-los.

Ao visitar, da primavera de 1965 até o verão de 1967, as unidades de aviação, a marinha nas costas orientais e ocidentais, e as de artilharia, orientou a realizar efetivas manobras de combate.

Prestando profunda atenção ao melhoramento do armamento do Exército Popular, guiou o trabalho na indústria militar de modo a produzir uma grande quantidade de modernas e potentes armas adequadas às condições do país e à constituição física dos coreanos.

Graças à direção enérgica de Kim Jong Il, o poderio defensivo do país cresceu notavelmente, chegando à condição de ser capaz de deter e frustrar a cada passo os atos dos inimigos tendentes a provocar uma guerra.

Ele guiou o povo a celebrar com solenidade o 60º aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung, e que na ocasião deste, reiteraria-lhe sua fidelidade e se consagraria inteiramente à tarefa de continuar até o fim, geração após geração, a causa revolucionária do Juche.

Em 30 de agosto de 1971, ao escalar o Paektu, monte sagrado da revolução, evocando o trajeto revolucionário semeado de indescritíveis dificuldades que o Presidente Kim Il Sung viajou por mais de 60 anos, ele disse aos funcionários que os acompanhavam:

"Neste mundo não haverá pessoa alguma que tenha percorrido um caminho tão severo e longo da revolução como aquele que percorreu nosso Líder".

“Daqui a alguns meses, o Líder acolherá o 60º aniversário de seu nascimento. Já agora devemos nos encarregar da causa revolucionária iniciada por ele.”

Na conversa manteve em abril de 1972 e em outras ocasiões, reiterou que continuar esta causa até a sua culminação, geração após geração, constitui a sagrada missão do povo.

Por ocasião do 60º aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung, impulsionou energeticamente o trabalho para divulgar em larga escala e transmitir eternamente sua grandeza e suas façanhas revolucionárias.

Assim foi como se fizeram grandes tiragens de suas obras, da “Breve biografia de Kim Il Sung” e outros livros de educação.

Kim Jong Il fez com que se erguesse em Pyongyang, na Colina Mansudae, a estátua de bronze do Presidente Kim Il Sung e fossem condicionados os locais de combate e outros locais de interesse histórico da revolução na província de Ryanggang e outras partes do país com toda a solenidade para legar às posteridades. Do mesmo modo, foram cuidadosamente reformados o Museu da Revolução Coreana, e em cada província, o “Museu da história revolucionária do camarada Kim Il Sung”.

Para conservar como tesouros do Estado as coisas obsequiadas ao Presidente Kim Il Sung por chefes de partido e de Estado de vários países, combatentes da resistência, representantes de organismos internacionais e personalidades de diferentes setores, fez construir um conjunto de salões de exposições de presentes.

Ao dirigir uma dinâmica campanha de trabalho, tornou possível que se cumprissem com antecedência, até o 60º aniversário do nascimento do Presidente Kim Il Sung, as tarefas para dois anos do Plano Sexenal e se alcançasse a meta de produção de 30 mil máquinas-ferramenta, que

constituia o elo central desse sexênio.

Estabeleceu a "Ordem de Kim Il Sung" e o "Prêmio Kim Il Sung" e os outorgou de maneira significativa.

O 60º aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung constituiu uma importante oportunidade para incutir no povo coreano o ilimitado orgulho nacional e dignidade de fazer a revolução tendo ele à frente, e o profundo senso de dever de continuar até o fim, geração após geração, a causa revolucionária iniciada por ele.

Kim Jong Il começou a trabalhar no Comitê Central do Partido como instrutor, depois passou a ser chefe de seção; em setembro de 1970, foi nomeado vice-chefe de departamento, cargo que ocupou até julho de 1973, no qual assumiu a liderança do departamento e, a partir de setembro do mesmo ano, ocupou o cargo de secretário e, em outubro de 1972, foi eleito membro do CC do Partido.

Encaminhou os esforços para desenvolver de modo original o trabalho partidário de acordo com a dinâmica da realidade.

Dedicou-se primeiro a melhorar radicalmente o trabalho organizacional, no Partido.

Como primeira medida, orientou que um novo sistema de balanço da vida partidária fosse implementado em todas as organizações do Partido.

Fazer esse balanço é uma forma principal da vida partidária e um poderoso meio para formar revolucionariamente os militantes e forjá-los no plano organizativo e no ideológico.

Kim Jong Il fez com que se organizassem cursilhos e aulas metodológicas nesse novo sistema e que depois, em setembro de 1973, fosse implementado em todo o Partido.

Essa medida imprimiu uma mudança na vida dos militantes em suas organizações e sua função e papel foram

incomparavelmente elevados.

Para engrossar as fileiras do Partido e melhorar sua composição qualitativa, assinalou como fazer melhor o trabalho de crescimento.

Por um lado, fez com que se realizasse no sentido de fortalecer as forças partidárias nos ramos de maior peso para os processos revolucionários e construtivos, e por outro, com que se aceitasse um grande número de elementos avançados dentre os integrantes das gerações mais jovens, sobretudo entre os jovens trabalhadores.

Realizou grandes esforços para dar uma reviravolta revolucionária ao trabalho ideológico do Partido.

Trabalhou para que a educação na ideia Juche fosse inquestionavelmente o principal conteúdo do trabalho ideológico do Partido, e em março de 1973, reorganizou em "Grupos de estudo da ideologia revolucionária do camarada Kim Il Sung" todos os que existiam sob várias denominações, e fez com que as obras do Presidente fossem os materiais de estudo fundamentais. Além disso, orientou a realizar ampla e profundamente a educação nos postulados da ideia Juche, utilizando para ela a "Sala de estudos da história revolucionária do camarada Kim Il Sung".

Propôs aplicar nos estudos o método de perguntas e respostas, criado pelo Presidente Kim Il Sung durante a Luta Revolucionária Anti-Japonesa, produzindo assim mudanças nesta atividade partidária.

Tomou medidas para constituir em todos os níveis do Partido grupos de conferencistas com pessoas competentes e elevar seu nível de preparação, assim como reorganizou o sistema de conferências.

Com o objetivo de melhorar os métodos no trabalho ideológico do Partido, orientou a efetuar energeticamente a propaganda econômica.

Em junho de 1973, organizou grupos de propaganda

econômica com funcionários do Partido, da economia, imprensa e artistas, e os enviou para atuar nas minas de Jaeryong, Unryul e Thaethan. E fez com que sobre a base das experiências adquiridas ali, efetivasse, em novembro desse mesmo ano, a mobilização econômica de maior dimensão na Fábrica de Tratores Kum Song e o Complexo Automobilístico Sungri, criando desta maneira o modelo para esta atividade.

Com o objetivo de generalizar a nível nacional este novo método, cuja vitalidade foi demonstrada, tomou medidas para organizar grupos artísticos móveis de propaganda. Além disso, orientou que a propaganda econômica também fosse intensificada por meio dos jornais, rádio, televisão e cinema, e que os funcionários das agências do Partido, da administração e da economia realizassem nos mesmos lugares de construção socialista.

Kim Jong Il prestou profunda atenção ao melhoramento do sistema e dos métodos de trabalho partidário.

Como uma importante medida para eliminar neste trabalho o formalismo, o burocratismo e o subjetivismo, fez com que as seções dos comitês do Partido, em todos os níveis, elaborassem suas respectivas normas de funções e as implementassem para trabalhar com base nelas.

Guiou os funcionários do Partido a observar como um regulamento ir trabalhar na base levando a mochila nas costas, assim como os guerrilheiros anti-japoneses, e a estabelecer um ordenado sistema de direção das instâncias inferiores, segundo o qual, durante 20 dias do mês, trabalhariam na base, e durante os 10 restantes, em seus escritórios para os quais retornariam para concluir sua preparação e reajustar o plano de ação.

Pôs fim decididamente à tendência de realizar o trabalho partidário de maneira administrativa, como ordenar, transmitir diretrizes e exigir o levantamento de estatísticas, e transformou-o por completo em trabalho com as pessoas, trabalho político.

Sob sua atenciosa direção, foram sendo eliminados de modo gradual o velho esquema do burocratismo, o formalismo e os métodos convencionais que durante muito tempo haviam permeado no conteúdo, nos métodos e no sistema de trabalho do Partido, e esta atividade entrou em um caminho original concentrando-se principalmente no trabalho com as pessoas.

Desde que começou a trabalhar no Comitê Central do Partido, prestou profunda atenção à arte e à literatura, e produzindo uma verdadeira revolução nesta esfera, possibilitou imprimir uma mudança.

Como essência desta revolução, ele definiu: acabar com tudo que é caduco, seja de conteúdo e forma ou de sistema e método de criação, e criar uma nova arte e literatura jucheanos.

Concentrando as forças na arte cinematográfica, deixou aberto o caminho para impulsionar este processo.

A cinematografia é uma arte integral na qual diferentes meios de arte e literatura estão organicamente entrelaçados. Portanto, desenvolvê-la com prioridade e generalizar seus êxitos constituía uma garantia para fomentar com rapidez todas as demais esferas da arte e da literatura.

Para levar a cabo uma revolução na arte cinematográfica, Kim Jong Il prestou preferente atenção à sólida preparação política e profissional dos artistas, executores diretos deste processo.

Orientou, por um lado, realizar intensamente o trabalho de formação dos artistas na ideia Juche, o espírito revolucionário[16] e a consciência da classe trabalhadora[17], e por outro, implementar um ordenado sistema de transmissão e de estudo das instruções do grande Líder, e em janeiro de 1970, tomou medidas para que se realizassem de modo sistematico sessões de estudo das originais ideias artístico-literárias do Presidente Kim Il Sung, substituindo o sistema de reunião de balanço de trabalho artístico. E ao

dirigir em várias ocasiões as reuniões do Partido e de balanço das representações cênicas, logrou que os artistas mantivessem profunda fidelidade ao Partido e ao Líder e adquirissem uma forte disciplina e organização para exibir suas atividades criativas sob a direção do Partido.

Orientou os artistas a intensificar os ensaios de atuação e dicção e o estudo das teorias estéticas, e a efetuar com regularidade a reunião para demonstração da maestria para elevar seu nível.

Dirigiu com dinamismo a tarefa de imprimir uma mudança radical na criação cinematográfica.

Propôs-se a fazer uma revolução no cinema através da adaptação de obras escritas pelo Presidente Kim Il Sung no período da Luta Revolucionária Anti-Japonesa.

Em 1967, organizou o Coletivo de Criação Paektusan, assumindo esta tarefa e guiando a adquirir experiências na produção de obras com temáticas de tradições revolucionárias, como o filme "Cinco irmãos guerrilheiros".

Sobre esta base, em abril de 1968, deu a tarefa de adaptar ao cinema "Mar de sangre" e dirigiu em mais de 120 ocasiões o processo de produção do filme até o seu lançamento. Em continuação, guiou a realização impecável, em apenas 40 dias, da adaptação de obra "O destino de um membro do corpo de autodefesa". E com sua dinâmica intervenção na adaptação de "A florista", conseguiu produzir o filme que no XVIII Festival Mundial de Filmes obteve o prêmio e a medalha especiais.

Neste processo, deixou estabelecidas as tradições da arte cinematográfica revolucionária do Juche.

Em "Realizemos mais filmes revolucionários que reflitam a realidade socialista", reprodução da conversa realizada em 18 de junho de 1970 com um grupo de diretores e roteiristas, planteou criar uma maior quantidade

de filmes com temas da realidade socialista, esclareceu de todos os ângulos os problemas teórico-práticos que se apresentaram neste processo e deu orientações concretas. Como resultado, em apenas um ano, 1970, foram filmados dezenas de excelentes filmes, incluindo "Aldeia florescente", premiado com o Prêmio do Povo.

Ao realizar com êxito a revolução no cinema, foi pavimentado o caminho para a revolução em outras esferas da arte e da literatura.

Baseando-se nos êxitos e nas experiências dessa revolução, Kim Jong Il orientou, em setembro de 1969, a realizá-la na ópera e conduziu sua execução.

Isto constituía um dos problemas mais importantes para a revolução artístico-literária em geral. Somente rompendo com os caducos esquemas do teatro lírico e outras óperas convencionais de longa tradição e criando óperas revolucionárias de uma nova forma, a arte da ópera poderia ser fomentada e desenvolvida de acordo com a demanda da época e colocá-la à disposição do povo.

Portanto, definiu como a tarefa principal da revolução na ópera modernizar e popularizar esta arte sobre a base do conteúdo revolucionário e na forma nacional. E como princípio a manter na criação de óperas de novo tipo, planteou compor em estrofes as letras das canções, principais meio de representação; introduzir em larga escala o *bangchang*[18]; ajustar a dança ao drama e criar cenários tridimensionais de mudanças contínuas de acordo com o desenvolvimento do drama, sobre a base de permear a obra de conteúdo revolucionário.

Depois de assinalar as tarefas e os princípios para esta revolução, na segunda metade de março de 1971, planteou adaptar a ópera "Mar de Sangue".

A este respeito, ele disse:

"No curso da adaptação da imortal e famosa obra clássica 'Mar de Sangue' à ópera, temos que realizar uma

revolução na arte operística.”

Depois que o libreto foi completado se baseando fielmente na obra original, organizou um coletivo de criação com um nutrido pessoal integrado por criadores e artistas selecionados entre os conjuntos centrais e locais. E passando muito tempo entre eles, dirigiu minuciosamente suas atividades, desde a direção e a atuação até a seleção e aperfeiçoamento das canções e a cenografia tridimensional.

A ópera “Mar de sangue”, criada em 4 meses, estreou em julho de 1971. Sua aparição constituiu o ponto de mudança histórica que abriu uma nova era na arte operística, o ponto de partida da história das óperas revolucionárias ao estilo da “Mar de sangue”.

Depois de levar a cabo pela primeira vez a revolução na ópera, Kim Jong Il dirigiu as obras “Verdadeira filha do Partido”, “Diga-o, Floresta!”, “A Florista” e “Canções do Monte Kumgang”, que juntas com “Mar de sangue” são chamadas as cinco óperas revolucionárias.

Ele então orientou a pôr em cena outras óperas como “O destino de um membro do corpo de autodefesa” e “Sob um sol luminoso”, o que consolidou e ampliou os êxitos alcançados na revolução operística.

Em fevereiro de 1966, apresentou uma orientação acerca da criação de uma nova literatura revolucionária que respondesse às exigências da época da independência e da revolução coreana.

A esse respeito, expressou:

“‘Criemos uma nova literatura revolucionária!’, este é o slogan combativo que nossos escritores devem manter hoje.”

Assinalando de modo claro que criar uma nova literatura revolucionária significava, de fato, criar uma literatura que apresentasse o líder, orientou a fazer muitos esforços para escrever obras revolucionárias que refletissem a imagem do

Presidente Kim Il Sung.

Com pessoal competente, formou o Corpo de Criação Literária "15 de abril", deu respostas às questões teórico-práticas que surgiam no decorrer da criação e valiosas orientações para assegurar o máximo nível ideológico e artístico das obras. Assim, começaram a escrever e publicar sucessivamente "O primórdio da revolução", "O ano 1932" e outros longos romances que integravam a série "História imortal", que apresenta a imagem do Presidente Kim Il Sung.

Kim Jong Il dirigiu as atividades encaminhadas a desenvolver como romances obras que o General Kim Il Sung escreveu no período da Luta Revolucionária Anti-Japonesa, e a criar um maior número de obras que tivessem como tema as tradições revolucionárias, a Guerra de Libertação da Pátria, a realidade socialista e a reunificação nacional, nas quais se descreveram de modo profundo as características ideológico-espirituais dos homens de nosso tempo, fieis a seu Líder Kim Il Sung.

Assim foi que se reproduziram como uma nova literatura revolucionária "Mar de sangue", "A florista" e "O destino de um membro do corpo de autodefesa", obras escritas pelo General Kim Il Sung, assim como se criaram excelentes obras como os romances "O sorriso eterno", "Girassóis frondosos" e "Alamo".

Orientou que também em outras esferas, como a música, coreografia, belas artes e circo, fossem produzidos avanços notáveis. Portanto, na década de 1970, a arte e a literatura do Juche acolheram a era de plena prosperidade.

Ao sintetizar e sistematizar as ideias, teorias e orientações que havia aprofundado e desenvolvido em suas pesquisas e os sucessos e experiências acumulados no curso da direção da revolução na arte e na literatura, em abril de

1973 publicou “A arte cinematográfica”.

Nesta obra, dá solução para os problemas teórico-práticos que se apresentam na criação da arte e literatura do Juche, sobretudo os referentes às teorias sobre a ciência humanista comunista, sobre a semente[19] nas obras artístico-literárias, sobre o sistema revolucionário de criação e de sua direção e outras relacionadas à direção e à performance do ator, à filmagem, à música e ao cenário na cinematografia.

Kim Jong Il impulsionou energeticamente as três tarefas da revolução técnica planteadas no V Congresso do Partido: diminuir consideravelmente a diferença entre trabalho pesado e leve e a diferença entre trabalho industrial e agrícola, e libertar mulheres dos pesados afazeres domésticos.

Dirigiu dinamicamente o projeto de automatização integral da indústria, pois via nele a principal maneira para eliminar o trabalho sob altas temperaturas e condições nocivas e diminuir a diferença entre os trabalhos pesados e leves.

Selecionou a Fundição de Ferro de Hwanghae para que fosse a unidade modelo e dirigiu atenciosamente o processo de sua automatização, e em seguida impulsionou com energia a generalização desta conquista no setor industrial.

Por outra parte, acompanhou de perto a tarefa de mecanizar parcial ou totalmente os trabalhos exaustivos que exigiam muitos braços, portanto, nas minas se impulsionou a introdução de meios de escavação e transporte de maior tamanho e velocidade, e se elevou consideravelmente o nível de mecanização em todos os ramos, sobretudo na indústria florestal e na de construção.

Prestou profunda atenção à revolução técnica no campo, chamada a diminuir a diferença entre o trabalho industrial e o agrícola.

A fim de mecanizar integralmente a agricultura,

orientou que a Fábrica de Tratores Kum Song e o Combinado Automobilístico Sungri aplicassem em larga escala as experiências da Fundição de Ferro de Hwanghae no tocante à automatização, e impulsionassem dinamicamente as obras de ampliação de capacidade produtiva. Ao mesmo tempo, tomou medidas para levantar fábricas de maquinaria agrícola em cada província, criar em cada distrito bases de produção de peças de reposição e de reparo, e preparar em cada fazenda cooperativa bases técnico-materiais para a produção e reparação de simples equipamentos agrícolas.

Guiou a tarefa de mecanizar integralmente a fazenda cooperativa da comuna de Chongsan e aplicar com êxito a química no cultivo, para torná-la um modelo da revolução técnica no campo e generalizar seu sucesso em todo o país.

Com o objetivo de libertar as mulheres dos pesados afazeres domésticos, procurou que terminassem de construir e se pusessem em marcha dentro de um breve tempo as fábricas de processamento de cereais nas províncias, os centros de processamento de arroz, kuksu e grãos de milho nas cidades e distritos, e os centros de processamento de vegetais, pescados e frutas em diferentes regiões.

Graças à sua profunda atenção e incansável direção, impulsionaram-se exitosamente essas três tarefas da revolução técnica[20] e o povo se livrou em grande medida das tarefas difíceis e exaustivas, chegando a desfrutar de uma vida mais independente e criadora.

Em cumprimento do propósito do Presidente Kim Il Sung com relação à reunificação da Pátria, Kim Jong Il trabalhou avidamente para que se realizasse esta tarefa empenhando-se primeiro por executar o programa básico para a reunificação do país.

Trabalhou para que se adotasse a Declaração Conjunta do Norte e do Sul, cujo conteúdo principal são os três

princípios: a independência, a reunificação pacífica e a grande unidade nacional, e orientou que esse documento fosse amplamente conhecido no país e no exterior.

Em maio de 1972, ao revisar pessoalmente o projeto da referida declaração, assinalou minuciosamente que o conteúdo do documento como um todo se baseava nos três princípios mencionados. E quando o lado sul-coreano tratou de demorar a publicação do fato de se acordaram os três princípios, por um lado, fez com que durante os diálogos de Phanmunjom, a parte Norte mantivesse a iniciativa, e por outro, organizou intensas atividades de informação para dar a conhecer ao mundo esses justos princípios. Isto possibilitou que, finalmente, em 4 de julho de 1972, fosse publicada a Declaração Conjunta do Norte e do Sul, cujo conteúdo principal consiste na independência, reunificação pacífica e a grande unidade nacional. A elaboração e publicação, pela primeira vez, de um programa comum da nação para a reunificação constituiu um acontecimento histórico.

Depois de fazer público este documento, Kim Jong Il guiou dinamicamente a luta pela materialização dos três princípios para a reunificação da Pátria.

Traçou o plano para frustrar a tática de dilatação que as autoridades sul-coreanas utilizavam nas conversações preliminares das organizações da Cruz Vermelha de ambas as partes, e assim, tornou possível concluí-las em apenas 20 dias, depois de terem prologando um ano inteiro, desde setembro de 1971 e passar para as conversações principais a partir de agosto de 1972.

Também orientou ativamente os trabalhos para as conversações de alto nível Norte-Sul. Deu instruções para superar com iniciativa os obstáculos que o lado sul-coreano criava intencionalmente, e que se analisassem questões fundamentais para a reunificação.

Como resultado, constituiu-se oficialmente e começou a

funcionar o Comitê Coordenador do Norte e do Sul, como um órgão comum permanente da nação, crescendo bruscamente a disposição em favor da reunificação entre a população sul-coreana.

Kim Jong Il mobilizou a todo o Partido e povo na luta para materializar a orientação de cinco pontos para a reunificação da Pátria[21], apresentada pelo Presidente Kim Il Sung, em 23 de junho de 1973.

Esta orientação, sendo a concretização dos três princípios para a reunificação, de acordo com a situação prevalecente, foi uma declaração que disferiu um duro golpe às conspirações de divisão nacional dos divisionistas internos e externos, e mostrou a imutável vontade da nação de alcançar a reintegração.

Ele tomou medidas para que se explicassem e difundissem os três princípios e a orientação de cinco pontos pela agência informativa, os jornais e a rádio, e que comícios de massa fossem realizados em todo o país em seu apoio e para desmascarar e denunciar os títeres sul-coreanos que haviam traído a Declaração Conjunta do Norte e do Sul de 4 de julho.

Neste curso, comprovaram-se no interior e no exterior do país a equidade e justeza dos três princípios e a orientação de cinco pontos para a reunificação, e se expôs a essência excisionista das intrigas do imperialismo dos EUA e dos governantes sul-coreanos para a fabricação de “duas Coreias”.

Prestando profunda atenção à preparação de um ambiente internacional favorável à reunificação do país, instruiu que intensas atividades diplomáticas fossem realizadas, e em junho e julho de 1973, assinalou como solucionar os problemas relacionados com o estabelecimento da representação coreana na ONU e as atividades que se implementariam através desta organização.

Assim foi, como na IV Conferência de Países Não-Alinhados, convocada em setembro de 1973, e em outras reuniões mundiais e as sessões das organizações internacionais, que se adotaram e publicaram resoluções e declarações em apoio aos três princípios e orientações de cinco pontos para reunificação. E na XVIII Assembléia Geral da ONU, efetuada na segunda metade de 1973, foram saudados os três princípios para a reunificação e foi decidido dissolver de imediato a "Comissão da ONU para a Unificação e Reabilitação da Coreia", que vinha servindo ao imperialismo norte-americano como instrumento de intervenção nos assuntos internos da Coreia.

Durante a batalha pela aplicação desses princípios e orientações, o imperialismo dos EUA e seus títeres sul-coreanos ficaram ainda mais isolados, enquanto cresceu a fé do povo coreano na reintegração nacional.

Kim Jong Il se esforçou a imprimir uma nova mudança nas atividades internacionais, de acordo com as demandas da revolução.

Em meados da década de 1960, a situação internacional se tornou muito complexa. Inúmeros países da Ásia, África e América Latina, ao alcançarem a independência nacional, empreenderam o caminho da construção de uma nova sociedade e se apresentaram na arena internacional como uma força emergente. Os imperialistas, alarmados com o crescimento das forças progressistas, recorreram à chamada "estratégia da paz", que consiste em não piorar as relações com os grandes países e desestabilizar separadamente as pequenas nações progressistas.

Enquanto os países socialistas e o movimento comunista internacional passavam por provas por causa do oportunismo de direita e de esquerda, surgido em seu seio, e de suas divergências de opiniões, razão pela qual não podiam atuar como uma única força unida.

A situação exigiu de modo urgente aglutinar as forças

revolucionárias anti-imperialistas para deter e frustrar as manobras de agressão e de guerra dos imperialistas.

Ante o Partido, apresentou-se a premente tarefa de empreender com iniciativa as atividades internacionais sob a bandeira da ideia Juche para o desenvolvimento da revolução mundial.

Dando-se conta profundamente da situação prevalecente, Kim Jong Il apontou a direção geral a ser seguida nas atividades internacionais, sua missão principal e a posição, atitude e preparação profissional que os funcionários desta área deveriam ter.

Com seu exemplo prático, mostrou como deveriam desempenhar suas funções.

De 9 a 21 de abril de 1965, acompanhou o Presidente Kim Il Sung em sua visita à Indonésia e o ajudou com toda lealdade em seu trabalho internacional.

Com o objetivo de desenvolver as relações internacionais do país, Kim Jong Il destacou que sua meta principal deveria ser o fortalecimento da amizade e da solidariedade com os países emergentes. Prestou profunda atenção a dar apoio energético e manifestar a solidariedade combativa com a luta anti-imperialista e anti-ianque dos povos do Vietnã, Laos e Camboja, a dos povos árabes contra o imperialismo norte-americano e os expansionistas israelenses, a dos povos africanos pela libertação nacional, e a anti-ianque de Cuba e outras nações latino-americanas. Além disso, orientou a desenvolver o intercâmbio e a cooperação com países emergentes da Ásia e da África nas esferas política, econômica e cultural.

E a fim de ampliar as relações internacionais do país, buscou que se promovessem as relações estatais com os países capitalistas e que o país ingressasse em muitas organizações internacionais.

Assim foi que, em meados da década de 1970, o país estabeleceu relações diplomáticas a nível de embaixador

com mais de 60 países, realizou intercâmbios econômico-culturais com mais de 100 países e atuou em mais centenas de organizações internacionais.

3

(Fevereiro de 1974 – setembro de 1980)

Todo o Partido e povo expressam seu respeito e admiração a Kim Jong Il pelas extraordinárias qualidades e capacidades manifestadas e pelos êxitos alcançados nas atividades revolucionárias durante a etapa universitária, quando de modo ativo colaborou com o Presidente Kim Il Sung no trabalho, e no tempo que leva trabalhando no Comitê Central do Partido.

Os militantes do Partido e o resto da população que, através de suas vidas comprovaram suas extraordinárias qualidades, elogiam-no chamando-o de "querido camarada Dirigente" e "clarividente camarada Dirigente".

Em 13 de fevereiro de 1974, na VIII Sessão Plenária do V Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia, foi eleito membro do Comitê Político.

Elaborou o programa de transformação de toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche e dirigiu a batalha encaminhada a levar a causa do Juche a uma nova etapa, mais alta.

Com entusiasmo realizou o trabalho ideológico e teórico destinado a formular a ideia revolucionária do Presidente Kim Il Sung.

De maio de 1966 a julho de 1969, estudou e analisou de todos os ângulos importantes obras de Marx, Engels e Lenin.

Posteriormente, seguindo o pensamento e a busca, esclareceu os problemas teóricos-práticos que se apresentavam para formular de maneira científica a ideia revolucionária do Presidente Kim Il Sung e, sobre esta base, declarou que esta é um sistema integral de ideologia, teoria e método do Juche.

Kim Jong Il, há muito tempo vinha pensando na necessidade de basear o programa supremo do PTC na ideologia revolucionária do Presidente Kim Il Sung, e em 1967, durante a luta contra os elementos revisionistas anti-partido, amadureceu seu projeto de apresentar como tal programa homogeneizar toda a sociedade com esta ideologia. Já em meados da década de 1970, considerou suficientemente maduras as condições subjetivas e objetivas para realizá-la.

Para plantear a missão de identificar toda a sociedade com uma única ideologia, é imprescindível que exista uma correta doutrina reitora que reflita as demandas da época; que esta tarefa se apresente como uma exigência madura da sociedade e da revolução; e que as massas estejam altamente dispostas a aceitá-lo e as forças políticas preparadas. Naquela época, existiam estas condições.

Inteirando-se disso, em 19 de fevereiro de 1974, no Cursilho Nacional dos Propagandistas do Partido, Kim Jong Il anunciou como o programa supremo do Partido transformar toda a sociedade segundo a ideia Juche.

Transformar toda a sociedade segundo a ideia Juche significa impulsionar a revolução coreana tomando a ideia revolucionária do Presidente Kim Il Sung como sua guia reitora e construir e completar a sociedade comunista baseando-se nesta doutrina.

Este programa é um projeto de construção do comunismo que contempla transformar as pessoas, a sociedade e a natureza, tal como aponta essa doutrina para

conquistar a fortaleza ideológica e a material[22] do comunismo e realizar por completo a independência das massas do povo trabalhador.

Kim Jong Il enfatizou que este processo transformador se definia como o máximo programa do Partido porque nele estão indicados de modo claro o objetivo supremo do Partido e o caminho fundamental para alcançá-lo.

Ao mesmo tempo, referiu-se, de todos os ângulos, às importantes questões que se apresentariam neste processo e às medidas de princípio a serem tomadas para resolvê-las.

O que este programa apresentou constituiu um acontecimento de transcendental significado na construção do Partido e na luta revolucionária.

Em 28 de abril de 1979, em uma reunião de consulta com os quadros responsáveis pelos Departamentos de Organização e Direção e de Agitação e Propaganda do CC do PTC, proferiu o discurso intitulado "Para reforçar o sistema de direção do Partido", onde enfatizou:

"Implementar o sistema de direção do Partido significa assegurar sua firme direção sobre a revolução e a construção aplicando em todo o Partido o estilo revolucionário de cumprir incondicional e consequentemente suas decisões e diretrizes, estabelecendo uma férrea disciplina e forjando em seus militantes o conceito da organização partidista e intensificando a vida partidista."

Em 10 de maio de 1979, fez com que se organizassem, em todos os níveis do Partido, sessões de estudo, cursilhos intensivos e debates acerca do estabelecimento do sistema de direção partidária. Por outro lado, reforçando os comitês do Partido de todos os níveis e elevando suas funções e papel, conseguiu intensificar a direção partidária sobre o trabalho dos órgãos do Poder, a administração e a economia, e as atividades dos organismos de segurança

pública, justiça e fiscalização.

Graças à sua enérgica direção, elevaram-se a um nível mais alto a capacidade de luta e o papel reitor de todas as organizações do Partido, e foi garantido com firmeza a direção única do Partido sobre todas as esferas da revolução e da construção.

Ao compreender a fundo a posição e o papel do Partido no processo de transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche, propôs submeter todas as suas organizações a este processo.

Isto significa transformar todos os seus militantes em elementos medulares armados com a ideia Juche e realizar a construção do Partido e suas atividades se baseando estritamente nas ideias e teorias do Presidente Kim Il Sung e em seus métodos de trabalho. Isto significa, em suma, fazer com que o Partido seja completamente regido pela ideia Juche.

Para transformar a todo o partido segundo as exigências desta ideia, era preciso implantar em seu seio os sistemas de ideologia e de direção únicas.

Ele guiou todas as organizações do Partido para que os estabelecessem considerando esta tarefa como a principal orientação a seguir em suas atividades.

Assim como orientou a consolidar qualitativamente as fileiras do Partido mediante a conversão de todos os seus membros em quadros e a revolução nas fileiras de quadros, considerando isto como um importante caminho para a transformação de todo o Partido segundo com os requisitos da ideia Juche.

Converter todo o Partido em um partido de quadros significa elevar a capacidade de seus quadros à altura dos que estão ao nível imediatamente superior e preparar todos os militantes como quadros; por essa revolução se entende estruturar as fileiras de quadros com os melhores partidários da ideia Juche e elevar consideravelmente o nível de preparação de todos os quadros.

Para converter todo o Partido em uma organização de quadros, requer que suas fileiras sejam reforçadas no plano classista e político-ideológico, e que se dirija muita atenção à educação e preparação dos quadros e outros militantes através do estudo, da vida orgânica e da prática revolucionária, e o trabalho de crescimento do Partido se realize centrando-se no aspecto qualitativo.

Para identificar todo o Partido com a ideia Juche, estabeleceu um ordenado sistema de trabalho interno, graças ao qual os funcionários diretivos e as seções dos comitês do Partido em todos os níveis puderam intensificar o trabalho com os quadros, com os militantes de fileira, com as massas e com as organizações das instâncias inferiores e, ao mesmo tempo, estabeleceu o sistema de orientação para as instâncias inferiores, consistindo em controlá-las fornecendo ajuda efetiva, e outro encaminhado a promover a cooperação e a ação conjunta entre as seções para cumprir as tarefas a tempo.

Definiu como métodos de trabalho do Líder os que este criou e empregou ao dirigir o processo revolucionário e construtivo, e orientou todos os funcionários diretivos a torná-los seus próprios e aplicá-los em suas atividades.

Sob sua direção, impulsionou-se a transformação de todo o Partido segundo as exigências da ideia Juche, chegando a se consolidar como uma organização de tipo jucheano, e foi possível acelerar o processo de transformação de toda a sociedade conforme demanda esta doutrina.

Kim Jong Il dirigiu com destreza a tarefa de agrupar firmemente todos os setores de massas ao redor do Partido como demanda a transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche.

Conduziu os funcionários do Partido a ter o ponto de vista revolucionário com relação às massas, aplicar estritamente a linha de massas do Partido, melhorar seu

método e estilo de trabalho e trabalhar empregando diferentes métodos específicos de acordo com as características de cada setor e cada pessoa. Assim, foi possível produzir mudanças na tarefa de agrupar todos os membros da sociedade em torno do Partido e elevar consideravelmente seu entusiasmo revolucionário e atividade criadora na construção socialista.

Kim Jong Il realizou atividades para herdar e desenvolver de modo integral as tradições revolucionárias do Partido de acordo com os requisitos do mencionado processo transformador.

Estas tradições abarcam integralmente a ideia, as teorias e o método para este processo e as ricas experiências e realizações nesse sentido.

Em março de 1974, lançou o slogan: "A produção, o estudo e a vida à maneira da Guerrilha Anti-japonesa!" e, ao mesmo tempo em que orientava os membros do Partido e demais trabalhadores a possuirem um correto ponto de vista e atitude em relação às tradições revolucionárias, tomou medidas para melhorar o sistema e o método de educação nelas de acordo com a realidade em desenvolvimento e fez condicionar os antigos campos de batalha e lugares históricos da revolução.

Propôs condicionar o lugar histórico revolucionário de Wangjaesan por ocasião do XXX aniversário da fundação do Partido e dirigiu a obra em campo, para o qual teve que viajar em três ocasiões, entre maio de 1974 e outubro de 1975, a esta região no extremo norte do país; no início de julho de 1976, planteou o projeto para condicionar as zonas do monte Paektu e do lago Samji, onde a revolução coreana se enraizou como centro de educação nas tradições revolucionárias, como um grande museu revolucionário ao ar livre, e orientou os trabalhos para sua execução. Também fez condicionar todos os lugares histórico-revolucionários do país, graças aos qual, em uns poucos anos, estes lugares,

sobretudo na província de Ryanggang, converteram-se em escolas para a formação nas tradições revolucionárias.

Sobre a base de haver preparado pontos de apoio e meios de educação, adotou medidas para organizar os passeios pelos antigos campos de batalha e os locais históricos revolucionários, e intensificar a formação nas tradições revolucionárias por meio da rádio e das obras artísticas.

Para a cabal realização do slogan "A produção, o estudo e a vida à maneira da Guerrilha Anti-japonesa!", em todas as esferas da vida social, planteou:

"O objetivo da educação nas tradições revolucionárias não consiste em dar a conhecer simplesmente os fatos históricos, mas, em todos os casos, em aprender e seguir a nobre ideia revolucionária e o espírito combativo, que sob a direção do Líder, manifestaram-se para lograr brilhantes vitórias desafiando todos os tipos de provas."

Ele orientou todos os quadros, militantes do Partido e demais trabalhadores a materializar na prática o estilo e método de trabalho revolucionários dos guerrilheiros anti-japoneses, que executavam cabal e incondicionalmente, sob quaisquer circunstâncias adversas, as ordens do General Kim Il Sung. Sobretudo, na segunda parte da década de 70, quando nosso Partido encarava esmagadoras tarefas e a situação era complexa, procurou que os militantes e demais trabalhadores manifestassem o espírito revolucionário de apoiar-se em suas próprias forças e lutar com tenacidade para vencer por si mesmos os obstáculos e dificuldades que surgiam na construção socialista.

Assim como os guiou a que cumprindo o ensinamento do Presidente Kim Il Sung: "O estudo é o primeiro dever para quem faz a revolução", aprendessem com o estilo de estudo dos guerrilheiros anti-japoneses e, portanto, fizessem do estudo um hábito e o primeiro processo de suas atividades revolucionárias.

Prestando profunda atenção à implementação em toda a sociedade do estilo de vida à maneira da Guerrilha Anti-japonesa, fez com que todos os membros do Partido e demais trabalhadores intensificassem as atividades organizativas revolucionárias para que brilhasse sua vida política e estabelecessem um ambiente de organizar de modo diligente e com cuidado a vida econômica do país e levassem a vida cotidiana de maneira culta, modesta e otimista.

Como resultado, o slogan do Partido de que tanto a produção como o estudo e a vida se levassem à maneira da Guerrilha Anti-japonesa fez-se uma convicção de todos os membros da sociedade e se materializou em todas as esferas do trabalho e da vida, predominando assim em toda a sociedade o espírito revolucionário do Paektu[23] e impulsionando-se mais ainda o processo de transformação de toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche.

Kim Jong Il dirigiu de modo certeiro os esforços para acelerar a grande construção socialista.

Na VIII Sessão Plenária do V Comitê Central do PTC, em fevereiro de 1974, o Presidente Kim Il Sung planteou o programa da magna construção socialista para executar com antecedência o Plano Sexenal e alcançar outras novas metas na edificação econômica.

Para dar um energético impulso à magna construção socialista, traçou, em fevereiro de 1974, a diretriz revolucionária de empreender a batalha da velocidade em todas as frentes da edificação econômica do socialismo. Somente através desta batalha foi possível alcançar exitosamente esses objetivos, sem precedentes por sua magnitude e nível qualitativo.

Kim Jong Il explicou de modo integral a essência e exigência fundamental da batalha da velocidade e a via principal para sua execussão.

A exigência fundamental da batalha da velocidade é

impulsionar o trabalho à máxima velocidade mediante a mobilização de todas as forças e, ao mesmo tempo, assegurar a qualidade ao mais alto nível, e a via principal para a implantação desta batalha está em revigorar a revolução ideológica e a técnica, respaldada por um trabalho de direção e organização.

A orientação acerca da batalha da velocidade foi a que, encarnando a ideia Juche e a da revolução contínua, definiu a principal forma do esforço para a construção socialista.

Kim Jong Il guiou a todo o Partido e povo a se mobilizar para a magna edificação do socialismo sob o slogan: "Adiante todos na batalha da velocidade!".

Enquanto tomava medidas para fortalecer decisivamente a direção do Partido na construção econômica, realizou viagens de orientação às províncias de Hamgyong do Norte e do Sul em maio de 1974, à província de Phyong-an do Norte em junho do mesmo ano, já a fábricas, empresas e fazendas cooperativas agrícolas que representavam elos importantes para o desenvolvimento econômico do país, onde o estudando a situação e resolvendo os problemas, incentivou os membros do Partido e demais trabalhadores na magna construção socialista.

Cumprir com sucesso o plano de economia nacional para 1974, primeiro ano da magna construção socialista, constituía o ponto decisivo para executar com antecipação, antes do 30º aniversário da fundação do Partido, o Plano Sexenário, e lograr um salto na magna construção socialista.

Para incondicionalmente alcançar este objetivo, apesar terem surgido certas dificuldades, no início de outubro do mesmo ano, propôs a empreender a Batalha dos 70 Dias e a conduziu pessoalmente.

Em seu discurso "Empreendamos energeticamente a Batalha dos 70 Dias, mobilizando todas as organizações do Partido", proferido em 9 de outubro de 1974 em uma

reunião de consulta com os diretivos do CC do Partido, o Conselho de Administração e os secretários responsáveis pelos comitês provinciais do Partido, assinalou o objetivo e as tarefas centrais desta campanha e as vias para sua execussão, e instruiu que todo o Partido, todo o país e todo o povo iniciassem a batalha a partir do dia 21 desse mês.

Vendo na mobilização ideológica a chave para o sucesso da campanha, orientou a intensificar com dinamismo a formação dos trabalhadores na lealdade ao Partido e ao Líder e a lutar com mais firmeza contra todos os tipos de equívocos ideológicos que obstruíam o avanço. Por outra parte, mobilizou as massas na tarefa de buscar os recursos internos latentes, graças aos quais se combateu o egoísmo institucional e foram encontradas enormes quantidades de materiais e outros recursos que se amontoavam ociosos.

Ao determinar a indústria de extração, transporte e exportação como as principais direções na ofensiva da Batalha dos 70 Dias, fez com que se concentrassem nelas as forças reitoras e de agitação e propaganda, enviasse-lhes maior quantidade de mão de obras e equipamento, e prestasse-lhes ajuda a escala de todo o país.

Graças à sua direção, a Batalha dos 70 Dias pôde ser concluída com sucesso.

Durante esta jornada, a produção industrial cresceu 1,7 vezes, e em 1974, seu valor total aumentou 17,2% em comparação ao ano anterior. Como resultado, o plano anual de 1974, cuja execução era questionável, pôde ser superado e abriu-se uma segura perspectiva para alcançar os objetivos do Plano Sexenal.

Em 15 de fevereiro de 1975, o Comitê Popular Central da República Popular Democrática da Coreia outorgou o título de herói da RPDC a Kim Jong Il, que em cumprimento do propósito do Presidente Kim Il Sung, realizou destacadas proezas nos trabalhos do Partido e no processo revolucionário e construtivo.

Baseando-se nos êxitos da Batalha dos 70 Dias, impulsionou os esforços para conquistar com antecipação, antes do 30º aniversário da fundação do Partido, os principais objetivos do Plano Sexenal.

No início de 1975, organizou a "Brigada de Choque Juvenil 'Batalha de Velocidade'", e no início de julho do mesmo ano, dirigindo em campo a Mina de Komdok, adotou transcendentais medidas para incrementar a produção. Além disso, tomou medidas para concluir em pouco tempo a colocação do transportador de correia de longo alcance na mina de Unryul e o de oleoduto concentrado, de longo alcance, entre a mina de Musan e a Fundição de Ferro Kim Chaek, o que melhorou muito o transporte do minério de ferro e a evacuação de resíduos.

Como resultado de sua direção e dos abnegados esforços do povo no final de agosto de 1975, antes do 30º aniversário da fundação do Partido, alcançaram-se exitosamente as metas de eletricidade, carvão e fertilizantes químicos do Plano Sexenal, tendo cumprindo antes as de tecidos e produtos aquáticos, enquanto a de cereais havia sido alcançado com dois anos de antecedência.

Após o cumprimento do Plano Sexenal, Kim Jong Il impulsionou a tarefa de executar o Segundo Plano Septenal (1978-1984), o qual tinha como meta principal acelerar o processo de ajustar a economia às condições do país, modernizá-la e assenta-la sobre fundamentos científicos para consolidar a base da economia socialista e elevar a uma maior escala o padrão de vida da população.

Para cumpri-lo, lançou o slogan: "Mostremos ainda mais o espírito revolucionário de nos apoiarmos em nossas próprias forças!" no discurso proferido em 1º de janeiro de 1978 aos diretivos do Departamento de Organização e Direção e o de Agitação e Propaganda do Comitê Central; e na XVI Sessão Plenária do V Comitê Central do Partido, efetuada em janeiro do mesmo ano, adotou as medidas para

que todos os militantes e demais trabalhadores se mobilizassem para cumprir o novo plano perspectivo.

Orientou a todas as organizações do Partido para que entrelaçassem estreitamente o trabalho partidário com o econômico e impulsionassem energeticamente a economia.

Organizou e dirigiu a Batalha dos 100 Dias, convocada para cumprir antecipadamente, até o 30º aniversário da fundação da República, as tarefas do primeiro ano do segundo septênio, que deixaram em aberto o caminho para a execução do novo plano de longo alcance.

Inteirando-se de que naquele tempo o aumento da produção de carvão era o elo central para o desenvolvimento da economia como um todo, enviou, em novembro de 1978, grupos de direção do Partido a importantes minas de carvão, adotou medidas para produzir e fornecer suficientes equipamentos, máquinas e madeiras de escoramento que as minas precisavam, e fez com que a Mina de Anju se convertesse em um modelo de mecanização integral e se generalizassem amplamente suas experiencias.

Para pôr o transporte à altura do desenvolvimento da economia nacional, orientou que no setor ferroviário se aplicasse, uma vez mais, a partir do inicio de janeiro de 1978 a "Batalha dos 200 dias para fazer uma revolução no transporte", e em julho de 1979, ao acender as chamas do "Movimento de supertração, circulação dentro do horário e sem acidente para o cumprimento da resolução da XVIII Reunião Plenária do V Período do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia", iniciou a batalha massiva para transportar mais e, por outra parte, impulsionou energeticamente as obras de eletrificação em diferentes seções de trilhos, de construção de estações e de modernização.

Também promoveu as tarefas de assentar a produção e

as atividades de administração sobre fundamentos científicos e de aplicar o sistema de trabalho Taean na gestão empresarial.

Graças a seus esforços na direção, acelerava-se dinamicamente o processo de ajuste da economia nacional às condições do país, de sua modernização e assentamento sobre fundamentos científicos, e cumpria-se exitosamente o Segundo Plano Septenal.

Kim Jong Il conduziu com precisão as atividades encaminhadas a aprofundar e desenvolver as três revoluções: ideológica, técnica e cultural.

Prestou muita atenção a ampliar e efetivar o Movimento dos Grupos pelas Três Revoluções, que se realizava por iniciativa do Presidente Kim Il Sung.

Tratava-se de um novo método de direção na revolução, que consiste em combinar a direção político-ideológica com a técnico-científica, ajudar de modo efetivo as instâncias superiores e inferiores e pôr em ação as massas para o cumprimento das três revoluções.

Fez com que a partir de 1974, os grupos pelas três revoluções fossem enviados não apenas a importantes centros de produção da indústria e agricultura, mas também aos setores da construção, transporte e outros da economia nacional, e depois a outras esferas como a científica, a educacional e a de saúde pública. Assim foi que em 1975, o Movimento já abarcava todos os ramos e esferas.

Estabeleceu um novo sistema de direção para esses grupos, e em maio de 1975, tomou medidas para fortalecer a direção das organizações do Partido sobre suas atividades.

Fez com que os grupos se formassem como elementos medulares do Partido e jovens intelectuais, preparados nos aspectos político-ideológico e científico-técnico, e se organizassem planificadamente cursilhos, aulas metodológicas, e visitas para elevar o nível de preparação política e prática de seus membros.

Os membros dos grupos, sob a orientação de Kim Jong Il, ajudando ativamente os trabalhadores dos centros de trabalho, e em união com eles, impulsionaram todas as atividades encaminhadas a transformar a ideologia, a técnica e a cultura de acordo com a intenção do Partido. No curso da dinâmica atuação do movimento, elevaram-se de modo acelerado o papel reitor das organizações do Partido e o entusiasmo revolucionário das massas. Isso testemunha que foram criadas todas as condições para realizar de um nível superior as referidas três revoluções.

Valorando exatamente a realidade, lançou em novembro de 1975 o slogan: "Materializemos as exigências do Juche na ideologia, técnica e cultura!", e propôs implantar o Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções.

Em dezembro de 1975, exortou os trabalhadores da Mina de Komdok e os trabalhadores agrícolas da comuna Chongsan a serem os primeiros a acender a tocha desse movimento, que foi se estendendo a todas as esferas e unidades da construção socialista até se converter em um movimento massivo com a participação de toda a sociedade.

Em seu discurso "Algumas tarefas centrais cujas rédeas devem tomar-se no trabalho do Partido neste ano", proferido em 1º de janeiro de 1976, esclareceu de modo integral as questões de princípios que serviriam de guia no desenvolvimento do Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções, entre elas, sua essência e seu objetivo central.

Ele afirmou:

"O Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções é um novo movimento massivo que se impulsiona de modo energético atendo-se aos princípios da batalha da velocidade e da batalha ideológica e conjugando organicamente a transformação ideológica das pessoas e o

movimento de inovação coletiva na construção econômica, cultural e de defesa nacional, para completar os preparativos para acolher o grande acontecimento revolucionário e acelerar ao máximo a construção socialista e comunista.

"O objetivo central deste movimento consiste em impulsionar com maior dinamismo em todos os seus aspectos a revolução ideológica, técnica e cultural."

O Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções constitui o aprofundamento e o desenvolvimento do Movimento da Brigada Chollima em uma nova escala e um movimento massivo superior.

Com o objetivo de executá-lo energéticamente como uma campanha de toda a sociedade, Kim Jong Il fez com que as organizações do Partido prestassem atenção à sua direção, considerando-a uma parte importante de seu trabalho e que traçassem acertadamente as metas e tarefas por etapas e realizassem de modo justo o balanço e a avaliação de seu cumprimento. Da mesma forma, tomou medidas para elaborar e enviar às bases as instruções para este movimento e realizar debates massivos para seu cumprimento, e orientou a organizar a nível de todo o Partido intercâmbios de experiências e aulas metodológicas e que o "Rodong Sinmun" e outras publicações e a rádio difundissem e generalizassem as experiências positivas nesta campanha e seus êxitos.

Ao aplicar-se dinamicamente este movimento, foram registradas mudanças na maneira de pensar e trabalhar das pessoas e se elevou o entusiasmo revolucionário das massas, o que imprimiu um forte impulso às tarefas de transformação do homem, da técnica e da cultura.

Em 25 de dezembro de 1978, Kim Jong Il lançou o slogan: "Viver à nossa maneira!", para executar à nosso modo o trabalho revolucionário e construtivo.

A este respeito, apontou:

“‘Viver à nossa maneira!’, este é precisamente o importante lema estratégico que hoje nosso Partido planteia.”

Viver à nossa maneira foi um importante requisito para culminar a obra revolucionária do Juche mediante a aceleração da transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche e, ao mesmo tempo, uma questão vital em vista da situação prevalecente na segunda metade da década de 70.

Nessa época, foram se tornando cada dia mais abertas as manobras dos imperialistas ianques e seus títeres sul-coreanos contra a RPDC, e por outro lado, alguns países socialistas que iam pelo caminho revisionista tentavam impor suas diretrizes errôneas a outros pressionando abertamente, e criaram diversas situações complexas.

A situação exigia que o Partido e o povo estabelecessem mais consistentemente o Juche em todas as esferas do processo revolucionário e construtivo e organizassem a vida à sua maneira.

Ele assinalou que “viver à nossa maneira” significa pensar e agir com nossa própria cabeça e resolver todos os problemas por conta própria, de acordo com os interesses da revolução e do povo, como exige a ideia Juche.

O espírito e a demanda fundamentais deste slogan é viver e realizar a revolução apenas segundo as exigências da doutrina Juche, hasteando sua bandeira até o fim, independentemente do vento e de que parte ele sopre ou como os outros procedam.

Ao orientar a materializar este slogan em todas as esferas do processo revolucionário e construtivo, conseguiu superar a difícil situação criada e pavimentar um novo caminho de vitória.

Em meio aos perseverantes esforços para apoiar-se nas próprias forças, vencer com tenacidade todas as

dificuldades e viver à maneira coreana, impulsionavam-se com êxito as três revoluções e a construção da economia socialista, e neste curso, registraram-se incontáveis ações belas e heroicas e "heróis anônimos" surgiram.

Os heróis anônimos são um modelo do homem comunista de tipo Jucheano que se esforça silenciosamente, entregando tudo de si pelo bem do Partido e da revolução, da Pátria e do povo, sem pensar em glória ou recompensa pessoal e sem se importar que os outros vejam e apreciem seus atos.

Em outubro de 1979, Kim Jong Il planteou a ideia acerca do movimento para aprender com o exemplo dos heróis anônimos e definiu sua realização como uma importante orientação do Partido.

E o guiou para que, juntamente com o Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções, também servisse como força motriz para a transformação de toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche.

O movimento para aprender com o exemplo dos heróis anônimos, pela grande força influente e de atração dos exemplos comunistas, espalhou-se rapidamente propiciando melhoras transcendentais no estado ideológico-espiritual das pessoas e em sua maneira de trabalhar e no método e estilo de trabalho dos funcionários.

Kim Jong Il impulsionou dinamicamente a construção da cultura socialista.

Ao considerar a materialização consequente da "Tese sobre educação socialista" como o assunto mais importante para melhorar e fortalecer o trabalho educacional, em outubro de 1977 traçou as diretrizes referentes à mudança ideológica para materializar a tese.

A este respeito, ele disse: "Para aplicar a Tese da educação, é necessária uma mudança ideológica".

Tratava-se de uma clara orientação encaminhada a eliminar pela raiz as caducas concepções e atitudes de todo

tipo com relação ao trabalho educacional e estabelecer outras novas baseadas na ideia Juche, para assim materializar com êxito a Tese da educação.

Para que os quadros diretivos, os trabalhadores da esfera educacional e todo o povo tivessem uma concepção e atitude Jucheana acerca da educação e se mobilizassem para materializar essa tese, fez com que, nos meses de setembro e outubro de 1977, fossem realizadas reuniões plenárias dos comitês do Partido de província, cidade e distrito; comícios e outras reuniões, para apoiá-la e discutir como materializá-la; celebrou-se, entre fins de setembro e inicio de outubro de 1978, uma conferência nacional de trabalhadores da educação com a assistência de 15 mil delegados. E para melhorar o conteúdo e o método de ensino, no verão de 1978 revisou os planos de aula das escolas primárias e secundárias integrais e tomou as medidas correspondentes; analisou o conteúdo de ensino nas escolas superiores especializadas e nos institutos universitários e apontou a orientação a seguir. Além disso, buscou que se elevasse mais a preparação político-profissional do corpo docente, que se cumprisse de modo pontual os programas pedagógicos estabelecidos, que se intensificasse o ensino com método indutivo, com meios visuais e eventos reais, através de ensaios e práticas, e que tudo se subordinasse ao estudo sob o lema de dar prioridade a ele.

Impulsionou as tarefas para desenvolver as ciência e a tecnologia.

Uma das principais causas do por que de naquele tempo as ciências e a tecnologia não estarem à altura do rápido desenvolvimento da construção econômica socialista era o fato de os cientistas escolherem seus tópicos de pesquisa sentados diante das mesas, sem entrar na realidade, e trabalhavam de maneira dispersa, cada um com seu tema.

Kim Jong Il promoveu o movimento da brigada de

choque dos cientistas e técnicos de modo que se registrassem inovações coletivas nas pesquisas científicas.

Em setembro de 1975, ele organizou as "Brigadas de Choque dos cientistas e técnicos 'Primeiro de julho'" destinadas a diversas fábricas e empresas, e depois de comprovada a eficácia desta medida, em fevereiro de 1978, enviou-as a importantes centros da economia nacional, cujos membros eram de várias especialidades. E orientou que em todas as unidades se organizassem "Brigadas de choque da inovação técnica '15 de abril'" com cientistas, técnicos e trabalhadores qualificados dos centros de produção, para executar com energia o movimento da inovação técnica.

Por conseguinte, os centros de produção se converteram em locais de pesquisa científica e cenários do movimento de inovação técnica com a participação das massas, e ao combinar de modo estreito estas duas atividades, desenvolveram-se com mais rapidez as ciências e a tecnologia e suas realizações foram exitosamente aplicadas.

Instruiu que melhores condições de trabalho fossem oferecidas aos cientistas e especialistas e que prêmios e títulos honorários do Estado fossem conferidos àqueles que alcançaram êxitos notáveis em suas atividades.

Levou à era de florescimento todos os campos da arte e da literatura ao consolidar e completar os sucessos obtidos na revolução que se efetuou nelas.

Em janeiro de 1978, propôs criar 100 novelas incluindo as longas em alguns anos imediatos. E adotou medidas para ampliar a visão política, a capacidade criadora e os conhecimentos da realidade dos escritores.

Desse modo, surgiram as longas novelas como "A primavera na base guerrilheira", "A zona da batalha severa" e "As ladeiras do Paektu", que compõem a série "A história imortal", e inúmeras outras obras literárias de qualidade

Baseando-se no êxito da revolução cinematográfica,

propôs a criação de filmes revolucionários em que aparecesse a imagem do Presidente Kim Il Sung, e deu instruções que orientariam sua produção, entre elas evitar o formulismo, descrever com arte e de modo verídico a grande figura, a grande vida, e retratar o Líder de acordo com o tom da obra. Assim saíram "O fogo que golpeia o mundo", "Longe da Comandância" e "Na primeira unidade armada", abrindo a era de florescimento da cinematografia revolucionária.

Em "Sobre a arte operística", uma conversa realizada entre 4 e 6 de setembro de 1974 com os criadores da arte e da literatura, fez um balanço dos sucessos e das experiências na revolução operística e sintetizou de modo integral a teoria jucheana sobre a ópera, o que abriu um amplo caminho para o ininterrupto desenvolvimento dessa arte.

Planteou a necessidade de pôr fim ao antigo molde na arte dramática que declinava a nível mundial, e criar um novo e original teatro revolucionário que se ajustasse à época, e dirigiu pessoalmente a encenação de "O eremitério Songhwang", obra escrita pelo Presidente Kim Il Sung.

A sátira revolucionária "A ermita Songhwang", que estreou em agosto de 1978, foi a obra modelo do teatro revolucionário ao estilo de "A ermita Songhwang", completamente novo e livre do caduco molde na forma, direção e desempenho, em que se renovaram até o cenário, decoração e música de acordo com o gosto estético da época.

No discurso resumido proferido em 7 de maio de 1974 na quinta sessão plenária ampliada do Terceiro Comitê Central da União de Jornalistas da Coreia, apontou, de um novo plano, o caráter, a missão e o dever das publicações da rádio e a da agência de notícias do Partido, e guiou de modo clarividente a tarefa de produzir uma verdadeira revolução nestas áreas.

Como resultado, o “Rodong Sinmun” foi o primeiro a realizar a revolução em seus artigos e no jornal em geral, e depois nas atividades publicitárias e informativas como um todo produziram-se mudanças revolucionárias destruindo os velhos esquemas. Assim, a imprensa do Partido passou a cumprir de maneira impecável sua missão como arma ideológica a serviço do processo de transformação de toda a sociedade segundo as exigências da ideia Juche.

Para desenvolver a saúde pública, Kim Jong Il tomou medidas para materializar cabalmente as orientações do Partido sobre a medicina preventiva, a ampla aplicação do método de tratamento Koryo, imprimir mudanças nos serviços de assistência medica e desenvolver, de acordo com a tendência mundial, as ciências e tecnologia médicas e a indústria de equipamentos médicos.

Prestou especial atenção ao desenvolvimento do esporte, dando primordial importância à materialização da orientação de popularizar esta atividade.

Para incorporar as grandes massas ao esporte, fez com que entre os trabalhadores se promovessem as atividades esportivas massivas, que em ocasiões de festas e dias comemorativos se organizassem em ampla escala competências por disciplinas e por setores, que se intensificasse a educação física nas escolas e se desenvolvesse o esporte entre as crianças e jovens por meio de clubes e círculos. Ao mesmo tempo, com o objetivo de desenvolver o esporte entre atletas de alto rendimento, orientou que o treinamento fosse intensificado de acordo com as táticas originais, prestando primordial atenção à preparação ideológica, à velocidade, à tática e à tenacidade, e que em muitas disciplinas se alcançasse o nível mundial.

Durante sua visita à Mina de Komdok, em primeiro de julho de 1975, planteou criar uma cultura revolucionária no seio do grande coletivo da classe trabalhadora e difundi-la nas cidades e zonas rurais, e guiou para que todos os

lugares onde vivem e laboram os trabalhadores se condicionassem de modo cultural e belo e se implantasse a cultura na produção e na vida.

Ao traçar a orientação para transformar todo o Exército segundo a ideia Juche, com clarividência encaminhou os esforços à sua materialização.

Este processo transformador era uma exigência vital para fortalecer o Exército Popular como invencíveis forças armadas revolucionárias e uma segura garantia para realizar a transformação de toda a sociedade segundo a doutrina Juche.

Na conversa realizada em primeiro de janeiro de 1975 com os quadros responsáveis pela Direção Política Geral do Exército Popular da Coreia, planteou a transformação deste segundo as exigências da ideia Juche.

A esse respeito, assinalou que esta tarefa consistia em fazer de todos os membros do Exército combatentes infinitamente fiéis ao Partido e ao Líder, e realizar a construção do Exército e das atividades militares baseando-se estritamente na ideia Juche. E apontou que o objetivo fundamental da construção do Exército Popular residia em convertê-lo em invencíveis forças armadas do Líder e do Partido, mediante sua transformação segundo essa ideia.

Em virtude desta orientação sobre a transformação de todo o Exército segundo a ideia Juche, ficaram nitidamente traçadas a direção geral e a via fundamental para preservar de maneira pura a ideia do Presidente Kim Il Sung acerca da construção do Exército e fortalecer e desenvolver o Exército Popular como uma indestrutível força armada de acordo com as demandas do processo de transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche, e pôde ter uma segura garantia para converter o Exército Popular em forças armadas do Líder e do Partido.

Para materializar essa orientação, procurou dar prioridade ao trabalho político partidário dentro do Exército.

Em primeiro de janeiro de 1976, lançou o slogan "Combatamos ao custo da vida pelo grande Líder!" e promoveu a educação ideológica baseando-se neste espírito; além de orientar a aprender de Kim Jong Suk, heroína da guerra anti-japonesa, propôs desenvolver um movimento de aprender do combatente revolucionário anti-japonês O Jung Hup. De mesmo modo, fez com que em todas as unidades se intensificasse a educação nas tradições revolucionárias e se esforçassem por materializá-las na vida real sob o slogan: "Os exercícios, o estudo e a vida à maneira da Guerrilha Anti-Japonesa!".

Em fevereiro de 1979, em sua mensagem dirigida aos participantes da reunião e cursilhos dos chefes de seção de agitação e propaganda dos departamentos políticos do corpo de exército (tropas e armas) e das divisões (brigadas) do Exército Popular de Coreia, voltou a assinalar de modo integral o conteúdo e as formas da educação político-ideológica para a transformação de todo o Exército segundo a ideia Juche.

Orientou que neste trabalho se pusesse fim ao formalismo, ao esquematismo e à tendência administrativa, e que se introduzisse o método de agitação e propaganda da Guerrilha Anti-Japonesa e que todo este trabalho se levasse a cabo tal como se faz para exortar os militares ao combate.

Kim Jong Il se esforçou para preparar solidamente o Exército Popular no plano técnico-militar, de acordo com as exigências do processo de transformação de todo o Exército segundo a ideia Juche.

Planteou como tarefas principais elevar a capacidade de comando dos comandantes, reestruturar e aperfeiçoar o sistema de organização militar e o de comando das operações, aumentar a capacidade técnico-militar dos combatentes e modernizar ainda mais o armamento e outros apetrechos, e procurou que estas tarefas fossem

impulsionadas ao mesmo tempo.

Fez com que os comandantes estudassem profundamente os originais métodos de combate até domina-los por completo e, ao mesmo tempo, analisassem as experiências de guerra de outros países a partir de suas posições e critérios próprios. Em dezembro de 1979, ao tomar medidas para elevar o papel dos estados maiores a todos os níveis, consolidou o sistema de comando do Exército Popular como um todo e prestou atenção à modernização dos meios de comunicação dos comandos.

Procurou que no Exército Popular fosse prestada primordial atenção à intensificação dos exercícios de tática, de tiro e de preparação física à maneira original e à elevação da mobilidade das unidades, e dirigiu o trabalho para melhorar e aperfeiçoar o armamento e outros apetrechos e modernizar os equipamentos técnicos de combate, assegurando-os com produção nacional.

Como resultado, registraram-se avanços transcendentais na preparação técnico-militar do Exército Popular.

Para impulsionar o processo de transformação de todo o Exército segundo a ideia Juche, prestou muita atenção à implementação de movimentos massivos comunistas dentro do Exército Popular. No início de dezembro de 1975, iniciou o Movimento pela Obtenção da Bandeira Vermelha das Três Revoluções, encaminhando-o a se desenvolver dinamicamente em estreita relação com o movimento de Companhia Bandeira Vermelha e o de Companhia de Vanguarda Bandeira Vermelha.

Com o avanço desse processo de transformação, o Exército Popular foi se fortalecendo e desenvolvendo como forças armadas que asseguram militarmente a causa revolucionária do Juche, e completando de modo insuperável seu aspecto como o exército do Presidente Kim Il Sung e do Partido.

Sobre a base da análise científica da situação criada no

país e no exterior, em meados da década de 1970, Kim Jong Il dirigiu acertadamente a luta pela reunificação da Pátria.

O imperialismo ianque, ao sofrer em 1975 uma derrota total na Guerra do Vietnã, e, por conseguinte, ser expulso do sudeste da Ásia, declarou ao Sul da Coreia sua "zona de defesa frontal" e introduziu ali grande quantidade de armas nucleares, e a partir de 1976, começou a anual manobra conjunta "Team Spirit", um verdadeiro ensaio de guerra nuclear contra o Norte, cuja envergadura foi crescendo escalonadamente. Sob a instigação dos imperialistas norte-americanos, os títeres sul-coreanos fomentaram o ambiente de enfrentamento entre o norte e o sul, falando ruidosamente sobre a "ameaça de agressão ao sul" e levantando um muro de concreto armado ao longo de 240 quilômetros da Linha Demarcação Militar, e intencionalmente fizeram com que fracassassem as conversações Norte-Sul. Como consequência, as relações entre ambas as partes voltaram a se tornar mais agudas até chegarem ao estado de como era antes da publicação da Declaração Conjunta de 4 de julho de 1972.

Ao observar profundamente a mudança da situação, orientou reforçar as forças internas para a reunificação da Pátria.

A este respeito, ele disse:

"Em todos os casos devemos confiar em nossas forças internas e com nossas próprias forças expulsar os imperialistas norte-americanos e reunificar a Pátria. E para isto, temos que fortalecer ao máximo nossas forças revolucionárias."

Fortalecer as forças nacionais pela reunificação da Pátria constitui uma garantia decisiva para alcançar a vitória na aguda luta entre as forças pró-reunificação e as divisionistas.

Consolidou monoliticamente, no plano político, econômico e militar, as forças revolucionárias do Norte, que são principais para a reunificação da Pátria.

Prestando profunda atenção ao crescimento das forças patrióticas pró-reunificação do Sul da Coreia, chamou-as a levantarem-se unidas pela causa da reunificação. Como resultado, cresceram mais as forças revolucionárias do Norte e a luta dos jovens estudantes e demais habitantes de diferentes setores do Sul da Coreia cobrou maior caráter organizativo, e cresceram rapidamente sua envergadura e nível.

Conseguiu aglutinar os compatriotas que residiam no exterior como forças nacionais a serviço da causa da reunificação da Pátria.

A fim de insuflar neles o orgulho da nação de ter o Presidente Kim Il Sung como Líder e fazê-los sentir profundamente a dor da Pátria dividida e a urgência de sua reintegração, enviou ao exterior numerosas delegações e conjuntos artísticos e, por outra parte, orientou que trabalhassem bem com os compatriotas que visitavam a Pátria. Assim foi que amplos setores de coreanos no exterior constituíram organizações para lutar pela reunificação do país, e puderam se mobilizar para a realização deste trabalho, o que finalmente tornou possível formar uma frente unida com ampla capacidade e até personalidades políticas conservadoras, religiosas e ex-funcionários do alto escalão do governo títere sul-coreano que se exilaram, chegaram a apoiar a reunificação independente do país.

Kim Jong Il dedicou grande atenção à obtenção de maior solidariedade internacional à luta pela reunificação da Coreia.

Em mais de 70 países da Ásia, África e América Latina, chegaram a ser criados comitês de solidariedade ao povo

coreano ou de apoio à reunificação da Coreia, entre eles o Comitê Internacional de Ligação para a Reunificação Independente e Pacífica da Coreia, constituído em junho de 1977, e somente no ano de 1979 participaram 1.080 milhões de pessoas de 128 países e 31 organizações internacionais e regionais na campanha internacional de coleta de assinaturas em apoio à reunificação da Coreia.

Considerando o crescimento das forças internas pela reunificação da Pátria e o novo ambiente internacional em favor deste trabalho, propôs impulsionar com iniciativa as amplas conversações entre o Norte e o Sul.

De acordo com sua recomendação em janeiro de 1977, efetuou-se uma reunião conjunta de 18 partidos políticos e organizações sociais, onde foi aprovada uma carta, cujo conteúdo principal era a proposta de avançar a reunificação independente e pacífica da Pátria com as forças unidas do Norte e do Sul e convocar uma conferência de consulta política Norte-Sul para analisar o assunto. E o documento foi enviado a numerosos partidos políticos, organizações sociais e diferentes setores da população do Sul da Coreia, e também aos coreanos residentes no exterior.

Também foi ideia sua que em janeiro de 1979 o comitê central da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria fizesse pública uma declaração, na qual deu a conhecer suas medidas recém-adotadas para pôr fim à desconfiança e à hostilidade entre o Norte e o Sul e alcançar a reconciliação e a unidade nacionais, e fez com que se esforçassem tenazmente pela realização de amplas conversações e negociações.

Ao conhecer em ampla escala, dentro e fora do país, a posição e os esforços do Partido e Governo da RPDC pela reunificação independente e pacífica do país, elevaram-se de modo extraordinário o fervor de toda a nação e o interesse do mundo por esta causa.

Procurou que em todas as partes do mundo onde

residiam coreanos, seu movimento se desenvolvesse como um movimento democrático e patriótico destinado a defender os direitos democráticos nacionais, levar a cabo vigorosamente a luta pela reunificação independente e pacífica da Pátria e reforçar a solidariedade com os outros povos progressistas. Graças a isso, logrou-se que os coreanos no exterior e suas organizações respeitassem e seguissem o Presidente Kim Il Sung e a ideia Juche e, com o grande orgulho e a dignidade de serem membros da nação coreana, juntassem-se ativamente aos esforços para contribuir com a causa da reunificação da Pátria, entrando assim o movimento de compatriotas no exterior em uma nova fase de desenvolvimento.

Em meados da década de 1970, os imperialistas e outros dominacionistas, alarmados com o crescimento das forças anti-independentes imperialistas, perpetraram vilmente atividades de ingerência e sabotagem para obstruir o caminho de desenvolvimento independente dos países emergentes e violaram brutalmente sua soberania. Por outro lado, com o fim de pescar em águas turbulentas, manobraram astutamente para semear a discórdia entre os países que fizeram a revolução e colocá-los para lutar entre si.

O fortalecimento das forças independentes anti-imperialistas tinha muita importância para assegurar a superioridade das forças progressistas frente às de dominação e para perturbar as conjurações contrarrevolucionárias dos imperialistas.

Para fortalecer a solidariedade com as forças independentes anti-imperialistas, Kim Jong Il dirigiu sua atenção à intensificação da difusão da ideia Juche.

Assim foi que se editaram e distribuíram em grande escala as obras do Presidente Kim Il Sung e os livros que explicam a ideia Juche.

Em importantes regiões do mundo, organizações

progressistas e personalidades do setor de imprensa formaram comitês de tradução e publicação das obras do Presidente Kim Il Sung, e em cada ano as traduziram e publicaram em grande número. De janeiro a outubro de 1980, mais de 24 milhões 430 mil exemplares das obras do Presidente Kim Il Sung foram lançadas, em 50 idiomas nacionais, e foram publicadas em mais de mil jornais e revistas de 124 países. Cresceram rapidamente as fileiras dos adeptos da ideia Juche, e no final da década de 1970, foram criadas organizações para o estudo desta doutrina em quase todos os países do mundo. Nelas figuravam não apenas personalidades dos círculos político, de imprensa e acadêmicos, combatentes de grupos de resistência e jovens estudantes, mas também altas personalidades de partidos e governos.

Em fevereiro de 1978, formou-se o Instituto da Ideia Juche da América Latina; em abril do mesmo ano, fundou-se o Instituto Internacional da Ideia Juche com o escritório de seu secretariado em Tóquio, e em setembro de 1980, foi criado o Instituto da Ideia Juche da Região da Ásia. E as organizações de estudo da ideia Juche editaram publicações periódicas sob diversas denominações, entre elas "Estudo da ideia Juche", "Independência" e "Bandeira da independência".

Efetuaram-se seminários internacionais sobre a ideia Juche em Pyongyang, Togo, Madagascar, Índia e outras partes do mundo.

O estudo da ideia Juche passou gradualmente da etapa acadêmica de conhecer seu conteúdo para uma superior, de buscar a guia para a prática revolucionária baseada nela. Estudá-la e professá-la tornou-se uma corrente mundial, exercendo grande influência sobre a formação de forças revolucionárias mundiais pela independência contra o imperialismo.

Kim Jong Il também prestou profunda atenção a ampliar e desenvolver o Movimento dos Não-Alinhados. Depois que nosso país se converteu em membro pleno desse movimento em agosto de 1975, orientou que executassem fielmente as decisões e outros documentos aprovados em suas várias reuniões.

Para fortalecer as forças anti-imperialistas independentes, Kim Jong Il planteou questões de princípio a favor da unidade e desenvolvimento independente do movimento comunista internacional e realizou enormes esforços para sua materialização.

Em primeiro de janeiro de 1979, enfatizou que para orientar seguramente o movimento comunista internacional pelo caminho independente é necessário que o partido e o povo de cada país defenda a independência, opondo-se a todas as formas de dominação e subjugação, e observe rigorosamente as normas de relações entre os partidos. E se esforçou para que a RPD da Coreia fosse um exemplo disso.

Procurou que ampliando as atividades internacionais do Partido se estabelecessem contatos e intercâmbios com os partidos comunistas e trabalhistas de países capitalistas da Europa e demais regiões do mundo.

Graças à sua direção, na segunda metade da década dos anos 70, fortaleceram-se as forças independentes anti-imperialistas e foi se consolidando a posição internacional do Partido do Trabalho da Coreia e do Governo da República Popular Democrática da Coreia.

4

(Outubro de 1980 -)

Na década de 1980, o Partido do Trabalho da Coreia encarou as históricas tarefas de reforçar-se e desenvolver-se mais como uma organização política revolucionária de tipo Jucheano, e elaborar um novo programa de luta para antecipar a transformação de toda a sociedade segundo os postulados da ideia Juche.

A XIX Sessão Plenária do V Período do Comitê Central do Partido, efetuada em dezembro de 1979, aprovou a resolução para convocar seu VI Congresso em outubro de 1980, por ocasião do 35º aniversário de sua fundação.

Kim Jong Il, com o propósito de fazer deste congresso uma reunião de transcendência histórica que mais uma vez serviria de marco para o Partido do Trabalho da Coreia e para o avanço da revolução coreana, realizou atividades incansáveis.

Na reunião consultiva dos funcionários diretivos dos Departamentos de Organização e Administração e de Agitação e Propaganda do Comitê Central do Partido, em 8 de janeiro de 1980, referiu-se em detalhes às tarefas para fortalecer ainda mais o Partido e imprimir um novo auge à revolução e à construção, por ocasião do referido Congresso; e em junho do mesmo ano, orientou que o Comitê Central lançasse os slogans para convocar toda a militância e demais trabalhadores a saudar o evento com elevado entusiasmo político e brilhantes êxitos laborais.

Guiou todas as organizações do Partido para que nas vésperas do Congresso estruturassem firmemente suas fileiras e agrupassem compactamente em torno do Partido e do Líder vários setores do povo, e propôs implementar a campanha dos 100 dias (de primeiro de julho a 8 de Outubro) para cumprir antecipadamente o plano da economia nacional desse ano. Enquanto isso, procurou que se finalizasse antes do Congresso a construção da Avenida Changgwang, a Casa da Maternidade de Pyongyang, o Centro de Cultura Física Changgwangwon[24] e outras numerosas obras que representam a era do Partido do Trabalho.

Enquanto se esforçava para conseguir que o conclave e as festividades fossem preparados em um alto nível, prestou especial atenção à redação dos documentos do Congresso; elaborou os novos Estatutos nos quais, baseando-se na ideia Juche, definem-se seu caráter e ideia diretriz, suas tradições revolucionárias, seu objetivo final e os princípios de sua construção e atividades. Assim, aperfeiçoaram-se os estatutos do Partido do Trabalho da Coreia tendo a doutrina Juche como ideia norteadora.

Sob a direção de Kim Jong Il, foram concluídos os preparativos para o Congresso, que ocorreu de 10 a 14 de outubro de 1980, em Pyongyang.

O Presidente Kim Il Sung apresentou o informe, no qual analisou as vitórias e experiências da revolução e construção no período de balanço, planteou como objetivo geral da revolução transformar toda a sociedade segundo a ideia Juche, e esclareceu de todos os ângulos as tarefas e vias para sua realização.

No evento, Kim Jong Il foi eleito membro do Bureau Político e de seu Presidium, Secretário do Comitê Central do Partido e membro da Comissão Militar Central do Partido.

O conclave serviu de motivo para lograr um novo salto para estabelecer o sólido embasamento político-orgânico

destinado a reforçar e desenvolver constantemente o Partido do Trabalho da Coreia como partido do Juche e continuar de geração em geração a causa revolucionária do Juche.

Kim Jong Il convocou todo o Partido e povo a materializar as resoluções do Congresso.

Em seus discursos "Sobre algumas tarefas apresentadas às organizações do Partido" (proferido em 3 de dezembro de 1980, na reunião de consulta com os funcionários diretivos dos Departamentos de Organização e Administração e de Agitação e Propaganda do Comitê Central do Partido e do Comitê do Partido da Cidade de Pyongyang) e "Tarefas apresentadas aos comitês do Partido nas províncias, cidades e distritos" (proferido em 3 de abril de 1981, na reunião consultiva com os secretários responsáveis pelos comitês provinciais do Partido), referiu-se às tarefas de implementação das resoluções do Congresso.

Expressou que para isso era necessário aprofundar as atividades partidárias de acordo com as exigências da revolução em desenvolvimento; que o importante nisto era materializar incondicionalmente as instruções do Presidente Kim Il Sung e as orientações do Partido, seguir assentando o fundamento do Partido e intensificar a educação ideológica dos militantes e demais trabalhadores. Acrescentou que deveria ser ativado o movimento de aprender com o exemplo dos heróis anônimos e o do grupo pelas três revoluções, a fim de impulsionar essas revoluções.

Assim foi que se abriu um amplo caminho para levar a cabo as resoluções do VI Congresso do Partido.

Por ocasião do septuagésimo aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung, enquanto se dedicava de corpo e alma a sintetizar e sistematizar a ideia Juche criada pelo Líder, decidiu editar as "Obras de Kim Il Sung" e outras de seus trabalhos, sua história revolucionária e biografia, assim como criar documentários, filmes e novelas que tratassem suas atividades revolucionárias.

Planteou a iniciativa de construir o Monumento à Ideia Juche e ao Arco do Triunfo, escolheu pessoalmente os locais, indicou como executar estas obras e acompanhou cuidadosamente todo o processo construtivo. Tudo isso tornou possível que se erguessem, pela primeira vez na história, o Monumento à Ideia Juche, grande ideologia revolucionária, e o Arco do Triunfo.

Fez com que se levantasse em Pyongyang a Avenida Munsu, da envergadura de uma cidade, o Estádio Kim Il Sung, o Palácio de Estudo do Povo, o Parque de Atrações de Mangyongdae, a Pista de Patinação Coberta, o Armazém Universal Nº 1 de Pyongyang e outras edificações monumentais, e nas cidades e vilas, um grande número de moradias e estabelecimentos de serviços culturais e públicos.

Teve a iniciativa de convocar, no final de março de 1982, um seminário nacional sobre a ideia Juche, e enviou sua tese "Sobre a ideia de Juche".

Mostrou-se muito interessado pelo Seminário Internacional sobre a Ideia Juche, realizado em Nova Délhi, Índia, de 9 a 11 de abril do mesmo ano.

Em saudação ao 70º aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung, tiveram lugar em Pyongyang um evento comemorativo com a participação de delegações estrangeiras de 118 países, e outras festividades, e também em muitas nações do mundo se festejou de diversas formas.

Esses feitos serviram de importante motivo para mostrar o quão capaz era o povo unido com uma vontade em torno

do Presidente Kim Il Sung, e estreitar a unidade e coesão entre as forças pró-independência do mundo.

Kim Jong Il realizou com dinamismo atividades ideológico-teóricas para aprofundar e desenvolver a ideia Juche, o que era indispensável para o avanço da revolução coreana. Somente fazendo isso era possível fazer do Partido do Trabalho da Coreia um partido de tipo Jucheano, e conduzir a revolução e a construção pela via indicada pela ideia Juche para alcançar assim novos êxitos nas atividades encaminhadas a transformar a toda a sociedade tal como exige a ideia Juche; igualmente foi possível frustrar as conspirações antissocialistas de correntes oportunistas de toda índole e os imperialistas, e salvaguardar a causa do socialismo.

Como um bom conhecedor das demandas da época, publicou, em 31 de março de 1982, a obra "Sobre ideia Juche", que é a sistematização e síntese dessa ideia em maior profundidade e desenvolvimento de seus princípios.

O Presidente Kim Il Sung afirmou:

"… Se eu semeei, por assim dizer, a ideia Juche na terra, em nosso povo, e a cultivei, o camarada Kim Jong Il a fez crescer frondosa até dar grandes frutos."

Em sua obra, Kim Jong Il explicou o surgimento da ideia Juche, seu princípio filosófico, princípio na história social e princípios diretivos, bem como sua significância histórica, enriquecendo-a mais no plano ideológico-teórico.

A ideia Juche é, segundo ele, a doutrina original que o Presidente Kim Il Sung concebeu em reflexo das exigências da nova era histórica e a conformam os princípios filosóficos, da história social e diretivos.

Afirmou que, ao contrário das correntes filosóficas anteriores, a ideia Juche apresenta o problema fundamental da filosofia, considerando principalmente o homem, e planteia o novo princípio de que este é dono de tudo e decide tudo. Da mesma forma, aprofundou e desenvolveu

mais o conceito original das características intrínsecas do ser humano, e formulou de modo cientifico o novo critério, ponto de vista e posição em relação ao mundo, esclarecido com base no princípio filosófico da ideia Juche.

Kim Jong Il sistematizou de modo científico os princípios fundamentais da história social, como o de que as massas do povo trabalhador são sujeito da história, que é a base e o ponto de partida desses princípios, que a história da humanidade é a história das lutas das massas populares pela independência, que o movimento histórico-social é o movimento criador das massas populares e que na luta revolucionária a consciência ideológica independente das massas populares desempenha o papel decisivo, e aprofundou e desenvolveu globalmente seus conteúdos.

Afirmou que os princípios diretivos que integram a ideia Juche são o de manter a posição independente, aplicar o método criativo e conceder atenção primordial ao fator ideológico, e dar soluções integrais para as questões essenciais relacionadas com a aplicação desses princípios.

A significância histórica da ideia Juche é, pontuou, que ela definiu uma autêntica concepção revolucionária do mundo para a época do Juche[25], que levou a teoria revolucionária da classe trabalhadora a uma nova fase superior e que permitiu lograr um grande salto na revolução coreanas e nas práticas revolucionárias de nosso tempo encaminhadas a criar um mundo novo, independente.

Com a sistematização, aprofundamento e desenvolvimento da ideia Juche, Kim Jong Il incrementou incomparavelmente seu poderio como ideia reitora da revolução e da construção. Os partidos revolucionários da classe trabalhadora e as massas populares puderam se levantar decisivamente para verificar a causa da independência da humanidade, considerando essa ideia a guia para a vida e a luta.

Também na segunda metade dos anos 80, empreendeu incansavelmente atividades ideológico-teóricas para aprofundar e desenvolver a ideia Juche.

Em várias obras como "Sobre alguns problemas referentes à educação na ideia Juche" (de 15 de julho de 1986), "Para formar com firmeza a concepção Jucheana da revolução" (de 10 de outubro de 1987) "Para ter um correto critério e compreensão da filosofia do Juche" (de 25 de outubro de 1990) e "A filosofia Juche é uma original filosofia revolucionária" (de 26 de julho de 1996) enriqueceu ainda mais essa doutrina com conceitos e teorias originais e evidenciou sua vitalidade.

Ressaltou que se devem compreender as relações da ideia Juche com o marxismo-leninismo prestando atenção principal à sua originalidade sem deixar de consider seu ponto hereditário. E ao levar a uma fase superior o princípio do Juche na história social e sua teoria da revolução, desenvolveu de todos os ângulos a teoria do sujeito da revolução, núcleo deste princípio, e a do ente sócio-político, integridade do líder, o partido e as massas.

Desenvolveu de nova forma as teorias das concepções Jucheanas da revolução e da vida humana nos trabalhos "Para formar com firmeza a concepção Jucheana da revolução", "Vivamos e lutemos todos como heróis" e outros.

Publicou outras numerosas obras, nas quais esclareceu de um novo ângulo muitos problemas teóricos e práticos como o caráter e a superioridade da sociedade socialista e a legitimidade de seu desenvolvimento; a construção do partido, do Estado e das organizações de trabalhadores; a direção do partido sobre a revolução e construção; as características do imperialismo contemporâneo, e a estratégia e a tática para lograr a independência no mundo,

contribuindo assim para fazer mais rico o acervo da ideia Juche.

Após o VI Congresso, Kim Jong Il se esforçou para fortalecer as bases do Partido. Consolidar o embasamento do Partido se faz mais necessário quando se apresenta em primeiro plano a necessidade de continuar a causa revolucionária do Líder. Somente desse modo, mesmo quando se sucedem gerações, é possível levar ao triunfo, sem reveses.

Valorando a importância desta tarefa, em fevereiro de 1974, orientou assentar o embasamento do Partido e procurou que nele se estabelecesse um sólido sistema de direção única do Partido sobre sua construção e atividades. Como resultado, na década de 70, consideráveis êxitos no assentamento de seu embasamento foram logrados.

Em seus discursos proferidos na reunião de consulta com os diretivos dos Departamentos de Organização e Administração e de Agitação e Propaganda do Comitê Central do Partido e do comitê do Partido da cidade de Pyongyang, em dezembro de 1980, e na reunião de consulta com os secretários responsáveis pelos comitês provinciais do Partido, em abril de 1981, planteou a tarefa de seguir impulsionado fortemente a tarefa de fortalecer o embasamento do Partido e se empenhou muito para dirigi-la.

Para atingir este objetivo, dirigiu profunda atenção à estruturação das fileiras de quadros.

A formação das fileiras de quadros com os melhores revolucionários fiéis ao Partido é de crucial importância para reforçar o embasamento deste, porque sua direção se realizada cabalmente através deles.

Com ousadia, fez com que se promovessem como quadros os jovens competentes considerando sua lealdade ao Partido como o principal para estruturar suas fileiras

com visão de futuro e observassem estritamente o sistema e ordem estabelecidos neste trabalho para assegurar a pureza de suas fileiras, e que melhorassem o trabalho de formação de quadros partidistas e preparassem sólidas reservas.

Com o objetivo de tornar sólido o embasamento do Partido, orientou que se estabelecesse em seu seio uma férrea disciplina revolucionária pela qual toda a militância atuasse como um só homem, intensificasse-se mais a vida partidária dos quadros e demais militantes e se valesse do estudo dos novos Estatutos adotados no VI Congresso do Partido e da entrega no ano de 1982 do novo cartão de militante para elevar o padrão de vida partidário.

Assentar o embasamento do Partido é, em essência, ratificou, cultivar nos militantes e demais trabalhadores a lealdade ao Partido, e propôs intensificar a educação ideológica entre eles, as crianças e os jovens, para que considerem-na como seu credo e obrigação moral.

Lançou, em outubro de 1981, o slogan "Sejamos Kim Hyok e Cha Kwang Su[26] da década de 1980!", com o propósito de levar adiante, tal como era a brilhante tradição da infinita lealdade ao líder dos jovens comunistas do início da revolução coreana.

Assim foi, que em finais de 1983, levou-se a feliz término a histórica tarefa de assentar as bases do Partido, que se torna um inestimável mérito de Kim Jong Il na realização da causa da construção do Partido do Juche.

Ele deu a conhecer, em 17 de outubro de 1982, a obra "O Partido do Trabalho da Coreia é um partido revolucionário de tipo Juche, herdeiro das gloriosas tradições da UDI[27]", que é o aprofundamento e desenvolvimento da teoria do Juche na construção do partido.

Em sua tese, detalha as experiências históricas da edificação do Partido do Trabalho da Coreia, as verdadeiras

qualidades próprias de um partido revolucionário da classe trabalhadora e as tarefas de princípios a serem cumpridas para reforçar e desenvolver o Partido como partido revolucionário do Juche. Esta obra, que dá perfeitas respostas às questões teórico-práticas relacionadas à construção do Partido e suas atividades, constitui a guia reitora para fazer do Partido do Trabalho da Coreia uma etera organização do Presidente Kim Il Sung e culminar a causa revolucionária do Juche.

O Comitê Popular Central da República Popular Democrática da Coreia promulgou, em fevereiro de 1982, o decreto que concedeu o título de Herói da República a Kim Jong Il por haver acumulado grandes méritos ao fortalecer e desenvolver o Partido do Trabalho da Coreia como um partido revolucionário de tipo Juche e ao levar adiante a revolucionária do Juche através do vigoroso impulso das três revoluções.

Kim Jong Il organizou e dirigiu a luta para imprimir uma nova mudança na construção da economia socialista e defender e materializar o original sistema de gestão desta na década de 1980. Somente dessa maneira foi possível alcançar as novas metas planteadas no VI Congresso do Partido e impulsionar em um nível superior a transformação de toda a sociedade segundo a ideia Juche.

Na reunião consultiva com os quadros diretivos do Comitê Central do Partido, efetuada em 8 de junho de 1982, chamou a imprimir um novo e grande auge na construção econômica socialista como no tempo posterior ao Plenário do Partido de dezembro de 1956, quando se registrou o grande auge de Chollima, e exortou toda a militância e todo o povo à campanha de criação do “ritmo da década de 80”, que foi um movimento massivo para levar adiante o espírito revolucionário do povo coreano mostrado no período do grande auge de Chollima e aplicar o princípio da batalha da

velocidade em todos os ramos a fim de lograr uma nova ascensão na construção da economia socialista.

Em 9 de julho de 1982, orientou os trabalhadores do Complexo Siderúrgico Kim Chaek a iniciar o movimento de criação do "ritmo da década de 80", e conduziu toda a militância e povo a se unir a este movimento sob o slogan "Criemos o 'ritmo da década de 80' com o mesmo ímpeto do período do grande auge de Chollima!".

Empenhou-se em intensificar as atividades organizativas e políticas pertinentes.

Em junho de 1982, por um lado, propôs que ao executar de modo imbricado a construção do centro de enriquecimento nº 3 no Complexo Mineiro de Komdok, fosse criado o "ritmo da década 80" e, por outro lado, que fossem realizadas reuniões por setores da economia nacional, para promover esse movimento em todos os ramos e unidades.

Graças aos seus ousados e incomensuráveis projetos e sua incansável direção, o centro de enriquecimento Nº 3 de primeira categoria no mundo foi concluído em um curto espaço de apenas um ano, e impulsionou-se exitosamente o cumprimento do Segundo Plano Septenal em todos os setores da economia nacional.

Exortou toda a militância e toda a população a cumprir as quatro tarefas de geo-transformação dadas pelo Presidente Kim Il Sung: a transformação de 300 mil hectares de pântanos, a busca de 200 mil hectares de terras cultiváveis, a construção do Complexo Hidráulico do Mar Oeste e da Usina Hidrelétrica de Thaechon, levando assim a um novo e superior estágio o movimento de criação do "ritmo da década de 80".

Quanto à construção do Complexo Hidráulico do Mar Oeste, trata-se de uma obra colosal, com um dique de 8 quilômetros de comprimento no mar, 3 eclusas e dezenas de comportas.

Kim Jong Il, em maio de 1981, confiando esta tarefa ao

Exército Popular, assinalou como realizá-la com ousadia, com métodos de execução simultânea, com a velocidade do relâmpago e com grandeza de espírito, para finalizá-la o quanto antes, e visitando várias vezes o local, estimulou os militares.

Como resultado, a obra foi concluída no curto espaço de tempo de 5 anos. O Complexo, construído com materiais, equipamentos e tecnologia nacionais, é um monumento que representa a época.

Kim Jong Il realizou grandes esforços para defender e aplicar o sistema de gestão da economia baseado na ideia Juche, o que era uma tarefa imperativa, tendo em vista que em alguns países socialistas surgiram tendências reformistas para aplicar métodos capitalistas nesta atividade.

Na III Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, em abril de 1981, o Presidente Kim Il Sung orientou a aplicar cabalmente o sistema de trabalho Taean na altura da realidade em desenvolvimento.

Kim Jong Il propôs que as organizações do Partido em todos os níveis discutissem como cumprir essa instrução do Presidente Kim Il Sung e que as fábricas e empresas analisassem substancialmente a aplicação do sistema de trabalho Taean para materializar de forma mais consequentemente seus requerimentos.

Interessou-se muito porque deu efeito a medida do Partido, de maio de 1985, de instaurar os comitês de administração e economia através da fusão dos organismos administrativos e econômicos. Em novembro do mesmo ano, tomou a medida de estabelecer diversos complexos e, com o fim de fazer com que estes desenvolvessem exitosamente suas atividades conforme os requerimentos do sistema de trabalho Taean, preparou o Complexo de Máquinas Pesadas Taean como modelo e fez generalizar suas experiências em todo o país.

Para que os dirigentes da economia e as massas produtoras tivessem um correto conhecimento do sistema de autofinanciamento e o aplicassem racionalmente, fez organizar vários seminários e reuniões de intercâmbio de experiências e, em janeiro de 1986, propôs criar uma unidade exemplar na aplicação desse sistema e generalizar suas experiências nas fábricas e empresas.

A fim de aplicar o princípio do coletivismo na administração da economia rural, propôs aplicar com maior eficiência o sistema de auto-administração por quarteto e o de benefício por brigada.

Aproveitou as sessões do Secretariado do Comitê Central do Partido de maio e de dezembro de 1986, e outras várias ocasiões para reiterar que o campo socialista deve tender à economia comunista, de grande envergadura, mais modernizada e industrializada, tal como indica a Tese rural socialista. Posteriormente, tomou as medidas pertinentes para mostrar plenamente a superioridade do sistema de auto-administração por quarteto e o sistema de benefício pela brigada.

Assim foi que no setor da economia rural se aplicou o sistema de auto-administração por quarteto, baseado no princípio do coletivismo, demonstrando em maior grau sua superioridade.

Kim Jong Il orientou com sabedoria a luta para fortalecer o Poder popular e rejuvenescer as atividades das organizações das massas trabalhadoras.

Kim Jong Il foi eleito deputado à Assembléia Popular Suprema na sétima legislatura, em fevereiro de 1982, e reeleito na oitava e nona.

Na década de 80, renovar as atividades do Poder Popular era uma premente demanda da revolução em desenvolvimento, que tinha diante de si a tarefa de realizar as resoluções do VI Congresso do Partido e acelerar a transformação de toda a sociedade segundo os postulados

da Ideia Juche.

A fim de elevar a função do Poder Popular, procurou que fosse regido estritamente pela única ideologia e direção do Partido, e tivesse um ordenado sistema de controle sobre suas dependências.

Mostrou-se muito interessado por lograr que esse órgão desempenhasse bem seu papel como responsável pela vida do povo.

Fez com que, em setembro de 1981, os órgãos do Poder Popular controlassem a produção de carne e, em novembro de 1982, que cumprissem sob sua responsabilidade a tarefa dada pelo Presidente Kim Il Sung de abastecer a população com suficiente quantidade de óleo, ovos, peixes, legumes e massas e molho de soja, cinco importantes alimentos suplementares.

Esforçou-se para que o Poder Popular elevasse sua função e papel no controle legal e intensificasse sua direção sobre a legalidade socialista.

Tomou várias medidas para estabelecer em toda a sociedade um ambiente de respeito às leis, e em sua obra "Para fortalecer a legalidade socialista", publicada em 15 de dezembro de 1982, apontou as tarefas e maneiras para intensificar a legalidade socialista, e dirigiu esforços para sua realização. Com o propósito de lograr que as massas cumprissem essa tarefa, em dezembro de 1983, teve a iniciativa de implementar o movimento de conquista do título "Distrito Modelo na observância da legalidade", preparou como tal unidade o Distrito de Phyongwon, na província de Phyong-an do Sul, e generalizou suas experiências. Também adotou medidas para elevar o papel do comitê de direção da legalidade socialista e dos órgãos de segurança pública, judicial e fiscal.

Sua direção tornou mais potente o Poder Popular e elevou sua função e papel de maneira que ganhasse maior confiança do povo.

Kim Jong Il prestou profunda atenção à tarefa de revitalizar as atividades das organizações de trabalhadores em correspondência com a demanda da revolução em desenvolvimento, de acelerar mais a transformação de toda a sociedade segundo os postulados da ideia Juche.

Fez com que o VII Congresso da União da Juventude Trabalhadora Socialista, o VI da Federação Geral dos Sindicatos e outras reuniões das organizações de trabalhadores servissem de importantes motivos para lograr grandes saltos em suas atividades, e as orientou para que fossem ilimitadamente fiéis para o partido.

Determinou que as fileiras de quadros das mencionadas organizações fossem formadas com pessoas leais ao Partido e competentes, e tomou medidas para elevar seu nível de preparação política e profissional.

Em maio de 1984, convocou um cursilho para os funcionários sindicais em todo o país e lhes enviou sua mensagem "Para fortalecer mais o trabalho dos sindicatos"; e, em dezembro de 1985, fê-lo com os das organizações de trabalhadores agrícolas de todo o país, e lhes remeteu a carta "Para fortalecer ainda mais o trabalho da União de Trabalhadores Agrícolas", que serviu de importante motivo para que elevassem o nível de preparação política e profissional de seus funcionários e melhorassem suas atividades.

Empenhou-se para que as agrupações de trabalhadores educassem efetivamente seus integrantes na lealdade ao Partido e ao Líder, nas tradições revolucionárias e no patriotismo socialista. Além disso, que fizessem com entusiasmo a propaganda da política econômica do Partido e a agitação com temas da economia entre seus membros levantados para a criação do "ritmo da década de 80", e que impulsionassem continuamente diversos movimentos massivos como o de emulação socialista, o de inovação técnica, o de brigada de choque juvenil, o de preparação de

modelo por quarteto, brigada, fazenda e distrito.

Fortalecendo a direção do Partido sobre as entidades de trabalhadores, fez renovar suas atividades de acordo com a realidade em desenvolvimento.

Sua acalorada direção possibilitou que essas organizações cumprissem magnificamente com sua missão, e estruturassem monoliticamente as fileiras revolucionárias.

Kim Jong Il conduziu com destreza os esforços para consolidar e levar adiante, na década de 80, os êxitos da cultura alcançados na década anterior.

Apresentou a original orientação para produzir mudanças transcendentais no ensino e canalizou grande força para colocá-la em prática. Lograr um auge neste ramo era um veemente requisito da revolução coreana, para preparar os integrantes da nova geração como fidedignos herdeiros que levariam a feliz término, de geração em geração, a causa revolucionária do Juche, e também era imperativo elevar a qualidade do ensino à altura da realidade em desenvolvimento.

Em sua missiva de 22 de julho de 1984, "Para um maior desenvolvimento do trabalho educativo", dirigida aos participantes da Conferência Nacional de Trabalhadores Ativos da Educação, apresentou a orientação de produzir uma revolução no ensino, e guiou os esforços para levá-la à prática.

Assinalou:

"Conforme as novas exigências do desenvolvimento da revolução, devemos fazer uma revolução na docência para melhorar como um todo o ensino e elevar decisivamente sua qualidade, a fim de formar as novas gerações como efetivos e magníficos talentos revolucionários e obter dele um melhor serviço para o desenvolvimento científico-técnico do país e a construção econômica socialista."

Considerou a melhoria qualitativa do ensino geral secundário como uma das principais tarefas para fazer uma

revolução na educação, decidiu construir a Escola Secundária Integral Nº 1 de Pyongyang como um estabelecimento docente modelo, visitou-a em 28 de abril de 1984, e lá falou da necessidade de melhorar a qualidade do ensino geral secundário.

Planteou que nas escolas secundárias integrais fosse estabelecido o programa docente no sentido de combinar adequadamente o ensino de disciplinas sociopolíticas e o das ciências básicas naturais, a teoria e a prática, e que os manuais fossem constantemente atualizados à luz da realidade em desenvolvimento.

Em abril e julho de 1985, tomou medidas transcendentais para ativar o ensino de idiomas estrangeiros no setor da educação geral, e determinou que o método didático e de exame fossem modificados no sentido de proporcionar aos alunos amplos conhecimentos e elevar sua faculdade criadora e o entusiasmo pelo estudo, e que desde 1987 se desenvolvesse o movimento pelo "Prêmio de destaque 15 de julho".

Com o objetivo de melhorar a formação de técnicos e especialistas no setor educacional, empenhou-se em condicionar bem a Universidade Kim Il Sung e outros importantes institutos superiores e generalizar suas experiências para que o resto fizesse o mesmo. Além disso, a fim de formar um maior número de técnicos altamente qualificados, fez com que se instaurasse, em um ou dois anos, mais de 40 escolas superiores.

Como resultado, na década de 80, foram fundados mais de 100 centros universitários; em 1993 o número de intelectuais alcançou um milhão 730 mil; foi melhorada a qualidade do ensino universitário e da pesquisa científica nos institutos superiores, e foram formados numerosos especialistas e técnicos competentes, entre eles candidatos a doutores na faixa dos vinte e trinta anos.

Kim Jong Il fez grandes esforços para elevar as ciências e a técnica do país a um nível superior, o que era indispensável para acelerar a adequação da economia às condições do país, sua modernização e fundamentação científica e, assim, consolidar a base técnico-material do socialismo e fomentar sem cessar o bem-estar do povo.

Em 3 de agosto de 1985, aos funcionários diretivos do Comitê Central do Partido, proferiu um discurso intitulado "Para um maior desenvolvimento da ciência e da técnica", onde se referiu às tarefas e maneiras concretas para levá-las a um nível superior em atenção às demandas da realidade da edificação socialista e à tendência atual do desenvolvimento das ciência e da técnica.

Enfatizou que para desenvolver as ciência e a técnica, era importante intensificar as pesquisas para resolver os problemas das matérias-primas, combustíveis e energias, modernizar as máquinas e os equipamentos, colocar sobre uma nova base científica os processos técnicos e métodos de produção e as atividade administrativas em todos os setores da economia nacional, promover as ciências básicas e abrir novos campos das ciências e da tecnologia.

Com o objetivo levar o quanto antes as ciências e a tecnica do país ao nível mundial, ordenou que as sessões plenárias do Comitê Central do Partido, uma em fevereiro de 1986 e outra em março de 1988, analisassem as medidas a serem adotadas; propôs convocar conferências aos que tiveram títulos científicos e acadêmicos e aos inventores do país, e determinou que a partir de 1986 se celebrasse anualmente o festival das ciências e da técnica a nível nacional, para que cientistas e técnicos elevassem mais seu senso de responsabilidade e papel.

Orientou que a XIII Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, em março de 1988, aprovasse o plano trienal (1988-1990) para o desenvolvimento das ciências e da técnica, e em 31 de agosto do mesmo ano,

participou de uma reunião de funcionários diretivos do setor científico e enfatizou a necessidade de fomentar globalmente a eletrônica, a metalurgia, a engenharia a laser e outras disciplinas importantes.

Aproveitou sua visita de 28 de abril de 1995 à Academia de Ciências para discutir as tarefas programáticas para levar as ciências e a técnica do país a um nível superior, por exemplo, promover com rapidez as conquistas da ciência e tecnologia de ponta, e tomou as medidas necessárias para criar condições ideais aos cientistas e técnicos para a pesquisa.

Sua infatigável direção tornou possível que as ciências e a técnica contribuíssem efetivamente para a adequação da economia às condições do país e sua modernização e fundamentação científica.

Baseando-se nos grandes êxitos alcançados no setor da arte e da literatura na década de 1970, dirigiu certeiramente estas esferas para que florescessem ainda mais.

Em sua carta "Para desenvolver mais a literatura e a arte de caráter Jucheano", enviada em 31 de março de 1981 aos participantes do Ativo Nacional de Escritores e Artistas, planteou as tarefas a serem cumpridas para levar essas esferas a um nível superior.

Orientou a desenvolver a arte e a literatura no sentido de conceder prioridade a salvaguardar e fazer brilhar as conquistas alcançadas nesses campos.

A fim de trazer à luz maior quantidade de novelas, poesias e outras obras literárias que reproduzem com profundidade filosófica o sublime espírito dos homens de nosso tempo, planteou concluir a campanha de criação de 100 obras novelísticas, longas e médias, iniciada em 1978, e começar outra a partir de 1984 por cinco anos, ao mesmo tempo em que prestava grande atenção à criação de obras em série. Assim foi que se editou um grande número de

novelas e obras poéticas, entre elas a série novelística "História Imortal" (com o tema da Luta Revolucionária Anti-Japonesa) em 15 tomos.

Mostrou-se muito interessado pela produção da série de filmes "A Estrela-d'alva da Coreia", que descreve a história revolucionária do Presidente Kim Il Sung, e de outros filmes como "Secretário responsável pelo Partido do Distrito", "Ilha Wolmi", "Sempre com a mesma vontade" e "Compromisso daquele dia", que retratam os fiéis homens da época. Na década de 90, dirigiu com dinamismo a criação de outra série "A nação e o destino", que dá imagens da abrangente política do Partido do Trabalho da Coreia e sua vitalidade.

Em março de 1984, Kim Jong Il fez com que o drama "Imolação em uma conferência internacional", criado no período da Luta Revolucionária Anti-Japonesa, convertesse-se em uma obra ao estilo da "A ermita Songhwang" e sucessivamente dirigiu a encenação de outras peças teatrais como "Carta da filha", "Três em guerra pelo trono" e "Ato festivo". Com a criação dessas cinco obras teatrais, pavimentou o novo campo da dramaturgia revolucionária.

Orientou a aperfeiçoar a ópera nacional "Historia de Chunhyang" de tal modo que fosse um modelo neste assunto e adaptou a música eletroacústica ao estilo coreano, moderno e popular.

Orientou a criar o método de notação coreográfica ao estilo coreano, que foi completado no ano 1987, abrindo assim um amplo caminho de desenvolvimento para a coreografia.

Teve a iniciativa de criar a epopeia músico-coreográfica de novo estilo, dirigiu a criação de "Canção de glória" (1982), "Canção de felicidade" (1987) e "Canção ao festival" (1989) — neste caso participaram 70 mil

artistas—, de tal modo que foram obras monumentais que representam a década 80, e fez com que se desenvolvesse vertiginosamente também o circo e as belas artes.

Em virtude de sua orientação, a arte e a literatura floresceram plenamente na década de 1980, fazendo grande aporte à aceleração da transformação de toda a sociedade tal como exige a ideia Juche.

Detentor de um dom extraordinário e primorosos conhecimentos sobre a arte e a literatura, Kim Jong Il, com base em suas experiências acumuladas na direção da revolução nessas esferas, escreveu, no final dos anos 80 e na primeira metade dos anos 90, as obras "Sobre a arte teatral" (abril de 1988), "A arte da coreografia" (novembro de 1990), "Arte musical" (julho de 1991), "As belas artes" (outubro de 1991) e "Literatura Jucheana" (janeiro de 1992), que, como as obras "A arte cinematográfica" e "Sobre a arte operística", publicada na década de 1970, servem de guia para a criação da arte e literatura de tipo Juche

Kim Jong Il impulsionou fortemente a revolução na indústria leve e nos serviços, e na construção de moradias para promover o bem-estar do povo, tarefa imperativa para manifestar plenamente a superioridade do socialismo propriamente coreano, centrado nas massas populares e reintegrar a Pátria.

Em seu discurso intitulado "Para melhorar a vida do povo", proferido em 16 de fevereiro de 1984 na reunião consultiva com os quadros diretivos do Comitê Central do Partido, apresentou as tarefas de promover a agricultura e a pesca, fazer uma revolução na Indústria leva e nos serviços e construir moradias em grande escala.

Com o objetivo de melhorar a vida alimentar do povo, concentrou grande força no desenvolvimento da agricultura e da pesca e, ao mesmo tempo, pôs em prática a orientação

do Partido de fazer uma revolução na indústria leve para satisfazer as necessidades da população referente aos artigos de consumo massivo.

A revolução na indústria leve é uma tarefa para expandir e reforçar a capacidade produtiva sobre a base da moderna tecnologia e aumentar vertiginosamente, em um curto espaço de tempo, a produção de artigos de consumo popular, para assim cobrir satisfatoriamente as crescentes necessidades de a população no aspecto quantitativo e qualitativo.

Orientou os funcionários a terem um correto ponto de vista e posição com relação à revolução na indústria leve. Em uma reunião consultiva dos diretivos do setor, em 31 de março de 1984, e em sua visita de trabalho de primeiro de abril do mesmo ano ao centro de preparação de arroz pré-cozido, ditou em detalhes as tarefas e maneiras para levar a cabo uma revolução na indústria leve e no setor de serviços, e convocando, em dezembro do ano mencionado, a X Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, possibilitou que fosse discutido a maneira de chamar toda a militância e povo para somar os esforços para materializar esta orientação do Partido.

Fez preparar modelos no ramo da tecelagem e nos demais da indústria leve e generalizá-los para ajustar, reforçar e modernizar tecnicamente as fábricas do setor. Arranjou, em setembro de 1983, a preparação de exposições de amostras de artigos da indústria leve no centro, nas províncias, cidades, distritos e até mesmo em fábricas, salas similares para aumentar a variedade dos artigos de consumo popular e melhorar sua qualidade.

Propôs destinar as forças ao desenvolvimento de vários ramos do setor, entre elas, tecelagem, processamento de alimentos e produção de calçados e artigos para uso diário e, ao mesmo tempo, instaurar em empresas nacionais

muitas filiais, oficinas ou brigadas para produzir artigos de primeira necessidade, e nas cidades, nos povoados trabalhadores e nas fazendas cooperativas, brigadas domiciliares e de trabalho secundário para aumentar consideravelmente a produção de artigos da indústria leve.

Em sua visita de trabalho de 3 de agosto de 1984 à exposição de produtos da indústria leve, em Pyongyang, deu a tarefa de produzir, aproveitando as reservas e potencialidades latentes e com uma campanha massiva geral, diversos artigos de primeira necessidade, iniciando assim o movimento de produção de "artigos de consumo popular 3 de agosto", que mostrou sua vitalidade ao aumentar consideravelmente a produção de diversos artigos de consumo popular valendo-se da inteligência e da iniciativa criadora das massas.

Orientou que as organizações do Partido impulsionassem fortemente esse movimento, e em maio de 1986, apresentou o município Phyongchon, da cidade de Pyongyang, como unidade modelo a ser seguida por todo o país. E em maio de 1989, deu a conhecer a orientação de implementar o movimento pela conquistar do título de "distrito (cidade ou município) exemplar na produção de 'artigos de consumo popular 3 de agosto'", o que impulsionou mais essa atividade.

Sugeriu que a XVI Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, de junho de 1989, aprovasse o plano trienal de desenvolvimento da indústria leve, e tomasse medidas transcendentais para mobilizar todo o Partido, Estado e povo na luta por seu cumprimento, e reiterou o que e como fazer para impulsionar a revolução na indústria leve, em sua missiva "Para levar a feliz término a revolução na indústria leve", de junho de 1990, aos participantes da Conferência Nacional da Indústria leve.

Para registrar um grande salto nos serviços, direcionou primordial atenção ao desenvolvimento do comércio

socialista destinado a satisfazer as crescentes necessidades da população.

Orientou a estabelecer um ordenado sistema de fornecimento de mercadorias, modernizar os estabelecimentos comerciais e melhorar o fornecimento aos trabalhadores dos ramos onde existem tarefas pesadas e difíceis, sobretudo no campo e nas minas.

Prestando atenção às necessidades vitais da população, fez com que se criassem muitos complexos gastronômicos e restaurantes modernos especializados nas cidades, e lanchonetes pequenas onde se necessitavam e vários centros de processamento de arroz, pão e macarrão nas cidades e povoados trabalhadores.

Com o objetivo de melhorar os serviços públicos, preparou em todas as províncias, cidades e distritos (municípios) complexos de serviços públicos similares ao moderno Centro de Cultura Física Changgwangwon[24] da cidade de Pyongyang.

A fim de solucionar mais satisfatoriamente os problemas de moradias para a população, planejou efetuar uma intensa campanha de construção. Durante esta jornada, construíram-se na cidade da Pyongyang a moderna Avenida Changgwang e seguidamente uma após a outra, a Munsu, a An Sang Thaek e a Kwangbok. Também se edificaram um grande número de casas modernas nas capitais provinciais (Chongjin, Nampho, Hamhung, etc.), centros distritais e comunas.

Em junho de 1984, de acordo com seu projeto de criar novas bases produtoras de materiais de construção, ergueu, em Phihyon, Anju e Hamhung, fábricas de tijolos de silicato com uma capacidade de produção anual de bilhões de unidades; em Sangwon, um moderno complexo de cimento; e nas localidades, um grande número de centros produtores desses materiais.

Em dezembro de 1989, tomou a iniciativa de construir na cidade de Pyongyang, utilizando as sólidas bases produtoras de materiais de construção e o elevado entusiasmo do povo, moradias para 50 mil famílias em saudação ao 80º aniversário do nascimento do Presidente Kim Il Sung, e impulsionou as obras, efetivando assim a Avenida Thong-il e a segunda etapa das obras da Kwangbok, e muitas moradias nas cidades.

Sua direção resultou no impulso da revolução na indústria leve e nos serviços, e na construção de moradias, possibilitando que o povo visse realizadas mais plenamente suas demandas por independência na vida material e cultural.

Kim Jong Il acelerou fortemente a construção econômica destinada a salvaguardar o socialismo empreendido na RPD da Coreia.

Em meados da década de 1980, a RPDC alcançou grandes êxitos na realização das três revoluções: ideológica, técnica e cultural, e seu sistema socialista se fortaleceu e progrediu mais do que nunca.

O Presidente Kim Il Sung apresentou as metas do Terceiro Plano Septenal (1987-1993) na XII Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, em dezembro de 1986, e as reiterou em seu discurso de orientação política proferido na Primeira Sessão da VIII Legislatura da Assembléia Popular Suprema.

Kim Jong Il guiou o Partido e o povo a cumprir o Plano.

Em 1988, dirigiu energeticamente todo o Partido e povo a executar uma campanha de 200 dias com o propósito de abrir um caminho para o cumprimento do novo plano perspectivo.

Em fevereiro de 1988, fez com que, por ocasião do XL aniversário da fundação da República, o Comitê Central do Partido enviasse uma carta e os lemas aos militantes, e no mês seguinte enviou às fábricas e empresas grupos de

funcionários partidários para mobilizar as massas e ajudar ativamente o pessoal dirigente das unidades correspondentes na campanha dos 200 dias, que foi fortemente impulsionada graças ao elevado entusiasmo revolucionária das massas.

Definiu a construção capital como o principal objetivo da mencionada campanha e concentrou as forças em importantes obras, como as das centrais elétricas, a reabilitação e ampliação de minas carboníferas, a segunda fase da ampliação do Complexo Siderúrgico Kim Chaek, a ampliação do Complexo Mineiro de Musan e a construção do Complexo de Vinalón de Sunchon.

Como resultado, durante esse jornada foi criada uma nova velocidade, a "velocidade da Batalha dos 200 Dias", e foi aberta uma grande via para o cumprimento do Terceiro Plano Septenal.

Com o propósito de imprimir um constante auge à construção socialista, planejou, em maio de 1988, convocar os heróis do país a uma conferência e lançou o slogan "Vivamos e lutemos como heróis!".

A Conferência Nacional dos Heróis, realizada em 1988, por ocasião do 40º aniversário da fundação da República, exortou o povo a desenvolver, em acato ao novo slogan lançado por Kim Jong Il, outra campanha de 200 dias e manifestar sem reservas seu espírito heroico.

O povo, demonstrando seu heroísmo massivo, terminou durante a campanha mais de 500 obras que fariam aportes ao desenvolvimento da economia nacional e alcançou ambiciosas metas em todos os setores e unidades.

Baseando-se nos êxitos alcançados nas duas batalhas dos 200 dias, Kim Jong Il fez com que todos os setores da economia nacional empregassem o movimento de criação do "ritmo da década de 90" para cumprir o Terceiro Plano Septenal.

Realizou grandes esforços para materializar cabalmente a "Tese sobre o problema rural socialista em nosso país",

traçada pelo Presidente Kim Il Sung, para resolver definitivamente o problema rural, que era uma exigência premente da revolução em desenvolvimento.

Esforçou-se para que o campesinato alcançasse a classe trabalhadora na preparação ideológica, cultural e técnica, por um lado, e por outro, impulsionou a revolução técnica no campo para elevar o nível de industrialização e modernização da agricultura.

Tomou as medidas pertinentes para produzir e enviar ao campo com prioridade maior quantidade de tratores e caminhões, meios principais para a mecanização integral da economia rural, e estabeleceu o aumento da produção de fertilizantes e substancias agroquímicas para acelerar a aplicação da química na agricultura.

Com o objetivo de culminar em um alto nível a irrigação no campo, organizou e dirigiu a tarefa de abrir no tempo que vai de outono de 1989 à primavera do ano seguinte, 800 quilômetros de canais para irrigar toda a área de celeiros do oeste, que foi cumprido em menos de um ano.

Enquanto prestava atenção para que os combinados agrícolas distritais, já organizados como unidades modelo de propriedade de todo o povo, manifestassem plenamente sua superioridade, fundiu, em 1994, as fazendas cooperativas do distrito Sukchon e do município Mangyongdae para fundar um complexo agrícola e uma fazenda estatal, respectivamente, e foi preparando sem cessar as condições e possibilidades para converter outras fazendas cooperativas em propriedade de todo o povo. Portanto, no campo da RPD da Coreia, impulsionaram-se com força as três revoluções, reduziu-se consideravelmente a diferença entre a cidade e o campo e o problema rural socialista foi se resolvendo com sucesso.

Kim Jong Il exortou a toda a militância e o povo a criar o “ritmo da década de 90” na construção socialista para

alcançar outra vez um novo auge nesta.

O cumprimento do Terceiro Plano Septenal se encontrou com graves contratempos e vicissitudes devido ao colapso do socialismo no que foi a União Soviética e nos países da Europa Oriental, e o desaparecimento do mercado socialista. Para piorar a situação, os imperialistas e demais reacionários recorreram a vis esquemas políticos, militares e econômicos para isolar e estrangular a RPDC.

Em vista da mudança na arena internacional, o Presidente Kim Il Sung propôs ajustar o ritmo do aumento econômico previsto no Terceiro Plano Septenal, aperfeiçoar mais a estrutura econômica no sentido de consolidar ainda mais sua independência para poder viver por conta própria em qualquer adversidade, e seguir um novo rumo nas relações econômicas com o estrangeiro.

A fim de colocar em prática esta orientação, Kim Jong Il determinou que a XVII Sessão Plenária do VI Período do Comitê Central do Partido, em janeiro de 1990, adotasse as medidas necessárias para garantir que, inspirados pelo espírito revolucionário de apoiar-se em seus próprios esforços e de luta tenaz, todos os setores e unidades da economia nacional se empenhassem para aumentar a produção e economizar o máximo possível de modo que a base econômica atual surtisse efeito.

Também convocou, em fevereiro de 1990, a Conferência Nacional de Inovadores Laborais, e em abril do mesmo ano, a Conferência Nacional de Ativistas Juvenis, para chamar todos os trabalhadores a se incorporarem ao movimento de criação do “ritmo dos anos 90”.

A classe trabalhadora e demais setores do povo trabalhador o implementaram superando as dificuldades e contratempos de todo tipo, a fim de destruir as conspirações do imperialismo norte-americano e outros reacionários

internacionais contra a RPDC e cumprir exitosamente o Terceiro Plano Septenal.

Durante o septênio, a produção industrial teve um aumento de 1,5 vezes e o incremento médio anual atingiu 5,6%. No campo, as três revoluções se aceleraram e se tornou mais sólido o sistema da economia rural socialista.

Com o cumprimento do Terceiro Plano Septenal, o povo coreano passou a contar com uma sólida base econômica que lhe permite defender seu socialismo e viver por sua própria conta em qualquer circunstância adversa.

Kim Jong Il prestou especial atenção ao fortalecimento do Partido, à elevação de seu papel reitor e estreitar a unidade do Líder, do Partido e das massas. Isto foi de vital importância para a revolução coreana que, em meados da década de 1980, escalava para uma nova etapa na transformação de toda a sociedade segundo os postulados da ideia Juche, e para enfrentar a situação interna e externa daquele tempo.

Com esse objetivo, e em atenção à demanda da realidade em desenvolvimento, mostrou-se interessado, em primeiro lugar, pelo aprimoramento das atividades ideológicas do Partido, porque somente dessa maneira era possível tornar mais potente esta organização política, agrupar firmemente em seu entorno os militantes e demais trabalhadores e assegurar sua direção sobre a revolução e a construção.

Em uma reunião do Secretariado do Comitê Central do Partido, em outubro de 1985, e a de diretivos do Departamento de Propaganda, enfatizou que para elevar o papel deste departamento e melhorar as atividades ideológicas do Partido, era necessário concentrar as forças na educação nos princípios da ideia Juche, a educação nas tradições revolucionárias, a educação classista e a educação no patriotismo socialista, e os encarregados da agitação e propaganda, identificando-se com as massas,

desenvolvessem atividades encaminhadas a estimular a construção econômica socialista. Mais tarde, em uma reunião do Secretariado do Comitê Central do Partido, em maio de 1986, assinalou que a educação na ideia Juche foi aprofundada no sentido de contribuir eficientemente para que os quadros, militantes e demais trabalhadores tivessem uma correta compreensão do sujeito da revolução e um claro conceito revolucionário sobre o líder, e em sua conversa "Sobre alguns problemas referentes à educação na ideia Juche", ocorrida em julho do mesmo ano, aos diretivos do Comitê Central do Partido, referiu-se às questões de princípios para a intensificação da educação na doutrina acima mencionada.

Em várias obras como o discurso "Coloquemos em pleno manifesto o espírito de conceder a primazia à nação coreana" [28], e a conversa "Nosso socialismo centrado nas massas populares é invencível", proferido em 28 de dezembro de 1989, e a segunda em 5 de maio de 1991, aos quadros diretivos do Comitê Central do Partido, analisou de modo científico por que é superior e invencível o socialismo coreano centrado nas massas populares, que é a encarnação da ideia Juche, e indicou que as atividades ideológicas do Partido propendem a advogar constantemente o socialismo e fazê-lo progredir.

Para fortalecer o Partido e elevar seu papel reitor, fez enormes esforços para revigorar a função e o papel combativo de suas organizações em vários níveis.

Em "Fortaleçamos o Partido e elevemos mais seu papel reitor", palavras expressadas em junho de 1989 aos quadros diretivos do Comitê Central e aos secretários responsáveis provinciais do Partido, manifestou que em atenção à mudança da situação, as organizações partidárias deveriam intensificar suas atividades internas visando estruturar solidamente suas fileiras.

E em agosto do mesmo ano, determinou que o

Secretariado do Comitê Central do Partido emitisse uma diretiva especial, e que se discutisse sua execução a nível de todo o Partido, garantindo assim que os militantes tivessem um conceito mais correto de sua organização e participassem à consciência nas atividades orgânicas e ideológicas desta e que dentro do Partido prevalecessem rigorosamente a democracia e a disciplina.

Mostrou-se muito interessado pelo reforçamento da unidade de base, a célula do Partido; e em sua carta de 10 de maio de 1991, "Fortaleçamos a célula do Partido", aos participantes do Cursilho Nacional para os Secretários de Célula do Partido, lançou o slogan "Façamos de todas as células do Partido as de fidelidade!"; guiou as organizações partidárias em diferentes níveis a desenvolverem suas atividades concentrando-se em materializar esse slogan e elevar a função e o papel das células, tornando mais potente a capacidade combativa do Partido.

Consciente da importância de melhorar o método e o estilo de trabalho do Partido para seu fortalecimento e a elevação de seu papel reitor, procurou que todos os funcionários do Partido trabalhassem conforme exigido pelo espírito e método Chongsanri.

Lançou cedo o slogan "Entremos todo o Partido nas massas!", Para fazer com que os quadros se confundissem entre as massas e compartilhassem as tristezas e alegrias, e em janeiro de 1990, para fazer com que todos os quadros do Partido consagrassem tudo de si pelo bem do povo, apresentou outro slogan "Sirvo ao povo!". Além disso, orientou que o Partido promovesse em suas organizações um forte vento de educação e crítica ideológicas para erradicar pela raiz os velhos métodos e estilos de trabalho, como o burocratismo, formalismo, o desleixo e a representação nos assuntos administrativos.

Sua direção tornou viável reforçar orgânica e

ideologicamente o Partido e consolidar mais sua unidade com as massas, razão pela qual seus membros e demais trabalhadores e militares, com o slogan "Cumprimos se o decide o Partido!", seguem fielmente sua direção.

Kim Jong Il se esforçou para consolidar mais a unidade entre o Líder, o Partido e as massas que se estreitava com o fortalecimento do Partido e a elevação de seu papel.

Em certa ocasião, manifestou:

"'Façamos brilhar mais nosso socialismo com o poder da unidade monolítica!', este é o slogan combativo de nosso Partido na atualidade."

A unidade monolítica de toda a sociedade em torno do Líder é a garantia fundamental para o reforçamento do sujeito da revolução, e desta maneira defender resolutamente e culminar a causa revolucionária do Juche em quaisquer adversidades.

Na segunda metade da década de 80, frente à circunstância em torno do país que se tornava complexa, Kim Jong Il dirigiu as organizações partidárias a levantar mais alto o lema da unidade monolítica.

Em várias ocasiões, apresentou tarefas e medidas para reforçar mais a unidade volitiva entre o Líder, o Partido e as massas, e guiou a que a fidelidade ao Partido e ao Líder se mantivesse como convicção e consciência, como moral da vida.

Foi assim como todo o Partido e toda a sociedade se constituiu em uma única entidade sócio-política, cujos integrantes compartilham a vida e a morte sobre a base do dever revolucionário e do amor camarada, em uma grande família inseparável na qual seus membros vivem em harmonia, ajudando e guiando uns aos outros.

Muitos trabalhadores, camponeses, intelectuais, membros do Exército Popular e jovens e crianças o enviaram cartas onde expuseram modestamente sua disposição e Kim Jong Il expressou-lhes seu afetuoso

sentimento ao respondê-los.

Levando em consideração que a unidade monolítica do Líder, do Partido e das massas havia realmente sido estabelecida e que em toda a sociedade florescia a bela característica comunista de ajudar e guiar uns aos outros, fez com que em dezembro de 1993 se efetuasse a Conferência Nacional dos Pioneiros de Belas Características Comunistas, com o fim de que estas virtudes comunistas se propagassem por todo o país.

Sob sua direção, foram estabelecidos inquebráveis laços entre o Partido e as massas e foi se tornando mais monolítica a unidade entre o Líder, o Partido e as massas.

Ao observar como em vários países que construíam o socialismo no final dos anos 80 e no início dos anos 90 se desintegravam os partidos no poder devido às conjurações dos imperialistas e oportunistas, realizou dinâmicas atividades ideológico-teóricas para defender e salvaguardar os partidos revolucionários da classe trabalhadora e fortalecê-los e desenvolvê-los.

Publicou, em 3 de outubro de 1990, "O Partido do Trabalho da Coreia é o organizador e orientador de todas as vitórias de nosso povo" e, em 10 de outubro de 1992, "Problemas essenciais da construção do partido revolucionário". Em ambas as obras, assinala de modo integral a guia fundamental da construção do partido revolucionário da classe trabalhadora.

Analisou as lições históricas da construção dos partidos no poder nos países socialistas, e com base nisso, planteou importantes princípios para a construção do partido revolucionário: definir corretamente a ideologia reitora e seguir desenvolvendo-a; converter o partido em uma organização massiva do povo trabalhador; assegurar nele a uniformidade de ideologia e de direção e fortalecer a unidade e coesão de suas fileiras; considerar a ideologia como questão fundamental na construção do partido;

estabelecer em toda a sociedade uma única ideologia e a direção política do partido.

Com a aprofundação e o desenvolvimento de teorias sobre a construção do partido de tipo Juche, Kim Jong Il preparou a arma ideológico-teórica capaz de defender e salvaguardar resolutamente o partido da classe trabalhadora e fortalecê-lo e desenvolvê-lo mais como organizador e orientador do processo revolucionário e construtivo, para assim elevar por todos os meios seu papel reitor.

Não poupou esforços para comemorar solenemente o 80º aniversário do nascimento do Presidente Kim Il Sung.

Afirmando que a unidade em corpo e alma é sua filosofia revolucionária e a maior tarefa da revolução, levantou, no início de janeiro de 1992, ano em que se comemoraria o 80º aniversário do natalício do Presidente Kim Il Sung, o slogan de fazer brilhar mais o socialismo do Juche com o poderio da unidade monolítica. Logrou que em apoio à carta do CC do Partido que exortou a acolher o 80º aniversário do natalício do Presidente com alto fervor revolucionário e grandes êxitos laborais, fosse impresso um grande auge à produção e à construção e no significativo mês de abril daquele ano se inaugurassem a Avenida Thong-il, a Rodovia Pyongyang-Kaesong e numerosas fábricas e empresas.

Em 13 de abril de 1992, o Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia, a Comissão Militar Central do Partido, o Comitê de Defesa Nacional da República Popular Democrática da Coreia e o Comitê Popular Central da RPDC aprovaram e anunciaram a resolução de outorgar o título de Generalíssimo da RPDC ao Presidente Kim Il Sung, que em seus 80 anos de vida realizou proezas imperecíveis à época e à revolução, à pátria e ao povo.

Os atos de comemoração do 80º aniversário do nascimento do Presidente Kim Il Sung, preparados e realizados em um ambiente de profunda significação e

solenidade, graças aos incansáveis esforços de Kim Jong Il, demonstraram evidentemente dentro e fora do país a imutável vontade do povo coreano unir-se monoliticamente em torno do Presidente Kim Il Sung para levar até o fim a causa revolucionária do Juche, a causa do socialismo e do comunismo, e se tornou ainda mais férrea a unidade entre o Líder, o Partido e as massas.

Kim Jong Il fez grandes esforços para impulsionar de modo energético a transformação de todo o Exército segundo as exigências da ideia Juche e maximizar a capacidade de defesa do país.

O aumento da capacidade defensiva do país se apresentava naquela época como uma exigência extremamente premente, dado que os imperialistas norte-americanos, ao declarar a Península Coreana como um campo de prova da confrontação de forças, ampliaram a envergadura da simulação conjunta "Team Spirit", uma grande manobra de guerra nuclear que supunha um golpe nuclear surpresa na RPDC, levando assim a situação à beira da guerra.

Em vista da situação que se agravava cada dia mais, Kim Jong Il prestou primordial atenção ao fortalecimento do Exército Popular como forças armadas revolucionárias do Partido, mediante sua transformação segundo as exigências da ideia Juche.

Por ocasião da XX Sessão Plenária Ampliada do VI Comitê do Partido do Exército Popular, efetuada em dezembro de 1979, adotou medidas transcendentais para implementar consequentemente o sistema de direção do Partido em todo o Exército.

Orientou que se levasse a cabo mais efetivamente o trabalho de analisar e aceitar as instruções transmitidas pelo Presidente Kim Il Sung na mencionada reunião sobre o estabelecimento mais firme deste sistema. Nos meses de fevereiro e março de 1981, fez com que se realizassem

profunda e logicamente a educação referente à direção do Partido e à grandeza deste, e guiou com destreza para que se efetuasse ativamente o trabalho de formação ideológica mediante o jornal "Exército Popular da Coreia" e outras publicações, a rádio e as obras artísticas e literárias.

De acordo com o projeto apresentado pelo Presidente Kim Il Sung em junho de 1982 em uma sessão da Comissão Militar Central do Partido, ele adotou medidas transcendentais para assegurar com mais firmeza a direção do Partido sobre o Exército Popular.

Assim foi como se materializaram de modo mais integral sua ideia e propósito acerca do trabalho político do Partido e das atividades no Exército Popular.

Ele prestou uma grande atenção ao aumento da capacidade combativa do Exército Popular.

Com o objetivo de elevar a qualificação militar e a capacidade de comando dos comandantes, fez com que organizassem de modo planejado instruções preliminares e cursilhos em todos os níveis, exercícios e seminários e se intensificasse e melhorasse o trabalho de instrução militar.

Orientou a melhorar e aperfeiçoar as diversas normas de combate e os regulamentos militares de acordo com os métodos de combate originais e as exigências da guerra moderna, a estabelecer cabalmente o Juche nos exercícios de combate sobre a base dos métodos próprios e que estes sejam realizados de modo efetivo sob o lema "O exercício também é combate!". Sobretudo, interessou-se por eliminar as práticas formalistas e de simplificação, e que se programassem muitas simulações de combate de maneira que aumentassem o valor e capacidade combativa dos militares.

Conhecendo nos pormenores as condições geográficas naturais do país e as características da guerra moderna, tomou energéticas medidas para levar a cabo em um alto

nível a modernização do armamento e dos apetrechos do Exército Popular, dando principal atenção à elevação de sua mobilidade e capacidade de ataque.

Sob sua direção, o Exército Popular cresceu e se fortaleceu como forças armadas invencíveis, fiéis ao Partido e prontas para combater qualquer inimigo, por mais poderoso que seja.

Em 24 de dezembro de 80 (1991) da era Juche, na XIX Sessão Plenária do VI Comitê Central do Partido, Kim Jong Il foi nomeado Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia, e em 20 de abril do ano seguinte, conferiu-se-lhe a patente de Marechal de República Popular Democrática da Coreia. E em maio de 1990, na Primeira Sessão da IX Legislatura da Assembléia Popular Suprema, foi nomeado primeiro vice-presidente do Comitê de Defesa Nacional da República Popular Democrática da Coreia, e seu presidente em 9 de abril de 82 (1993) da era Juche, na Quinta Sessão do IX Legislativo da Assembléia Popular Suprema.

Ao entrar na década de 90, a situação revolucionária interna e externa exigia elevar mais a capacidade de defesa do país.

Com o perverso propósito de esmagar por via militar a RPD da Coreia, que seguia arvorando a bandeira do socialismo, os imperialistas norte-americanos transferiram suas forças armadas agressoras de outras regiões do mundo e as situaram na Coreia do Sul e nas zonas do Extremo Oriente, e designando nossa República como alvo de ataque nuclear, voltaram a realizar mais uma vez a simulação conjunta “Team Spirit”, um ensaio de guerra nuclear.

Como consequência, criou-se no país uma situação tão tensa que a qualquer momento poderia se desencadear a guerra.

Kim Jong Il fez com que em dezembro de 1991 se

realizasse a conferência dos instrutores políticos de companhias do Exército Popular da Coreia, e em outubro de 1993, a dos comandantes e quadros políticos, em suma, mais de 10 conferências por especialidades do Exército no período compreendido de 1992 a 1993, durante as quais eles se prepararam mais como competentes comandantes e quadros políticos com ilimitada lealdade ao Partido e ao Líder, com capacidade de ação revolucionária e ousadia.

Procurou que no Exército fosse fomentada em alto grau a bela tradição da unidade entre oficiais e soldados, entre os militantes do Partido e da União da Juventude e entre os militares e a população; intensificaram-se os exercícios e uma rigorosa disciplina militar foi implementada de modo que se aperfeiçoasse ainda mais a capacidade combativa e a preparação do Exército Popular. A partir início de 1992, fez com que os exercícios de combate fossem levados a cabo de um nível mais alto, e os dirigiu pessoalmente em campo.

Realizou visitas de orientação à unidade nº 564, em 25 de abril de 1994, à unidade nº 214, no primeiro dia de 1995, e à companhia feminina de artilharia costeira da unidade nº 291 e à unidade nº 155 da Marinha de guerra em fevereiro de 1995, respectivamente, no decurso das quais se interessou em detalhes pelos exercícios de combate e pela vida dos militares, e confiou-lhes tarefas para elevar a capacidade combativa do Exército Popular.

Em abril e junho de 1995, por ocasião do 63º aniversário da fundação do Exército Popular da Coreia e do Dia da Marinha, respectivamente, dirigiu em campo as atividades das unidades nº 1017 e 853, onde traçou tarefas que serviriam de guia para o fortalecimento e o desenvolvimento do Exército Popular como invencíveis forças armadas revolucionárias.

Em razão de seu ilimitado zelo, o Exército Popular se fortaleceu extraordinariamente no plano político e militar.

Por ocasião dos 60º e 40º aniversários, respectivamente, da fundação do Exército Popular da Coreia e da vitória na Guerra de Libertação da Pátria, fez com que se organizasse com solenidade uma parada militar e outras atividades festivas, e fez erguer o imponente Monumento da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria, que serviu de transcendental motivo para demonstrar o poderio das forças armadas revolucionárias e aumentar a capacidade de defesa nacional.

Por outra parte, orientou que em toda a sociedade fosse estabelecido o ambiente revolucionário de atender ao Exército e que fosse promovido em alto grau a bela tradição da unidade cívico-militar.

Como resultado, estabeleceu-se entre os jovens e os demais setores da população o ambiente de dar importância aos assuntos militares, cuja prova foi o fato de que em março de 1993, quando se declarou o estado de pré-guerra, em pouco mais de 10 dias, mais de meio milhão de jovens, estudantes e desmobilizados manifestaram seu desejo de alistar-se ou reintegrar-se ao Exército Popular.

Kim Jong Il dirigiu dinamicamente os esforços à materialização da estratégia econômica revolucionária do Partido.

Na XXI Sessão Plenária do VI Comitê Central do Partido, efetuada em dezembro de 1993, o Presidente Kim Il Sung traçou a estratégia econômica do Partido sobre a base dos sucessos alcançados no cumprimento do Terceiro Plano Septenal, com o propósito de frustrar as manobras dos imperialistas de asfixiar a República, e assegurar de modo infalível a vitória da causa do socialismo.

E Kim Jong Il mobilizou energeticamente todo o Partido e povo para sua materialização.

A este respeito, ele disse:

"A estratégia econômica revolucionária de nosso Partido consiste em aproveitar o período de reajuste para materializar de modo consequente a orientação de dar prioridade à agricultura, à indústria leve e ao comércio exterior, antepôr de modo seguro a indústria de carvão, eletricidade e transporte ferroviário, ramos de primeiro processo da economia nacional e seguir desenvolvendo ainda mais a indústria metalúrgica."

A estratégia econômica revolucionária do Partido previa mudar a estrutura econômica baseada principalmente na indústria pesada por outra onde se prestaria primordial atenção à agricultura e à indústria leve, e imprimir uma mudança de direção no comércio exterior.

Para materializá-la, Kim Jong Il fortaleceu mais a unidade monolítica das fileiras revolucionárias e fez com que se manifestasse em um alto grau o espírito revolucionário de apoiar-se nas próprias forças e de lutar com tenacidade. E orientou que fosse moderado o ritmo de crescimento econômico, que fossem reduzidas de modo resoluto as obras básicas de construção e que se elevasse o papel do Conselho de Administração.

Por outro lado, procurou que todos os funcionários diretivos trabalhassem de modo combativo, com um alto espírito revolucionário e cheios de fé e otimismo, e que todas as organizações do Partido empregassem plenamente o trabalho político-organizativo.

Fez com que se tomassem medidas concretas para levar a feliz término as tarefas da construção econômica socialista no período de reajuste aprovadas na Sétima Sessão da IX Legislatura da Assembléia Popular Suprema, efetuada em abril de 1994. Ao organizar a Conferência Nacional da Agricultura, em fevereiro de 1994, a Reunião Nacional de trabalhadores de vanguarda do setor pecuário e a Conferência Nacional de Trabalhadores da Indústria de

Carvão em abril do mesmo ano, chamou fortemente aos militantes do Partido e demais trabalhadores a lutar para materializar a estratégia econômica revolucionária.

Teve a iniciativa de lançar o Movimento Jong Chun Sil[29], e adotou uma medida revolucionária para que se implementasse vigorosamente em todas as filiais e unidades.

Em "Produzamos uma reviravolta na vida do povo com a elevação do papel do distrito!", conversa realizada com os diretivos do Comitê Central do Partido em 20 de outubro de 1994, assinalou a necessidade de que todos os distritos, aprendendo com as experiências do centro de administração comercial do distrito Jonchon e do distrito Maengsan, cultivassem bem a terra, promovessem a indústria local e mantivessem higienicamente seus centros e vilas, e em dezembro de 1994, fez com que se efetuasse a Conferência de Precursores do Movimento Jong Chun Sil.

Sob sua direção, materializou-se exitosamente a estratégia econômica revolucionária do Partido, o que tornou possível dar um grande avanço no melhoramento da vida do povo.

Orientou sabiamente os esforços para a realização do projeto de fundação da República Confederal Democrática de Koryo e do Programa de dez pontos da grande unidade pan-nacional.

Ao entrar na década de 80, a tarefa mais importante que se apresentou em primeiro plano na luta pela reunificação da Pátria foi a de materializar o projeto de fundação da República Confederal Democrática do Koryo, proposta pelo Presidente Kim Il Sung no VI Congresso do Partido.

Para tornar realidade este novo projeto, fez com que se difundisse e explicasse em ampla escala, no interior e exterior do país, sua justeza, racionalidade e viabilidade. E guiou a empregar uma enérgica luta para assegurar a paz na

península coreana.

Deu orientações concretas para adotar com iniciativa as medidas para realizar as proposições que o Presidente Kim Il Sung fez com o objetivo de aliviar a tensão e assegurar uma paz duradoura na Península Coreana, sobretudo a de conversações tripartidas entre o Norte, o Sul e os EUA, e a de negociações político-militares de alto nível entre o Norte e o Sul, cujos objetivos constituíam em substituir o acordo de armistício da Coreia por um tratado de paz e adotar uma declaração de não agressão entre o Norte e o Sul, respectivamente.

Assim foi que em 1984 e 1985, nas reuniões do máximo organismo de Poder, aprovaram-se as cartas dirigidas aos EUA e às autoridades sul-coreanas com a proposta de realizar as conversações tripartidas e as negociações parlamentares Norte-Sul, e em 1986 foram tomadas uma série de medidas para evitar o perigo de guerra e aliviar o agudo estado de enfrentamento militar na Península Coreana. Em 1987, adotou-se a medida de reduzir unilateralmente 100 mil efetivos do Exército Popular da Coreia, e em novembro de 1988, planteou-se um abrangente plano de paz e demandou-se sua realização, e em maio de 1990, um projeto de redução militar a favor da paz na península coreana foi novamente proposto.

Estas proposições e medidas que refletiam a verdadeira posição em prol da reunificação pacífica ganharam o absoluto apoio e a aceitação no interior e no exterior do país.

Kim Jong Il impulsionou os esforços para alcançar a reconciliação e a unidade nacional entre o Norte e o Sul, o que serviria de premissa para a criação de um Estado Confederal.

No início de setembro de 1984, propôs publicar em nome da Associação da Cruz Vermelha da República a

decisão de enviar materiais de socorro[30] para mais de 200 mil vítimas de inundação do Sul da Coreia, abrindo assim uma nova conjuntura para a reconciliação e a unidade da nação.

Assim foi que em maio de 1985, voltaram a ser realizadas as negociações da Cruz Vermelha entre o Norte e o Sul, após 12 anos de interrupção.

Para ampliar o leque dos diálogos e das negociações retomadas, deu inicio em diferentes esferas e fez obstinados esforços para lograr esse objetivo.

Com o objetivo de criar um ambiente favorável à reconciliação e à unidade mediante a realização de viagens entre o Norte e o Sul, ainda que em pequena escala, conseguiu que visitas recíprocas de conjuntos artísticos, equipes esportivas e grupos de visitantes à terra natal de ambas as partes fossem realizadas, e preocupou-se que tivesse um bom desempenho.

Em maio de 1985, nas conversações da Cruz Vermelha entre o Norte e o Sul, foi acordado intercambiar conjuntos artísticos e grupos de visitantes à terra natal por ocasião do 40º aniversário da libertação do país.

E tornou possível levar alento comum do Norte e do Sul aos XI Jogos Asiáticos (setembro de 1990), realizar a partida de futebol entre o Norte e o Sul pela reunificação (outubro de 1990), o concerto pan-nacional pela reunificação (outubro 1990), o concerto de música tradicional do final do ano 90 pela reunificação (dezembro de 1990), equipe única para o 41º Campeonato Mundial de Tênis de Mesa e o Sexto Campeonato Mundial de Futebol Juvenil. Por conseguinte, apesar das vis obstaculizações de todo tipo das forças anti-reunificação, promoveu-se como nunca entre a população do Norte e do Sul o ambiente de reconciliação e unidade nacional e todos os compatriotas se mostraram ativos para a reunificação da Pátria.

Kim Jong Il prestou profunda atenção à formação da

grande frente unida da nação.

Guiou o Partido, o Governo e o Comitê Central da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria a apresentar propostas racionais para promover a constituição da frente unida de toda a nação com a participação dos compatriotas do Norte, do Sul e do exterior, e a esforçar-se para a sua realização.

Assim, foi possível registrar um importante avanço na mobilização das forças democrático-patrióticas da Coreia do Sul e do exterior, e aglutiná-las por meio da organização pelo trabalho de reunificação da Pátria. O movimento patriótico de reunificação para a realização do projeto de fundação da República Confederal Democrática de Koryo cresceu rapidamente entre os coreanos residentes em vários países do mundo; assim, por exemplo, em Viena, Áustria, Helsinque, Finlândia e Tóquio, Japão, foram realizadas conversações e conferências entre coreanos do norte e residentes no exterior, e em dezembro de 1984 constitui-se a "União de Compatriotas pela reunificação da pátria". Assim, foram se preparando sólidas bases para acelerar o processo de formação da grande frente unida da nação.

Kim Jong Il orientou que realizassem poderosos esforços para efetuar a reunião conjunta Norte-Sul e a Conferência Pan-Nacional. Como resultado, em agosto de 1990, pode-se celebrar solenemente a Conferência Pan-Nacional, um grande encontro nacional, com a assistência de amplos setores de personalidades do Norte, do Sul e do exterior, na qual se reafirmou e se demonstrou perante o mundo a vontade da nação de rechaçar as manobras dos divisionistas internos e externos e de alcançar a todo custo a reintegração. E em novembro do mesmo ano, constituiu-se a Aliança Pan-Americana pela Reunificação da Pátria (Pomminryon), organização federativa das forças patrióticas de toda a nação. Este fato serviu de transcendental motivo para fortalecer as forças internas da

reunificação da Pátria e estender e desenvolver de modo unitário o movimento pela reintegração a escala de toda a nação.

Buscou que, aproveitando-se do ambiente de crescente fervor de toda a nação pela reintegração, fossem efetuadas conversações de alto nível entre o Norte e o Sul para abrir uma conjuntura decisiva para a reunificação da Pátria. Assim, foi possível que a partir de setembro de 1990 se iniciassem as negociações de alto nível Norte-Sul e em dezembro de 1991, na quinta rodada, fosse adotado o "Acordo sobre a reconciliação, a não agressão, a colaboração e os intercâmbios entre o Norte e Sul", e em janeiro de 1992, adotou-se a Declaração Conjunta acerca da desnuclearização da Península Coreana. Sobre a base da reafirmação dos três princípios para a reunificação da Pátria, estipulados na Declaração Conjunta de 4 de julho de 1972, o mencionado acordo expressou a vontade de ambas as partes de pôr fim ao estado do enfrentamento político-militar e de alcançar a reconciliação nacional, evitar a agressão e o conflito das forças armadas e assegurar a distensão e a paz, fomentar os interesses comuns da nação por meio da cooperação e do intercâmbio multilateral, e fazer esforços conjuntos para realizar a reunificação por via pacífica.

A adoção do Acordo Norte-Sul e a Declaração conjunta sobre desnuclearização constituiu uma importante vitória obtida no curso da luta de toda a nação pela materialização dos três princípios para a reunificação da Pátria e um evento histórico que preparou um novo marco para chegar ao objetivo da reintegração nacional.

Kim Jong Il dirigiu com dinamismo a luta para tornar realidade o "Programa de dez pontos da grande unidade pan-nacional para a reunificação da Pátria".

Os imperialistas norte-americanos e seus lacaios

obstaculizaram o cumprimento do Acordo Norte-Sul e da Declaração conjunta sobre desnuclearização, e agravaram a situação ao extremo. As autoridades sul-coreanas, em conluio com os imperialistas norte-americanos, voltaram a efetuar mais uma vez o simulacro conjunto "Team Spirit", congelando assim todas as negociações entre o Norte e o Sul.

Por outro lado, os imperialistas norte-americanos atuaram perversamente contra a RPDC ao apresentar a debate na ONU o imaginário "problema nuclear" para impor "sanções".

Para superar a situação crítica criada ante o país e a nação e pavimentar com as forças conjuntas de toda a nação o caminho para a paz e a reunificação pacífica do país, o Presidente Kim Il Sung tornou público em abril de 1993 o "Programa dez pontos da grande unidade pan-nacional para a reunificação da Pátria". Este documento constituiu uma magna carta para a unidade nacional, chamada a aglutinar toda a nação como um só homem, acima das diferenças de ideologias, regimes sociais, crenças religiosas e posse de riqueza, um programa encaminhado a realizar este trabalho com as forças internas da nação.

Ao prestar grande atenção à luta para materializar este programa, Kim Jong Il logrou que esta missão desfrutasse do apoio e aprovação absolutos do povo coreano e de outros.

Ao considerar o problema da devolução de Ri In Mo e de outros ex-prisioneiros que não renunciaram em sua longa reclusão como um elo na luta pela reunificação da Pátria, dirigiu acertadamente os esforços para alcançá-lo. Orientou que todos os partidos políticos e organizações sociais enviassem cartas à Cruz Vermelha da Coreia do Sul exigindo a devolução, exortassem as entidades da Cruz Vermelha de outros países e organizações internacionais a empreender campanhas de solidariedade em busca de sua

devolução, e que se exigisse vigorosamente em todas as conversas realizadas entre o norte e o sul.

Em 19 de março de 1993, Ri In Mo, ex-correspondente de guerra do Exército Popular da Coreia, foi finalmente devolvido, quem durante a passada Guerra de Libertação da Pátria tornou-se preso dos inimigos e mesmo ao longo dos 34 anos de reclusão nos cárceres sul-coreanos, sob todo tipo de tortura, manteve intacta sua convicção e vontade.

Empreendeu obstinados esforços para que se efetuasse exitosamente o intercâmbio de enviados especiais para as conversações de alto nível do Norte e do Sul, proposição feita em maio de 1993 pelo Presidente Kim Il Sung com o objetivo de criar uma transcendental conjuntura para a reunificação do país com as próprias forças da nação. Assim foi que em 28 de junho de 1994, efetuaram-se em Phanmunjom os contatos preliminares para as históricas conversações Norte-Sul de máximo nível e acordou-se realizá-las em Pyongyang, de 25 a 27 de julho de 1994. Essas conversações, embora não pudessem ser realizadas devido à atitude desumana e antinacional das autoridades sul-coreanas, serviram de motivo para elevar o fervor pela reunificação entre os amplos setores de coreanos no Norte, Sul e no exterior.

Sob a sábia direção de Kim Jong Il, a orientação do Partido do Trabalho da Coreia para a reunificação foi conhecida em ampla escala, tanto dentro como fora do país, e cresceram as forças nacionais revolucionárias para alcançá-la, o que abriu luminosas perspectivas para a causa.

Kim Jong Il prestou profunda atenção à tarefa da verificação da independência no mundo.

Ao entrar na década de 80, a situação internacional se tornou muito complexa e delicada devido às manobras de intervenção e agressão dos imperialistas que tentavam manter e expandir suas esferas de domínio.

Kim Jong Il disse:

“Alcançar a unidade das forças anti-imperialistas e independentes é a garantia decisiva para deter e frustrar as maquinações de agressão e guerra dos imperialistas, alcançar uma paz duradoura na Terra e construir um novo mundo em que se assegure a independência.”

Desenvolveu relações de amizade com os países socialistas e os partidos comunistas e trabalhistas de todas as nações.

Concedendo grande importância ao fortalecimento da amizade e da solidariedade entre os partidos e povos da Coreia e da China, em junho de 1983, visitou este país, abrindo um novo capítulo da amizade sino-coreana.

Na IX Sessão Plenária do VI Comitê Central do Partido, efetuada em julho de 1984, em Chongjin, planteou tarefas destinadas a estreitar as relações e os contatos com os partidos e organizações sociais progressistas e as agrupações revolucionários do mundo, e tomou medidas concretas para intensificar visitas recíprocas de delegações partidárias.

Assim, somente em 1985, mais de 70 delegações do Partido do Trabalho da Coreia visitaram outros países, onde mantiveram diálogos com diferentes partidos, e mais de 90 delegações partidárias estrangeiras viajaram a Pyongyang. Nos atos comemorativos do 45º aniversário da fundação do Partido do Trabalho da Coreia, realizados em outubro de 1990, 276 delegações e representantes de 126 países dos cinco continentes estiveram presentes.

Ao intensificar os contatos e as visitas entre os partidos comunistas e trabalhistas e outros progressistas, fortaleceram-se ainda mais seus vínculos de amizade e cooperação e a unidade do movimento comunista internacional, o que constituiu uma importante contribuição para a consolidação de forças independentes anti-imperialistas.

Kim Jong Il se interessou muito pelo desenvolvimento do Movimento dos Não-Alinhados.

Em seu artigo publicado em 3 de maio de 1983, "Marchemos hasteando a bandeira do marxismo-leninismo e da ideia Juche", e em outras obras, assinalou os princípios fundamentais deste movimento e sublinhou a necessidade de os países desalinhados se unirem de modo firme e cooperarem estreitamente no plano técnico e econômico. E em junho de 1986, fez com que na informação da reunião conjunta do Bureau Político do Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia e do Comitê Popular Central da RPDC se acentuasse a necessidade de que em vista da complexa situação internacional, o Movimento dos Não-Alinhados travasse uma enérgica luta contra a política imperialista de guerra e para salvaguardar a paz no mundo, e pôr fim à antiga ordem econômica internacional e estabelecer outra nova e imparcial.

Realizou muitos esforços para ampliar e desenvolver a luta comum anti-imperialista dos povos do mundo amantes da paz.

Prestou minuciosa atenção para conseguir que a Conferência Mundial de Jornalistas contra o Imperialismo, pela Amizade e pela Paz, realizada em Pyongyang, em julho de 1983, e a Conferência Internacional de Pyongyang para Desnuclearização e Paz na Península Coreana, realizada em setembro de 1986, servissem de importantes motivos para evitar o perigo de uma nova guerra mundial, preservar a paz e a segurança e chamar energeticamente os povos do mundo amantes da paz para a luta comum anti-imperialista.

Dirigiu com maestria os trabalhos relacionados ao XIII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, celebrado em Pyongyang, em julho de 1989, para fazer dele um grande evento da solidariedade anti-imperialista, da paz e

da amizade.

Em sua obra “A época atual e as tarefas da juventude”, publicada em 12 de outubro de 1988, apontou o valor e o significado da vida dos jovens na época atual e expôs a guia ideológico-teórica para que o Festival de Pyongyang pudesse defender seu alto ideal. Além disso, fez com que os preparativos fossem realizados como uma tarefa de todo o Estado, e ao assistir aos atos de abertura e encerramento, incentivou os jovens e estudantes advindos dos cinco continentes.

Orientou que o “Festival Artístico de Amizade Abril em Primavera”, realizado tradicionalmente todos os anos desde 1982, em ocasião de 15 de abril, fosse um grandioso festival artístico internacional, o que fortaleceu incessantemente a solidariedade internacional das forças independentistas anti-imperialistas.

Na segunda metade da década de 80, os imperialistas intensificaram como nunca as manobras destinadas a desmantelar desde dentro os países socialistas e emergentes, e ao mesmo tempo, propagaram obstinadamente ilusões acerca do capitalismo, e nos países seduzidos por elas, graves fenômenos ocorreram, como o abandono da luta anti-imperialista e a restauração do capitalismo.

Em “Avancemos com passos firmes no caminho do socialismo e do comunismo hasteando a bandeira da luta anti-imperialista”, conversa realizada em 25 de setembro de 1987 com os funcionários diretivos do Comitê Central do Partido, elucidou a inevitabilidade da ruína do imperialismo e da vitória do socialismo, e deu respostas de profundo significado aos problemas fundamentais que se apresentavam para impulsionar a causa anti-imperialista pela independência.

Nesta ocasião, fez um novo esclarecimento sobre as

principais características do imperialismo contemporâneo, expressando que no final da Segunda Guerra Mundial, o imperialismo dos EUA, tornando-se o lider do imperialismo, acelerou a exportação e a internacionalização de seu capital, o que resultou na formação de vínculos entre as potências capitalistas nos campos político, econômico e militar, e que seus métodos de dominação e pilhagem se tornaram mais astutos, e assinalou que a característica fundamental da sociedade capitalista consiste na deformação da vida material, na pobreza espiritual-cultural e no caráter reacionário da política, testemunhos do caráter antipopular e corrupto do imperialismo contemporâneo.

Sobre a base de ter revelado a verdadeira face do imperialismo contemporâneo, indicou a inevitabilidade da ruína do imperialismo e da vitória do socialismo, e as vias concretas para se opor ao imperialismo e verificar a independência em todo o mundo.

Ao aprofundar e desenvolver de modo original as teorias sobre o imperialismo contemporâneo, o socialismo e a verificação da independência em todo o mundo, questões apresentadas com urgência pela época atual, preparou uma poderosa arma ideológico-teórica para a luta revolucionária, e completou e enriqueceu a teoria revolucionária do Juche.

Dirigiu grande atenção à luta pela recuperação do movimento socialista internacional sob a bandeira da Declaração de Pyongyang.

No período compreendido entre o final dos anos 80 e começo dos anos 90, em alguns países que vinham construindo o socialismo se criou uma grave situação, como a frustração do socialismo e a restauração do capitalismo. Em vista desta circunstância, Kim Jong Il, com dinâmicas atividades ideológico-teóricas, apontou o caminho para defender e restabelecer a causa socialista.

Publicou uma série de obras, como: “Nosso socialismo centrado nas massas populares é invencível” e “Lições históricas da construção socialista e a linha geral do nosso Partido” (conversas realizadas com os funcionários diretivos do Comitê Central do Partido em 5 de Maio de 1991 e em 3 de janeiro de 1992, respectivamente), “A difamação do socialismo não será tolerada”, declarações a “Kulloja”, órgão do Comitê Central do Partido, em 1º de março de 1993, e “O Socialismo é ciência” e “Priorizar o trabalho ideológico é um requisito indispensável para o cumprimento da causa socialista”, artigos publicados no jornal “Rodong Sinmun” (em 1º de novembro de 1994 e em 19 de junho de 1995, respectivamente).

Nelas, deu novos esclarecimentos sobre muitos problemas teóricos como o caráter da sociedade socialista e a lei de seu desenvolvimento, os princípios estratégico-táticos a serem mantidos na construção do socialismo e do comunismo, a construção do partido e do Estado, a direção do partido sobre a revolução e o trabalho construtivo, a necessidade inevitável do trabalho ideológico na causa socialista e os princípios e modos do trabalho ideológico do partido, o que significou maior aprofundação e desenvolvimento das teorias do Juche sobre a construção socialista.

E ao publicar numerosas obras sobre a construção e as atividades do partido, sintetizou de modo integral as teorias sobre a construção do partido revolucionário e os princípios nas atividades deste, baseados na ideia Juche, e deu respostas conclusivas a todas as questões teórico-práticas que se apresentam na culminação da causa socialista.

Em “Manifestemos em maior grau a superioridade do nosso Poder Popular”, mensagem enviada aos participantes do cursilho nacional para funcionários dos órgãos do Poder Popular (21 de dezembro de 1992) planteou uma original teoria sobre a construção do Poder Popular.

Na obra “Preparemos solidamente os jovens como dignos continuadores da causa revolucionária do Juche” (17 de janeiro de 1990) e “Sejam jovens vanguardas ilimitadamente fiéis ao Partido e ao Líder”, mensagem enviada aos jovens e trabalhadores da União da Juventude Trabalhadora Socialista de todo o país por ocasião do Dia da Juventude, (26 de agosto de 1991), apontou o significado que tem para a causa socialista o trabalho de formação dos jovens como continuadores da revolução, e as tarefas a respeito.

Na Conferência da UJTSC, realizada em janeiro de 1996, foi decidido mudar o nome da organização para União da Juventude Socialista Kim Il Sung, pondo o nome de quem foi o iniciador e dirigente do movimento juvenil na Coreia.

Em “Façamos brilhar as ideias do camarada Kim Il Sung acerca do movimento juvenil e seus méritos alcançados ao dirigi-lo”, dissertação em “Chongnyon Jonwi”, órgão da União da Juventude Socialista Kim Il Sung, em 24 de agosto de 1996, expôs a necessidade de apoiar e defender as originais ideias e teorias do Presidente Kim Il Sung sobre o movimento juvenil e suas proezas reitoras para o desenvolvimento deste movimento.

Graças às brilhantes respostas dadas aos problemas teórico-práticos para defender e culminar a causa socialista, os povos progressistas do mundo começaram a lutar com fé na vitória para restabelecer o socialismo sobre um novo fundamento e levar adiante a causa socialista.

Kim Jong Il se esforçou para preparar um programa de luta comum dos partidos revolucionários para defender e levar adiante a causa socialista.

Assim foi que em abril de 1992, Pyongyang adotou e publicou, com base em exaustivas análises e contatos dos

chefes e delegados de 70 partidos progressistas do mundo, a Declaração de Pyongyang "Defendamos e levemos adiante a causa do socialismo!".

Por sua veracidade e justeza, o documento conquistou o apoio e a aceitação de partidos e povos do mundo, cujo número cresce com o passar do tempo, e serve como irrefutável bandeira do movimento pela restauração do socialismo. Até maio de 1995, o número de partidos que assinaram o documento chegava a mais de 220.

Kim Jong Il guiou com maestria a luta para frustrar o perverso e obstinado escândalo que as forças imperialistas aliadas, encabeçadas pelos norte-americanos, armaram para sufocar a RPD da Coreia, baluarte do socialismo.

Os imperialistas norte-americanos, que vinham criando uma situação extremamente tensa na Península Coreana sob o pretexto do imaginário "Problema Nuclear", em 1993 voltaram a realizar o simulacro conjunto "Team Spirit", o que constituiu uma aberta ameaça militar contra a RPDC.

Em vista desta tentativa de agressão do imperialismo norte-americano, Kim Jong Il declarou, em 8 de março de 1993, o estado de pré-guerra em todo o país, o povo e o Exército, em 12 de março, tomaram resolutas medidas para que, através da declaração do Governo da República, soubesse-se da retirada da RPDC do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares. Esta medida de autodefesa levantou uma verdadeira onda de repercussão a escala mundial e obrigou os norte-americanos a se sentar à mesa com a RPD da Coreia.

Orientou que também ao tratar com a questão nuclear através das negociações RPDC-EUA se mantivesse uma resoluta atitude independente e a dignidade e, ao mesmo tempo, que atividades diplomáticas ousadas e flexíveis fossem realizadas.

O resultado foi que nas negociações RPDC-EUA, que

ocorreram em três etapas, de junho de 1993 a outubro de 1994, publicou-se o acordo básico RPDC-EUA e fez-se público a mensagem de garantia que o Presidente dos Estados Unidos, Clinton, enviaria a Kim Jong Il.

Ao firmar o acordo principal coreano-estadunidense, os EUA comprometeram-se a não usar as armas nucleares e outros meios militares contra a RPDC nem ameaçá-los, assegurar a desnuclearização, a paz e segurança na Península Coreana, respeitar a soberania da RPDC e apoiar a reunificação pacífica da Coreia.

Sob a condição de que a RPDC cumpriria seus deveres como membro do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares e congelaria a construção de uma usina de energia nuclear-eletrônica baseada em reatores de grafite, Os EUA assumiram diversas obrigações políticas, econômicas e diplomáticas, como a de para assegurar a construção da usina elétronuclear com reatores de água leve.

A brilhante proeza e exemplo de Kim Jong Il, ao haver defendido o baluarte do socialismo, exerceram uma forte influência estimuladora no processo de verificação da independência no mundo e na restauração do movimento socialista.

Em 8 de julho de 83 (1994) da era Juche, faleceu inesperadamente o Presidente Kim Il Sung, generoso pai de todo o povo coreano.

O fato de isto ter ocorrido em um período histórico quando a causa socialista na RPD da Coreia avançava incontrolavelmente superando múltiplas dificuldades e provas, e se abria uma nova conjuntura para a reunificação da Pátria, constituiu a maior perda para o Partido, a revolução e o trabalho de independência da humanidade.

Kim Jong Il, apesar de imerso em uma tristeza indizível, fez com que se organizasse a Comissão Estatal para os

Funerais e que em 9 de julho, ao meio-dia, fizesse-se pública em uma transmissão de rádio e televisão especial o obituário.

O período de luto, que inicialmente foi definido até 17 de julho, teve que ser prolongado por mais 3 dias em reflexo do ardente sentimento e a demanda de todo o povo, e finalmente abarcou 100 dias.

Em 19 de julho de 1994, realizou-se solenemente em Pyongyang, com a presença de Kim Jong Il, a cerimônia de despedida do Presidente Kim Il Sung. No dia seguinte, teve lugar na Praça Kim Il Sung o ato central para honrar sua memória, e, ao mesmo tempo, atos similares ocorreram em todo o país.

Kim Jong Il guiou todo o povo para que se esforçassem para cumprir com lealdade o legado do Presidente Kim Il Sung, transformando a tristeza em força e coragem redobradas.

Com o fim de exaltar o Presidente Kim Il Sung como o eterno Líder da revolução coreana, como o Sol da nação, apresentou os novos slogans: "O grande Líder camarada Kim Il Sung estará para sempre conosco" e "Armemo-nos mais firmemente com a ideologia revolucionária do grande Líder camarada Kim Il Sung!"

E fez com que se produzissem documentários como "O grande Líder camarada Kim Il Sung é imortal" e "1994 da grande vida"; obras de belas artes, em primeiro lugar o retrato do Presidente Kim Il Sung com sua imagem sorridente; e se inserissem fotos e projetassem filmes intensivamente para mostrar a vida e as atividades revolucionárias do grande Líder.

Em 30 de abril de 1995, ao apresentar os slogans do Comitê Central do Partido por ocasião do 50º aniversário da fundação do Partido, mobilizou poderosamente os

militantes e demais trabalhadores para o processo revolucionário e construtivo.

Em 12 de junho de 1995, propôs que o CC do Partido do Trabalho da Coreia, a Comissão Militar Central do PTC, o Comitê de Defesa Nacional da RPDC, o Comitê Popular Central e o Conselho de Administração da RPDC adotassem a resolução conjunta "Sobre a conservação eterna da imagem viva do grande Líder camarada Kim Il Sung".

No documento se estipula que por ocasião do primeiro aniversário do falecimento do Presidente Kim Il Sung e em reflexo da aspiração e desejo unânimes de todo o Partido, Exército e povo de conservar pela eternidade a imagem viva do Presidente Kim Il Sung, e de continuar e culminar brilhantemente a causa revolucionária do Juche iniciada por ele, convertia-se em "Palácio Memorial Kumsusan", o Palácio das Convenções Kumsusan, de onde, durante muito tempo, ele dirigiu as atividades do Partido e do estado; consagrava-se a zona de Kumsusan como o supremo lugar sagrado do Juche, e se colocava neste palácio o corpo do Presidente Kim Il Sung conservando sua imagem de quando vivia.

Graças ao nobre propósito e direção dinâmica de Kim Jong Il, o "Palácio Memorial Kumsusan" foi primorosamente reconstruído como o supremo lugar sagrado do Juche, inaugurado em 8 de julho de 1995.

Após a inauguração do "Palácio Memorial Kumsusan", Kim Jong Il voltou a empreender outro plano para condicionar a área Kumsusan em seu conjunto como lugar monumental pela eternidade. De acordo com este plano, a extensa praça do Palácio foi coberta com lajes de mármore, colocou-se a imagem sorridente do Líder, feita de mosaicos, para que resplandecesse como eterno sol na fachada do Palácio, e nos contornos foi criada uma área

arborizada que ocupa uma extensa superfície. E para a comodidade de quem o visita, foi construída uma nova estrada e um claustro.

Por ocasião do terceiro aniversário do falecimento do Presidente Kim Il Sung, por iniciativa de Kim Jong Il, levantou-se na área a torre monumental à eternidade "O grande Líder camarada Kim Il Sung estará para sempre conosco", e para fazer brilhar eternamente sua vida revolucionária e suas proezas inestimáveis, estabeleceu-se a era Juche com 1912, ano em que o grande Líder nasceu, como ano inicial, e decidiu-se comemorar como Festa do Sol o dia 15 de abril, data de seu nascimento.

Nos novos slogans e nas medidas adotadas por Kim Jong Il se refletem a férrea convicção e vontade do Partido do Trabalho e do povo da Coreia de enaltecer Kim Il Sung como eterno Líder da revolução coreana e de levar a feliz término a causa revolucionária do Juche.

Orientou atentamente que todas as atividades fossem realizadas como o Presidente Kim Il Sung propunha, sobretudo a estratégia econômica revolucionária do Partido, o trabalho partidário, os assuntos militares, a reunificação da Pátria e as questões internacionais.

Em 16 de outubro de 1994, na reunião do Bureau Político do CC do Partido, expressou sua decisão de impulsionar o processo revolucionário e construtivo como o Presidente Kim Il Sung desejava quando viveu:

"Estou disposto a tomar como única guia reitora e materializar de modo consequente e invariável, mesmo que centenas e milhares de anos transcorram, as históricas instruções dadas pelo Líder ao dirigir o processo revolucionário e construtivo."

Kim Jong Il guiou dinamicamente as atividades encaminhadas a defender com firmeza e levar adiante as

ideias e proezas do Presidente Kim Il Sung.

Em suas obras "O Partido do Trabalho da Coreia é o partido do grande Líder camarada Kim Il Sung", publicada em outubro de 1995 por ocasião do 50º aniversário da fundação do PTC, e "Tratar com respeito os precursores da revolução é um sublime dever moral sublime dos revolucionários", em dezembro de 1995, reiterou sua vontade de continuar e levar adiante a ideologia e as proezas do Presidente Kim Il Sung e cumprir até o fim, geração após geração, sua causa, e expressou que na prática revolucionária os precursores da revolução devem ser tidos em alta consideração e exaltar para sempre o Presidente Kim Il Sung, máximo representante deles.

Colocando a publicação e divulgação das obras do Presidente Kim Il Sung no primeiro plano do trabalho ideológico do Partido, orientou que fossem publicadas até o tomo 50 as "Obras de Kim Il Sung", que constituem a coleção da ideia Juche.

Ao chegar à segunda parte da década de 90, o esforço do povo coreano para materializar a estratégia econômica revolucionária se encontrou com sérias provas devido às perversas maquinações das forças aliadas imperialistas e outros reacionários que visavam estrangular o socialismo do Juche, e aos desastres naturais que ocorreram sucessivamente por vários anos.

Kim Jong Il exortou todo o povo a viver e trabalhar com o espírito da "Marcha penosa" para materializar a estratégia econômica revolucionária do Partido e imprimir um novo auge à construção socialista.

O espírito da "Marcha penosa" é o inflexível espírito revolucionário com o qual, no período mais difícil da Luta Revolucionária Anti-japonesa liderada pelo General Kim Il Sung, defenderam a revolução coreana e imprimiram uma grande ascensão.

Por ocasião do Ano Novo de 1996 e 1997, Kim Jong Il publicou um artigo de fundo nos jornais "Rodong Sinmun", "Joson Inmingun" e "Chongnyon Jonwi"; o primeiro "Aceleremos energeticamente a marcha no ano novo com a bandeira vermelha no alto!" e o segundo "Façamos mais rico e mais poderoso o nosso país, nosso Pátria, sob a direção do grande Partido!". Isto teve um grande significado para exortar todo o Partido, país e Exército a acelerar a marcha geral do socialismo com o espírito da "Marcha penosa", o espírito revolucionário do Exército Popular, o espírito da bandeira vermelha.

Ao organizar, em dezembro de 1996, a reunião nacional dos ativistas dos quartetos e das brigadas agrícolas juvenis, e em março de 1997, a reunião nacional dos ativistas da pecuária, conseguiu colocar em ação os militantes do Partido e demais trabalhadores para materializar a orientação do Partido quanto à priorização da agricultura e sua política pecuária; e em junho de 1996, fez efetuar a conferência nacional dos secretários das organizações de base da União da Juventude, e em outubro e dezembro do mesmo ano, a conferência nacional dos presidentes das organizações exemplares de base da Federação Geral dos Sindicatos e a dos da União dos Trabalhadores Agrícolas, respectivamente, o que elevou o papel das agrupações de trabalhadores na execução da estratégia econômica do Partido.

Em "Façamos deste ano o ano da virada revolucionária na construção econômica socialista", mensagem dirigida à reunião dos trabalhadores de todo o Partido (24 de janeiro de 1997), assinalou que para cumprir exitosamente as tarefas de 1997 na construção econômica socialista era preciso que se produzisse uma nova mudança nas atividades das organizações do Partido.

Como parte do cumprimento do propósito do Presidente

Kim Il Sung, orientou que se concluíssem as magnas obras monumentais, como a Usina Hidrelétrica Chongnyon de Anbyon, o Monumento à Fundação do Partido, a Ponte Chongryu (segunda etapa), o túnel Kumrung Nº 2, a estrada turística Pyongyang-Hyangsan, a usina hidrelétrica Wolbisan e a ferrovia Wonsan-Mt.Kumgang, e que fossem melhor condicionados os lugares paisagísticos como o Monte Kuwol, o Jongbang e o Chilbo como locais de recreação para o povo.

Também guiou sabiamente o trabalho de educação e cultura, prestando muita atenção.

Em fevereiro de 1997, em sua mensagem de felicitação enviada à Conferência nacional dos laureados com o "Prêmio de notável 15 de julho" das escolas secundárias integrais, apontou a necessidade de formar todos os jovens e crianças como dignos continuadores da revolução fiéis ao Partido e ao Líder e preparados nos aspectos intelectual, moral e físico.

Em "Para fortalecer a educação universitária de acordo com as demandas do desenvolvimento da revolução", mensagem dirigida em primeiro de outubro de 1996 aos professores, empregados e estudantes da Universidade Kim Il Sung por ocasião do 50º aniversário de sua fundação, enfatizou que formar maior número de quadros revolucionários, fiéis à causa socialista, é uma exigência premente da revolução, e apontou as tarefas para melhorar o trabalho docente e educativo universitário.

Em vista da candente situação em que o se encontrava país, Kim Jong Il considerou o assunto militar como o mais importante trabalho do Estado, e o Exército Popular como forças principais da revolução e o núcleo da autodefesa, e ao orientar em campo as unidades do Exército Popular, sobretudo as do front avançado, abriu a era de pleno

fortalecimento das forças armadas revolucionárias do Partido.

Nos três anos a partir 1995, inspecionou numerosas unidades do Exército Popular, entre outras a que defende o nível 351 no Leste Frontal, a sede da representação do Exército Popular da Coreia em Phanmunjom, as unidades deslocadas nas zonas ocidentais e centro frontal, as de forças marítimas e aéreas, os destacamentos de defesa das ilhas e as instituições de treinamento militar, e neste curso indicou as tarefas para o fortalecimento e desenvolvimento do Exército Popular e o aperfeiçoamento de sua preparação combativa, interessando-se também calorosamente pelas condições de vida dos combatentes.

Os oficiais e soldados do Exército Popular, incentivados pelas orientações em campo de seu estimado Comandante Supremo Kim Jong Il, levantando o slogan "Defendamos com a vida a direção da revolução, encabeçada pelo grande camarada Kim Jong Il!", prepararam-se solidamente como primeiros integrantes de sua guarda, como primeiros integrantes do pelotão disposto a dar a vida, e em todo o Exército reinou o espírito de defender ao custo da vida o Líder, de tornar-se bombas e de imolar-se com detonadores.

Kim Jong Il, considerando sua máxima tarefa reunificar a Pátria, que foi a causa de toda a vida e o veemente desejo do Presidente Kim Il Sung, empreendeu grandes esforços para alcançá-la.

Em 4 de agosto de 1997 publicou a obra "Materializemos de modo consequente o legado do grande Líder camarada Kim Il Sung para a reunificação da Pátria".

Nela, depois de afirmar que com destacadas ideias e direção o Presidente Kim Il Sung iniciou o trabalho para a reunificação da Pátria, assentou uma sólida base e abriu uma luminosa perspectiva, sublinhou a necessidade de

reintegrar o território nacional sobre a base das Três Cartas que são: os Três Princípios (independência, reunificação pacífica e a grande unidade nacional), o Programa de Dez Pontos da Grande Unidade Pan-Nacional e o Projeto de criação da República Confederal Democrática de Koryo. De modo especial, assinalando que melhorar as relações entre o Norte e o Sul constitui uma demanda premente para reunificar o país de forma independente e pacífica, exortou as autoridades sul-coreanas a deixar de se apoiar nas forças estrangeiras e manter a posição a favor da independência nacional.

E apontou que se as autoridades sul-coreanas, correspondendo às expectativas de toda a nação, abandonarem a atual política de enfrentamento, alheia aos interesses da nação e da reunificação, e mostrarem mudanças positivas na prática, estaremos dispostos a nos encontrarmos com elas a qualquer momento para conversar com toda sinceridade e franqueza com relação ao destino da nação e nos esforçaremos juntos pela reunificação da Pátria. E disse que para a solução justa da questão coreana é preciso que também os países envolvidos nela desempenhem um papel positivo para ajudar a reintegração da Coreia.

Em 19 de junho de 1997, publicou a obra "Para manter o espírito Juche e a nacionalidade no processo revolucionário e construtivo".

Nela ele ressalta que manter ou não manter o espírito Juche e a nacionalidade é um assunto-chave que decide a vitória ou o fracasso na revolução e no trabalho construtivo, um assunto vital do qual depende a prosperidade ou a ruína do país e da nação, e afirma que o Partido e o povo coreano, sob a direção do Presidente Kim Il Sung, mantiveram com firmeza o espírito Juche e a nacionalidade contra o imperialismo e o dominacionismo durante todo o período da luta revolucionária, e desta maneira puderam

garantir solidamente o desenvolvimento independente do país, da nação, e alcançar relevantes vitórias na revolução e no trabalho construtivo.

E aponta que defender o próprio espírito e a nacionalidade no processo revolucionário e construtivo é o princípio básico que deve ser mantido na execução da causa das massas populares pela independência, a causa do socialismo, e que acelerar a construção socialista e alcançar a reunificação, o desenvolvimento e o fortalecimento da Pátria, mantendo o espírito Juche e a nacionalidade, é a imutável convicção e vontade do Partido e povo coreano, e em seguida, critica e denuncia severamente o caráter antinacional das manobras dos reacionários sul-coreanos pela "globalização" e "internacionalização".

Graças às suas orientações, os obstáculos existentes para o cumprimento do acordo básico coreano-estadunidense puderam ser superados, e em dezembro de 1995 foi afirmado entre o governo da RPD da Coreia e a Organização de Desenvolvimento Energético da Península Coreana (KEDO) um acordo sobre o fornecimento dos reatores de água leve, e foi enviada uma delegação de 500 pessoas ao XIV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Cuba, para contribuir com o fortalecimento da solidariedade internacional.

Os últimos três anos após o falecimento do Presidente Kim Il Sung foram um tempo em que, aceitando a instrução de Kim Jong Il de que "Há que viver não para o presente, mas para o futuro", todos os funcionários diretivos e trabalhadores imprimiram um novo auge à construção socialista para fazer brilhar mais seu país, sua Pátria, e que apesar das sinistras conjurações de isolamento e estrangulamento dos imperialistas e outros reacionários do mundo, lograram vitórias e proezas hasteando a bandeira vermelha, que o Presidente Kim Il Sung manteve em toda a

sua vida.

Sob a direção de Kim Jong Il, o povo coreano consolidou as bases político-ideológicas para continuar e culminar de modo imbatível a causa do Presidente Kim Il Sung e passou a ter a infalível garantia para salvaguardar firmemente a revolução e a Pátria socialista, aumentar o poderio econômico do país, alcançar o quanto antes a reunificação da Pátria e levar adiante a causa revolucionária do Juche.

Por seus inestimáveis aportes à revolução coreana e ao trabalho construtivo, Kim Jong Il passou a desfrutar de autoridade absoluta como dirigente da revolução e de plena confiança e respeito por parte do povo coreano.

A partir o final de setembro até o início de outubro de 1997, efetuaram-se as conferências do Partido do Trabalho da Coreia no Exército Popular da Coreia, nas províncias (cidades sob jurisdição central) e de suas organizações nos ministérios e outras instâncias a nível central e provincial.
Nessas reuniões se examinou "Sobre a designação do camarada Kim Jong Il, grande Dirigente do nosso Partido e povo, como Secretário-geral deste", e foram adotadas por unanimidades as resoluções correspondentes. O fato refletia a imutável convicção e vontade de todo o Partido, Exército e povo de se unir monoliticamente em torno do Comitê Central, tendo Kim Jong Il à frente do Partido e da Revolução, para culminar brilhantemente a obra do Presidente Kim Il Sung, a causa revolucionária do Juche.

Em virtude desta unânime vontade de todo o Partido, Kim Jong Il, que trabalhando durante um longo período de mais de 30 anos, conseguiu fortalecer e desenvolver o Partido do Trabalho da Coreia como uma organização revolucionária invencível, experiente e comprovada, uma entidade incomovível que desfruta do absoluto apoio e

confiança de todo o povo, preparar o povo coreano como um povo soberano com uma inflexível convicção e vontade e abrir nesta terra uma nova era do florescimento e prosperidade da nação de Kim Il Sung, foi nomeado Secretário-geral do Partido do Trabalho da Coreia em 8 de outubro de 86 (1997) da era Juche.

A causa da revolução coreana que avança a passos firmes no caminho do Juche sob a direção do Secretário-geral do PTC Kim Jong Il, alcançará infalivelmente a vitória final, superando todo tipo de provas e obstáculos, e a Coreia brilhará como Pátria do Juche onde 70 milhões de coreanos desfrutarão de genuína liberdade e prosperidade no território unificado.

N O T A S

1. A era Juche — Na RPD da Coreia, para fazer brilhar pela eternidade a vida revolucionária e as indeléveis proezas do grande Líder camarada Kim Il Sung, que concebeu a imortal ideia Juche e liderou a vitória na revolução e no trabalho de construção, e para continuar e culminar sua obra revolucionária, estabeleceu-se a era Juche tendo como ponto de partida 1912, ano de seu nascimento.

Esta decisão foi adotada em 8 de julho de 1997, por ocasião do terceiro aniversário de seu falecimento.

2. Acampamento secreto do Monte Paektu — Foi estabelecido pelo Presidente Kim Il Sung no meio da grande selva do Monte Paektu no período da Luta Armada Anti-japonesa. Desde a segunda parte da década de 30 até a primeira da década de 40, serviu como fonte estratégica e política da revolução coreana enquanto foi o seu coração, a principal base de operações, de outras atividades e abastecimentos.

3. "Jiwon" — Significa "ter um alto propósito". É uma concepção revolucionária da vida, segundo a qual a verdadeira dignidade e felicidade se sentem na luta pela Pátria e pela nação, e um espírito revolucionário inflexível para alcançar a todo custo a libertação do país, mesmo lutando geração após geração.

4. “Colo da Patria”

Será a aurora que arde vermelha na colina Moran?
Será o lindo arco-íris refletido na água do Taedong?
O colo da Pátria, tão bonito quanto aurora, é a terra amada onde nasci e cresci.

Será a primavera, quando florescerem as azáleas?
Será o céu onde cantam as cotovias?
O colo da pátria, tão pacífico quanto um dia de primavera, é a mãe que me deu vida e criação.

Serão as estrelas que brilham no céu noturno?
Será o sol matutino que nasce por trás do mar?
O colo da Pátria, tão resplandescente quanto a luz do sol, é o colo do pai General.

5. Estabelecer o Juche — Significa manter o princípio de resolver todos os problemas que se apresentam nos processos revolucionário e construtivo de acordo com a realidade do próprio país e com as próprias forças.

6. Juventude Democrática — União da Juventude Democrática da Coreia, antecedente da atual União da Juventude Socialista Kim Il Sung.

7. Grande Marcha de Chollima — Iniciou-se dentro do Movimento Chollima com a participação de todo o povo. Seu objetivo foi varrer da economia, cultura, ideologia, moral e de todas as outras esferas, tudo oque era atrasado e acelerar ao máximo a construção socialista.

Chollima é um cavalo mitológico que corre mil *ris* por

dia, simboliza o "ímpeto revolucionário do povo coreano que impulsiona a uma velocidade extraordinária a construção do socialismo."

8. O heroi Ri Su Bok — Jovem de 18 anos, chefe de pelotão do Exército Popular da Coreia. No período da Guerra de Libertação da Pátria, bloqueou com seu corpo uma portilha inimiga, deixando aberta a brecha para que sua unidade avançasse no ataque durante um combate de reconquista do nível Mumyong próximo à 1211.

Entre a população se repete o seguinte fragmento de suas anotações diárias:

"Sou um jovem da Coreia liberta.

É-me preciosa a vida. Também é valiosa a esperança em um futuro resplandecente.

"Mas minha vida, minha esperança, minha felicidade não são tão valiosas quanto o destino da Pátria.

"Não haverá uma vida tão digna, uma esperança tão bela e uma felicidade tão grande quanto entregar minha juventude pela única Pátria que tenho, embora tampouco tenha duas vidas."

9. "Oh, Coreia, eu te farei grande!"

De pé, na colina Ryongnam,
sob o sol nascente,
Admiro a terra de três mil *ris*.
Estudando nela a grande ideia do Líder
serei protagonista da revolução coreana.
Oh, Coreia, eu te farei grande!

Guiado pelo grande Líder
seguirei o caminho do Juche
com passo seguro e firme,

e contra vento e maré
conduzirei a Coreia ao futuro.
Oh, Coreia, farei honra ao teu nome!

A causa do Sol que ilumina a Terra
a continuarei eu, feito seus raios.
A chegada anteciparei do comunismo
quando a aurora do Juche
cubrir a Terra com luz.
Oh, Coreia, minha querida Coreia!

10. O espírito e o método Chongsanri — Ideia e método de direção das massas, que materializa a diretriz de massas do Partido do Trabalho da Coreia de acordo com a nova realidade da construção socialista. Foram concebidos pelo Presidente Kim Il Sung em fevereiro de 1960, durante a orientação em campo à comuna Chongsan, do distrito Kangso na província de Phyong-an do Sul.

A essência do espírito Chongsanri é a atitude de servir fielmente aos interesses das massas populares e de responder por inteiro às questões vitais para elas e a ideia de educar e transformar a todos os membros da sociedade para agrupá-los solidamente em torno do Líder e guiá-los até a sociedade comunista.

O principal do método Chongsanri consiste em que as instâncias superiores ajudem as inferiores e que os funcionários diretivos ajudem os subordinados indo sempre à base para aprofundar na realidade, adotar medidas para solucionar os problemas e realizar os trabalhos revolucionário e construtivo mobilizando a iniciativa criadora das massas populares mediante a priorização do trabalho político.

11. Trabalho com o homem — Trabalho partidário que consiste em educar e transformar as pessoas para uni-

las firmemente em torno do Líder e do Partido e guiá-las a se mobilizar voluntariamente para o cumprimento das tarefas revolucionárias com a atitude de dono.

12. Novas experiências do distrito Changsong — Trata-se das experiências deste distrito da província de Phyong-an do Norte, que, ao receber a orientação do Presidente Kim Il Sung, aproveitou racionalmente as montanhas, que ocupam 90% de seu território, para a pecuária e a indústria local. O resultado foi que se converteu em uma região com vida favorável e culta.

13. Sistema de trabalho Taean — Sistema de administração da economia socialista estabelecido pelo Presidente Kim Il Sung em dezembro de 1961, durante sua orientação à Fábrica de Aparatos Elétricos de Taean. Seu núcleo consiste em aplicar a diretriz de massas na gestão da fábrica sob a direção coletiva do comitê do Partido.

14. Movimento de brigadas Chollima — Movimento massivo de avanço que por unidade de brigada entrelaça organicamente o trabalho de educação e transformação dos trabalhadores com as ideias comunistas, e o movimento de inovação coletiva na produção.

15. Sistema de auto-administração por quarteto — Uma forma de organização da produção e da mão de obra na agricultura, segundo a qual nas fazendas cooperativas se definem por quartetos determinada quantidade de braços, terra, meios de produção e outras coisas e a distribuição se realiza de acordo com o grau de cumprimento do plano estatal, o que fomenta a participação ativa dos camponeses na gestão da economia coletiva.

16. Formação do espírito revolucionário — Significa eliminar da mentalidade da gente o egoísmo, o individualismo e outras ideias caducas e fomentar ideias comunistas que priorizam os interesses do coletivo, o bem comum.

17. Formação da consciência da classe trabalhadora — Quer dizer educar e transformar a totalidade dos membros da sociedade, a economia, cultura, ideologia, moral e todas as demais esferas de acordo como é a classe trabalhadora.

18. *Bangchang* — Canção em estrofes que se canta fora da cena ou do cenário para explicar e completar o mundo espiritual do protagonista, a situação dramática e o desenvolvimento do drama.

19. Semente — Tratando-se núcleo da obra, é o cerne ideológico da vida em que se encontram a questão principal da qual o autor quer falar e a base onde os elementos da descrição podem se estabelecer.

20. Três tarefas da revolução técnica — Consistindo em diminuir consideravelmente a diferença entre o trabalho industrial e agrícola, entre as tarefas pesadas e leves, e libertar as mulheres do pesado fardo dos afazeres domésticos, são metas que devem ser alcançadas em uma nova e mais alta etapa da revolução técnica, depois de concluída a industrialização, sendo ao mesmo tempo tarefas estratégicas da construção socialista, chamadas a assegurar a vitória total do socialismo.

21. Orientação de cinco pontos para a reunificação da Pátria — São os seguintes; eliminar o estado de enfrentamento militar e aliviar o estado de tensão entre o Norte e o Sul; realizar a cooperação e intercâmbio entre ambas as partes; efetuar a grande assembleia nacional com a participação de representantes de diferentes camadas e setores da população, dos partidos e das organizações sociais de ambas as partes; aplicar o sistema confederativo do Norte e do Sul sob o único nome estatal da República Confederal de Koryo; e ingressar com este nome estatal na ONU.

22. Conquistar a fortaleza ideológica e a material — Significa converter todos os membros da sociedade em pessoas multifacetadamente desenvolvidas, dotadas com ideias comunistas e alto nível de conhecimentos técnico-científico e de preparação cultural e implantar uma única propriedade comunista dos meios de produção e desenvolver as forças produtivas a tal grau que se possa aplicar a distribuição de acordo com as necessidades.

23. Espírito revolucionário do Paektu — Formado na época da Luta Revolucionária Anti-Japonesa, organizada e conduzida pelo Presidente Kim Il Sung, contém o espírito de enfrentar quaisquer dificuldades, o de lutar até o fim, sem abandonar a convicção, e o de desenvolver o país com as próprias forças.

24. Centro de Cultura Física Changgwangwon — É um conjunto de estabelecimentos de serviços culturais e de saúde, equipados com banheiros (comuns, individuais e familiares), piscina, estanque de jogos, barbearia, cabeleireiro, cervejaria e refrescaria.

25. Época do Juche — Refere-se à época em que as

massas populares, convertendo-se em donas do mundo, o dominam e forjam seu destino de maneira independente e criadora.

26. Kim Hyok e Cha Kwang Su — Jovens comunistas do período da Luta Revolucionária Anti-Japonesa, infinitamente fiéis ao Presidente Kim Il Sung.

27. UDI — Siglas da União para Derrotar o Imperialismo, organização criada pelo Presidente Kim Il Sung no estágio inicial de suas atividades revolucionárias [ano 15 (1926) da era Juche].

28. Espírito de conceder primazia à nação coreana — É a ideia e o sentimento que se expressam pela consciência do orgulho e da dignidade por serem membros da nação coreana e a vontade de ressaltar sua grandeza.

29. Movimento Jong Chun Sil — É um movimento para aprender do exemplo de Jong Chun Sil, que, sendo diretora da empresa de administração comercial do distrito, trabalhou abnegadamente para melhorar as condições de vida da população da região.

30. Materiais de socorro — 50 mil *sok* de arroz (um *sok* equivale a aproximadamente 144 kg), 500 mil metros de tecidos, 100 mil toneladas de cimento, e medicamentos.